

Revisão de tradução com apoio de ferramentas TAC

Jaime Quintela

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação
de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por Professora Doutora Cláudia Martins

Bragança
Setembro, 2025

Revisão de tradução com apoio de ferramentas TAC em contexto de estágio

Jaime Quintela

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Esta versão não inclui as sugestões do júri.

Orientado por Professora Doutora Cláudia Martins

Bragança
Setembro, 2025

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

O recurso a ferramentas tecnológicas, incluindo inteligência artificial, foi feito de forma auxiliar e transparente, tendo todas as decisões de conteúdo, estrutura e formulação final permanecido sob minha responsabilidade. Confirmei e revi criticamente todas as informações e sugestões recebidas, garantindo a precisão, a integridade intelectual e a originalidade do trabalho.

Agradecimentos

Antes de mais, expresso a minha sincera gratidão à Professora Cláudia Martins, pela orientação prestada não só durante a elaboração deste relatório de estágio e ao longo do estágio em si, mas também por toda a disponibilidade, paciência e pelos sábios conselhos transmitidos ao longo do percurso do mestrado. A sua exigência e apoio foram essenciais para o desenvolvimento académico e profissional que aqui se reflete.

Agradeço igualmente a toda a equipa da Eurologos Lisboa, pelo acolhimento e pela oportunidade de crescimento que me proporcionaram durante o estágio. Um agradecimento especial à Zélia Neves, gestora da empresa, pela confiança e abertura, e aos gestores de projeto Bernardo Calhanas e Teresa Santos, cuja paciência, disponibilidade e colaboração me permitiram aprender com os desafios reais do dia a dia da revisão profissional. A experiência vivida na Eurologos foi decisiva para consolidar competências práticas e confirmar a direção que desejo seguir na minha carreira.

Quero também reconhecer o contributo fundamental da minha mentora na APTRAD, Sandrine Alves. Embora não tenha acompanhado diretamente a redação deste relatório, o seu apoio constante foi determinante na minha adaptação ao universo profissional da tradução. Através da sua orientação e conselhos, pude desenvolver uma visão mais clara sobre a minha identidade profissional e sobre a forma de me projetar no mercado. A sua generosidade e partilha de experiência marcaram profundamente este processo de transição e amadurecimento.

Aos colaboradores da terceira edição da Oxford Anthology for Translation (OAT), e em particular a Vita Dervan, expresso o meu mais profundo reconhecimento. Trabalhar neste projeto coletivo permitiu-

me compreender, na prática, o verdadeiro alcance do trabalho de edição e revisão num projeto de grande escala. A colaboração com esta equipa foi uma verdadeira escola de exigência, rigor e partilha e representou um marco essencial no meu percurso como revisor. Gostava muito de ter trabalhado presencialmente com eles.

Gostaria também de agradecer, de forma sentida, a todos os docentes das Unidades Curriculares do Mestrado em Tradução da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Sem nomear ninguém em particular, deixo o meu reconhecimento a toda(os) e a cada uma(um), pois todas(os) contribuíram, de forma profunda e significativa, para a consolidação do conhecimento e das competências que me trouxeram até aqui.

Não posso deixar de destacar o papel marcante da Soad Louissi, antiga diretora da escola de línguas Speak English Center, onde trabalhei durante quase quatro anos, em Grenoble, França. Foi ela quem me mostrou, com palavras e com o seu exemplo, que nunca é tarde para repensar o nosso caminho profissional e lutar pelos nossos objetivos. Mais do que uma empregadora, foi uma amiga e uma inspiração. Espero que continue sempre a lutar com a mesma paixão tanto pela formação como pelos direitos universais da inclusividade.

Uma menção especial é devida à Professora Elsa Escobar, que, ainda no tempo da escola secundária, me aconselhou a repensar o meu percurso académico. Foi ela quem me deu o empurrão necessário para mudar de área e seguir as humanidades e, eventualmente, a tradução. Ainda hoje me diz que devia ter sido o primeiro aluno a quem atribuiria um 20. Não só está perdoada, como compreendo agora – também pela minha própria experiência como docente – o quão difícil é fazer esse tipo de louvor tão absoluto a um aluno em particular. Esse “arrependimento”, como ela lhe chama, vale para mim mais do que qualquer nota, fosse ela um 20... ou até mesmo um 21.

Aos meus familiares e amigos, agradeço profundamente pela compreensão, apoio e motivação. Nem sempre houve tempo ou energia para socializar, mas o carinho e a paciência com que acompanharam este processo foram inestimáveis. O seu exemplo e presença constante ajudaram-me a manter o foco e a resiliência nos momentos mais exigentes.

Sem o contributo e a presença de todas estas pessoas, teria sido impossível não só iniciar este novo capítulo, mas sobretudo persistir até ao fim. Após vários anos a exercer como professor de línguas, cheguei a pensar que o sonho de me tornar tradutor profissional tinha ficado para trás. Em muitos momentos, foi assustador deixar uma carreira estável, por vezes por razões financeiras, outras por receio de estar a desperdiçar tempo. No entanto, hoje reconheço que cada passo fez parte de um processo essencial de crescimento – pessoal, académico e profissional.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo refletir sobre a experiência de estágio curricular realizada na empresa Eurologos-Lisboa/ Certas Palavras, no âmbito do Mestrado em Tradução da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, sobretudo no que diz respeito à prática da revisão de traduções com o apoio de ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC). Para além da descrição das atividades desenvolvidas, o relatório procura demonstrar a importância da revisão no processo da tradução, explorando os desafios enfrentados, as soluções encontradas e as implicações da heterorrevisão para a qualidade do produto final.

A análise incide também sobre o papel das ferramentas TAC na revisão, destacando as suas funcionalidades específicas, os benefícios e limitações observados durante a prática, bem como a forma como estas ferramentas contribuem para o controlo de qualidade. Esta análise permitiu uma reflexão crítica sobre a formação do revisor em contexto académico, fundamentada na literatura especializada e em entrevistas conduzidas a docentes responsáveis por Unidades Curriculares (UC) de revisão em cursos de Tradução em instituições de ensino superior portuguesas. Através desta análise, descrevem-se os conteúdos mais frequentemente abordados nestas UC, bem como as principais competências associadas à formação em revisão, à luz das exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: revisão de tradução; heterorrevisão; autorrevisão; ferramentas TAC; formação do revisor.

Abstract

This report aims to reflect on the curricular internship experience undertaken at the company Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, within the framework of the Master's degree in Translation at the School of Education, Polytechnic Institute of Bragança, with a particular focus on the practice of translation revision supported by Computer-Assisted Translation (CAT) tools. In addition to describing the activities carried out, the report seeks to demonstrate the importance of revision in the translation process, exploring the challenges encountered, the solutions adopted, and the implications of heterorevision for the quality of the final product.

The analysis also examines the role of CAT tools in the revision process, highlighting their specific functionalities, the advantages and limitations observed during practice, and the ways in which these tools contribute to quality control. Furthermore, a critical reflection is offered on the training of revisers in academic settings, grounded in specialised literature and interviews with lecturers responsible for Revision course units (CUs) in Translation programmes at Portuguese higher education institutions. This analysis outlines the most commonly addressed contents in such CUs, as well as the core competences associated with revision training, in light of the demands of the professional market.

Keywords: translation revision; heterorevision; self-revision; CAT tools; reviser training.

Resumen

El presente informe tiene como objetivo reflexionar sobre la experiencia de prácticas curriculares realizada en la empresa Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, en el marco del Máster en Traducción de la Escuela Superior de Educación del Instituto Politécnico de Bragança, centrándose especialmente en la práctica de la revisión de traducciones con el apoyo de herramientas de Traducción Asistida por Ordenador (TAO). Además de describir las actividades desarrolladas, el informe busca demostrar la importancia de la revisión en el proceso de traducción, explorando los retos afrontados, las soluciones adoptadas y las implicaciones de la heterorrevisión para la calidad del producto final.

El análisis también se centra en el papel de las herramientas TAO en la revisión, destacando sus funcionalidades específicas, las ventajas y limitaciones observadas durante la práctica, así como la forma en que estas herramientas contribuyen al control de calidad. Asimismo, se presenta una reflexión crítica sobre la formación del revisor en contextos académicos, fundamentada en la literatura especializada y en entrevistas realizadas a docentes responsables de Unidades Curriculares (UC) de revisión en programas de Traducción en instituciones de enseñanza superior portuguesas. A través de este análisis, se describen los contenidos más frecuentemente abordados en estas UC, así como las principales competencias asociadas a la formación en revisión, a la luz de las exigencias del mercado laboral.

Palabras clave: revisión de traducción; heterorrevisión; autorevisión; herramientas TAO; formación del revisor.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	iv
Abstract	v
Resumen	vi
Índice de Figuras	x
Índice de Tabelas	xi
Índice de Gráficos	xii
Lista de abreviaturas	xiii
1. Introdução	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
2. A revisão no contexto da tradução	4
2.1. O que é a revisão	5
2.2. Questões de terminologia em inglês e em português	8
2.3 Diferença entre Revisão e Edição	11
2.3.1 Tarefas específicas dos revisores e editores	12
2.4 Autorrevisão e heterorrevisão	14
2.5. Diferentes Etapas da Revisão	16
2.6 Normas sobre revisão	19
2.7. Papel ou Ecrã	22
3. Ferramentas e Técnicas de Apoio à Revisão	24
3.1 Ferramentas TAC	24
3.2 Vantagens e Desvantagens das Ferramentas TAC	25
4. Da teoria à prática: fundamentos para a análise do estágio	27
PARTE II – ESTÁGIO	29
5. Estágio curricular em regime de teletrabalho	30
5.1. Sobre a Eurologos	31
5.2 Colaboradores	33
5.3. Estágio em teletrabalho – motivos, vantagens e desvantagens	33
5.4. Ferramentas usadas	36
6. Sobre as minhas tarefas	38
6.1. Explicitação das tarefas	40
6.2. Projetos de Formatação	44
	vii

6.3. Projetos de Tradução	47
6.4. Revisão	49
6.4.1. Atribuição	50
6.4.2. Detalhes dos projetos e dificuldades	53
7. Reflexão crítica	67
PARTE III – FORMAÇÃO DO REVISOR EM CONTEXTO ACADÊMICO	69
8. O Papel Fundamental da Tecnologia na Formação do Revisor	70
8.1. Contributos das unidades curriculares de revisão para a formação do tradutor	71
8.2. Gestão de MT e Terminologia	73
8.3. Ferramentas específicas e sua eficácia na prática de revisão	75
8.4. Incorporação da Tradução Automática com Pós-Edição (MTPE) na Formação	77
8.5. Inteligência Artificial e Tradução	79
9. Importância das Unidades Curriculares de revisão	82
9.1. Contributos das unidades curriculares de revisão para a formação do tradutor	83
9.2. Análise das Unidades Curriculares de Revisão em Tradução em Portugal	86
9.3. Análise detalhada das UC de revisão em cursos selecionados	91
9.3.1. Licenciaturas	91
9.3.2. Mestrados	92
10 Análise qualitativa da formação em revisão	97
10.1 Análise das entrevistas	97
10.2 Mini proposta para reflexão futura	106
11. Conclusão	109
Referências bibliográficas	111
Sitografia	117
Apêndices	119
Apêndice 1: Diário de estágio	119
Apêndice 2: Cronograma	126
Apêndice 3: Tarefas de Formatação	127
Apêndice 4: Tarefas de Tradução para Legendagem	127
Apêndice 5: Tarefas de Tradução	128
Apêndice 6: Tarefas de Revisão	129
Apêndice 7: Guião das Entrevistas	130
Apêndice 8: Termo de consentimento informado usado nas entrevistas	131

Anexos

133

Anexo 1: DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE – EUROLOGOS-LISBOA/
CERTAS PALÁVRAS

133

Índice de Figuras

Figura 1 – ISO 17100 Translation Workflow	21
Figura 2 – Imagem de apresentação do produto no site oficial	37
Figura 3 – Imagem de apresentação do produto no site oficial	38
Figura 4 – E-mail do XTRF sobre novo projeto	51
Figura 5 – Página de projeto do XTRF	51
Figura 6 – Projeto online memoQ	52
Figura 7 – Exemplo de e-mail para o gestor	53
Figura 8 – Informação de projeto do XTRF	55
Figura 9 – memo Q – separador translations	56
Figura 10 – Criação de vistas no memoQ	56
Figura 11 – Ferramenta de controlo de qualidade do memoQ	57
Figura 12 – Alterações no memoQ	59
Figura 13 – Imagem do material de referência	60
Figura 14 – Segmento do memoQ	61
Figura 15 – Sugestão de substituição	63
Figura 16 – Erro de colocação de etiquetas	64

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Cronograma	35
Tabela 2 – Projetos de Formatação	41
Tabela 3 – Projetos de Tradução para legendagem	42
Tabela 4 – Projetos de Tradução	42
Tabela 5 – Projetos de Revisão	43
Tabela 6 – UC em Licenciaturas	87
Tabela 7 – UC em Mestrados	88
Tabela 8 – Tabela Comparativa	95
Tabela 9 – Síntese das entrevistas sobre formação em revisão	106

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição quantitativa dos projetos	40
Gráfico 2 – Área Conceptual: Formatações	45
Gráfico 3 – Área Conceptual: Traduções	47
Gráfico 4 – Pares Linguísticos: Revisões	53
Gráfico 5 – Área Conceptual: Revisões	54
Gráfico 6 – Percentagem de UC em Licenciaturas	87
Gráfico 7 – Percentagem de UCs em Mestrados	89
Gráfico 8 – Percentagem global de UC de revisão em cursos de Tradução em Portugal	90

Lista de abreviaturas

BT – Base Terminológica

CAT – Computer-Assisted Translation

CQ – Controlo de qualidade

LC – Língua de Chegada

LP – Língua de Partida

MT – Memória de Tradução

MTPE – Machine Translation Post-Editing (Pós-Edição de Tradução Automática)

OCR – Optical Character Recognition (Reconhecimento Ótico de Caracteres)

TA – Tradução Automática

TAC – Tradução Assistida por Computador

UC – Unidade Curricular

1. Introdução

O presente relatório apresenta uma análise minuciosa e abrangente da minha experiência de estágio na Eurologos-Lisboa/Certas Palavras, Lda., e as conclusões decorrentes desse período de imersão no campo da revisão assistida por computador (TAC). Este estágio à distância, motivado por razões financeiras e geográficas, proporcionou-me uma oportunidade única para explorar as complexidades e desafios enfrentados pelos profissionais da tradução e revisão, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologias de apoio.

A escolha de me dedicar à revisão assistida por computador como tema central deste relatório não foi fortuita, mas sim resultado da constatação da crescente relevância e impacto desta prática no panorama atual da tradução profissional. A importância da preparação académica adequada para enfrentar os desafios da revisão, aliada à implementação eficaz de ferramentas TAC e outras tecnologias, tornou-se evidente ao longo do estágio, influenciando diretamente a orientação desta investigação.

Esta introdução serve não apenas como uma contextualização da minha jornada de estágio e das motivações que impulsionaram esta pesquisa, mas também como um convite para uma exploração mais profunda das questões fundamentais relacionadas com a revisão assistida por computador e o seu impacto no campo da tradução. Ao longo deste relatório, pretendo fornecer uma análise rigorosa e detalhada das diferentes facetas da revisão em contexto profissional e académico, destacando tanto os desafios enfrentados quanto as oportunidades oferecidas pela integração de tecnologias inovadoras.

A estrutura deste relatório reflete uma abordagem multidimensional, dividida em três partes distintas. Na primeira parte, dedicada ao Enquadramento Teórico, exploro conceitos fundamentais

relacionados com a revisão, incluindo diferentes tipos de revisão e o papel crucial das ferramentas TAC neste processo. Em seguida, na segunda parte, concentro-me no relato detalhado das minhas experiências de estágio e nas tarefas desempenhadas, oferecendo uma visão prática das exigências e desafios enfrentados pelos revisores profissionais. Por fim, na terceira parte, analiso criticamente a formação do revisor em contexto académico, investigando a presença de unidades curriculares de revisão nas instituições de ensino superior em Portugal e propondo estratégias para aprimorar essa formação.

Por meio desta pesquisa, pretendo não apenas partilhar as minhas experiências pessoais e reflexões críticas, mas também contribuir para uma compreensão mais aprofundada das complexidades envolvidas na prática da revisão assistida por computador e suas implicações para o campo da tradução. Ao fornecer reflexões valiosas e sugestões construtivas, espero poder enriquecer o debate académico e promover avanços significativos na formação e prática dos futuros profissionais da tradução e revisão.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2. A revisão no contexto da tradução

Nesta seção do relatório, apresento os principais conceitos teóricos que serão discutidos mais detalhadamente em outras partes do documento. O foco central deste relatório é a atividade de revisão, que foi a tarefa mais frequente durante o meu estágio, proporcionando-me um contato substancial e uma base sólida para abordar o tema com confiança.

Inicialmente, abordarei o conceito de revisão de tradução, delineando sua definição e importância no processo de tradução. Segue-se a análise dos diferentes tipos de revisão, com as suas nuances e aplicações específicas. Serão igualmente examinadas as ferramentas de TAC, avaliando o seu uso na prática profissional e o impacto que têm na qualidade do trabalho de revisão.

Serão também discutidas as normas internacionais relevantes, como a ISO 17100:2015, fundamentais para assegurar a qualidade dos serviços de tradução e revisão.

Será ainda abordada a distinção entre revisão e edição, destacando as funções de revisores e editores, bem como a comparação entre autorrevisão e heterorrevisão, com base em autores como Mossop (2020) e Galiano (2016).

Será igualmente analisada a revisão em papel e no ecrã, comparando vantagens, limitações e a adaptação às tecnologias emergentes.

Por fim, será apresentada uma síntese dos conceitos discutidos, preparando a transição para a secção prática do relatório, onde serão partilhadas as vivências e aprendizagens adquiridas durante o estágio.

2.1. O que é a revisão

No contexto da tradução, a revisão é uma etapa essencial do processo de garantia de qualidade, em que o revisor examina o texto traduzido para identificar e corrigir erros ou inconsistências. Podem incluir aspetos gramaticais, ortográficos, de pontuação, de coesão e coerência, bem como questões de terminologia e estilo (Mossop, 2020). A revisão visa garantir que o texto final seja preciso, claro, coeso e adequado ao público-alvo, além de estar em conformidade com as diretrizes do cliente e os requisitos do projeto (Brunette, 2000). Como afirma Mossop (2011, p. 135), "Revision is the process of looking over a translation to decide whether it is of satisfactory quality, and making any needed changes." De acordo com Parra-Galiano (2005), a revisão consiste em:

[una] [l]ectura atenta de un texto de llegada (TL), considerado como producto semiacabado o borrador de traducción, que realiza la misma persona que ha traducido el texto (traductor) o un tercero (revisor), generalmente, comparándolo con el texto de origen (TO) y utilizando para ello una serie de criterios establecidos a priori, con la finalidad de comprobar si se han cumplido las especificaciones del encargo de traducción y realizar las oportunas correcciones y mejoras en el TL, antes de proceder a su entrega al cliente. (Parra-Galiano, 2005, p. 398)

De forma complementar, Arthern (1986) define a revisão de tradução como:

a procedure by which it [the text] is examined and reviewed by a person or persons other than the translator, with or without consulting the latter, in order to ensure that it is an accurate and faithful rendering of the meaning of the original text into

the language of the translation, in a style equivalent to that of the original. (Arthern, 1986, p. 15)

Tal processo pode ser realizado por alguém diferente do tradutor, assegurando objetividade e precisão Ipsen & Dam (2016, p. 144).

No entanto, a revisão pode ser entendida em dois níveis complementares: autorrevisão, realizada pelo próprio tradutor, e a heterorrevisão, realizada por uma pessoa diferente do tradutor. A literatura tende a incidir sobretudo sobre esta última, destacando o valor de um olhar distanciado e imparcial, fundamental para corrigir erros tipográficos, factuais, lógicos ou terminológicos (Kasperavičienė & Horbačauskienė, 2020, p. 119). Já a autorrevisão é sempre parte da competência de tradução (Kasperavičienė & Horbačauskienė, 2020, p. 117) e é uma etapa crucial tanto na fase de redação quanto na pós-redação (Borg, 2018, p. 81). Estudos recentes sublinham ainda a interconexão entre competência de tradução e de revisão, reforçando o papel desta para a coerência do produto final (Kasperavičienė & Horbačauskienė, 2020, pp. 117-118).

Apesar da sua relevância, a investigação sobre a competência em revisão é ainda recente e menos desenvolvida do que a referente à competência em tradução (Robert *et al.*, 2018, p. 2). O estudo mostra que estudantes de revisão revelam maior tolerância, realizando menos alterações do que os estudantes de tradução (Robert *et al.*, 2018, pp. 15-20). Isto pode apontar para a importância da formação específica de revisores, como iremos aprofundar mais adiante.

A revisão não apenas corrige erros, mas também melhora a qualidade geral do texto. Como descrito por Mossop

Revising is that function of professional translators in which they find features of a draft translation that fall short of what is

acceptable, as determined by some concept of quality, and make or recommend any needed corrections and needed improvements. The concept of quality may be derived from various sources, possibly different sources for different jobs: the translation or revision brief, professional standards, employer's standards, the reviser's own concept of what is important in translation (Mossop, 2020, p. 116)

A qualidade depende de revisores competentes, com domínio linguístico, textual, cultural, técnico e de área (ISO 17100:2015). Brunette (2000, pp. 170-171) propõe ainda tipologias como revisão pragmática, didática e avaliação da qualidade, embora sem aplicação direta no enquadramento normativo da qualidade.

Finalmente, é importante reconhecer que a revisão é também uma prática em evolução, influenciada pela tecnologia. O recurso a ferramentas de TAC, em particular às MT, pode aumentar a produtividade e a consistência como visto em Konttinen, Salmi & Koponen (2021, pp. 188-194, 201-202). Embora este estudo esteja mais focado na pós-edição de tradução automática, os autores mostram como tradução, revisão e pós-edição se aproximam, mudando o papel do revisor, que agora precisa de lidar com segmentos humanos, automáticos ou mistos e dominar novas competências. No entanto, é crucial que estas ferramentas sejam utilizadas de maneira que não comprometa a qualidade final do texto traduzido e que não haja conflito entre as ideias do tradutor e as sugestões da MT como visto em Nitzke & Gros (2020, p. 21) ou em Martín-Mor (2018, p. 28) embora este autor note que tal fenómeno é mais comum em tradutores novatos que em profissionais experientes. Esta dependência face às MT e os conflitos gerados pelas MT são tão significativos para os revisores quanto para os tradutores.

Dado o papel central da revisão na tradução, é essencial explorar diversas questões relacionadas, como terminologia específica em inglês e português, a diferença entre revisão e edição, tarefas específicas dos revisores e editores, autorrevisão e heterorrevisão, diferentes etapas da revisão, normas sobre revisão, a escolha entre papel ou ecrã, ferramentas TAC e suas vantagens e desvantagens.

2.2. Questões de terminologia em inglês e em português

Em inglês, a terminologia associada à revisão no contexto da tradução revela falta de consenso. Termos como *revision*, *editing*, *proofreading*, *reviewing* e outros são usados com sentidos diversos, refletindo diferentes abordagens e prioridades de profissionais e organizações. Como afirmam Collada Ali *et al.* (2018), "There is no set definition of revision within the translation industry. This is primarily because the discipline of translation studies is relatively new, so there is a lack of terminology that is used consistently and by everyone."

Segundo Mossop (2020, p. 116) não existe uma terminologia inglesa universalmente reconhecida termos como *revise*, *re-read*, *check*, *edit*, *proofread*, *review* e *quality-control* são usados com significados diversos e, dentro de um serviço de tradução, só fazem sentido para os profissionais envolvidos, sendo necessário especificar o seu uso quando se comunicam com outros. No seu Apêndice 5, Mossop (2020, pp. 245-251) observa que mesmo termos correntes como *copyedit*, *proofread* ou *rewrite* são usados de forma pouco uniforme, por vezes contraditória. Ainda assim, identifica tendências: *revision* designa, em geral, uma análise mais abrangente em confronto com o original; *editing* privilegia aspetos de estilo e fluidez; *proofreading* centra-se na deteção de erros tipográficos e gramaticais; e *reviewing* pode assumir uma conotação mais ampla, incluindo aspetos técnicos e de conteúdo.

No caso do português, a literatura nacional é ainda limitada. Contudo, Balestero (2019) evidencia, no contexto brasileiro, forte instabilidade terminológica. A autora compilou um *corpus* composto por textos provenientes de blogs, bibliografia de cursos, periódicos, fóruns e redes sociais de profissionais da área, identificando o uso de múltiplos termos como revisão de textos, *copidesque*¹, preparação, normalização, edição e mediação editorial para designar práticas muitas vezes sobrepostas. Esta diversidade terminológica, como a própria autora aponta, reflete a ausência de uma delimitação consensual do domínio (Balestero, 2019, p. 65). Esta instabilidade terminológica tem sido amplamente reconhecida na literatura da área, que aponta a variabilidade e imprecisão dos termos usados por editoras, profissionais e materiais formativos, dificultando a consolidação do domínio da revisão de textos. Como assinalado por Balestero (2019, p. 10), “[a] instabilidade terminológica do domínio favorece a desvalorização desse profissional do texto, chamado revisor, e dificulta o reconhecimento da Revisão como atividade e área de estudo”.

No caso de Portugal, embora a produção acadêmica seja mais limitada, começam a surgir trabalhos que descrevem práticas de revisão em contexto profissional. Vitória (2021, pp. 16-42) apresenta a revisão em conformidade com a norma ISO 17100:2015, distinguindo autorrevisão, heterorrevisão e revisão de provas, bem como processos de Linguistic Quality Assurance (LQA), aplicados em ferramentas como o memoQ e baseados na classificação de erros por precisão, fluência e terminologia. Estes dados mostram que, em Portugal, a terminologia em uso tende a privilegiar designações como

¹ O termo *copidesque*, utilizado no Brasil e equivalente ao inglês *copyediting*, corresponde em grande medida ao que em Portugal se designa por preparação ou edição de texto.

preparação de texto, normalização e revisão de provas (próximas de *copyediting* e *proofreading*). Complementarmente, Fidalgo (2017, pp. 51-54) analisa o comentário de revisão em agências portuguesas (Eurologos Lisboa e TraductaNet), evidenciando o seu papel como instrumento de mediação linguística, cultural e social em interações entre tradutores, revisores, agências e clientes. Embora não discuta diretamente a instabilidade terminológica, este estudo mostra que, em Portugal, a revisão é entendida como prática dialógica e colaborativa, frequentemente associada a funções de feedback. Assim, a realidade portuguesa parece diferir do caso brasileiro: a instabilidade terminológica existe, mas de forma mais ligada à prática profissional

Tal instabilidade compromete não apenas a credibilidade da profissão, mas também por conseguinte a credibilidade do próprio revisor. A falta de consenso pode levar a ambiguidade e a diferentes interpretações na prática profissional.

Segundo Brunette (2000, p. 173), a diversidade terminológica reflete a necessidade de definir bem os critérios de avaliação, de modo a garantir resultados válidos: "Recent research on the revision and assessment of general texts has revealed that the terms and concepts used in discussing this process are somewhat confused, hence the need to map out the terminology."

A terminologia da revisão em tradução varia em inglês e em português, pelo que é essencial garantir uma abordagem clara e consensual. Ipsen & Dam (2016, p. 144) destacam que "as any emerging field, it is characterized by lack of consensus regarding terms and definitions."

Assim, é essencial estabelecer procedimentos baseados em critérios claramente definidos para assegurar avaliações cientificamente credíveis e eticamente aceitáveis, conforme apontado por Brunette (2000). Desta forma, uma compreensão unificada do

processo de revisão pode ser alcançada, promovendo a clareza e a eficácia na prática profissional da tradução.

2.3 Diferença entre Revisão e Edição

No campo da tradução, é fundamental distinguir revisão de edição, já que cada atividade desempenha funções diferentes no processo de garantia da qualidade.

Tal como já referido, revisão refere-se ao processo de verificar uma tradução em relação ao texto original para garantir precisão, coerência e conformidade com as especificações do cliente. O revisor procura identificar e corrigir erros de tradução, inconsistências terminológicas e questões de estilo e fluência. Como sintetiza Mossop (2020, p. 115), "[t]hat function of professional translators in which they find features of a draft translation that fall short of what is acceptable, as determined by some concept of quality, and make or recommend any needed corrections and needed improvements."

Edição, por outro lado, frequentemente implica a melhoria do texto alvo sem necessariamente o comparar com o texto de partida. O editor foca-se em refinar clareza, estilo, fluência e adequação ao público-alvo, incluindo ajustes gramaticais, estilísticos ou de formatação. No contexto editorial, nota Scocchera (2015):

In the editorial/literary context, instead – both in English and non-English speaking countries – 'editing' and 'copy-editing' are often misused as synonyms for revision, sometimes indicating exactly the same kind of textual activity, sometimes mistaking the thorough comparative analysis and textual operations revision consists of with surface changes aimed at guaranteeing conformity to the publisher's house style (copy-editing), or with in-depth, structural and stylistic changes carried out on a

translated text not necessarily viewed as a translation (editing).
(Scocchera, 2015, p. 171)

Assim, enquanto a revisão implica confronto sistemático com o texto de partida para garantir fidelidade e qualidade, a edição centra-se no aperfeiçoamento do texto alvo, aproximando-se de práticas editoriais como *copyediting*.

2.3.1 Tarefas específicas dos revisores e editores

Os revisores desempenham um papel crucial na garantia da qualidade das traduções. Entre essas responsabilidades, destacam-se as seguintes:

- Comparar o texto traduzido com o original para garantir precisão e fidelidade,
- Identificar e corrigir erros gramaticais, terminológicos e estilísticos,
- Verificar a coerência e coesão do texto,
- Assegurar que a tradução corresponde às especificações do cliente.

A revisão tenta minimizar o risco de erros e inconsistências Mossop (2020, p. 137) e Brunette (2000, p. 169).

Por outro lado, os editores têm um papel central no processo editorial mais alargado, que vai além da tradução. São responsáveis por selecionar materiais a publicar, atribuir tarefas a autores, avaliar e recomendar alterações em manuscritos e gerir o processo de publicação como podemos ver em Mossop (2020, pp. 15-16). Entre as suas funções contam-se ainda a paginação, a incorporação de gráficos, a marcação de instruções para tipógrafos, a obtenção de permissões

de direitos de autor e a resolução de questões legais, além de coordenarem equipas e recursos.

Do ponto de vista textual, os editores concentram-se em melhorar a clareza, a fluência e a adequação do texto ao público-alvo. Os procedimentos de edição de acordo com Mossop (2020) são:

- Edição estrutural: Começar pela reorganização do texto para melhorar a apresentação do material e ajudar na compreensão das relações entre as partes da mensagem.
- Edição conteúdo: Verificar erros factuais, matemáticos e lógicos.
- Edição estilística: Adaptar o vocabulário e a estrutura das frases ao público-alvo.
- Copyediting: Corrigir o manuscrito para conformá-lo a regras predefinidas, assegurando consistência em gramática, ortografia e estilo.
- Verificação de Consistência: Assegurar que o texto final esteja coeso e coerente.
- Correção Ortográfica: Utilizar um corretor ortográfico para identificar e corrigir erros de ortografia.
- Revisão Final: Após a edição inicial, colocar o texto de lado e regressar a ele para uma edição separada, comparando resultados e identificando erros que escaparam nas edições anteriores. É importante observar alterações eliminadas pelas edições estilísticas e estruturais e eventuais erros introduzidos durante o processo de revisão.

Enquanto a revisão assegura a correção e a fidelidade face ao original, a edição transforma o texto num produto polido e adequado ao seu público. Como observam Collada Ali *et al.* (2018), muitas das

tarefas de revisão e edição sobrepõem-se, mas a revisão lida frequentemente com interferências da língua de origem:

Much of what is done when revising is identical to what is done when editing. Nevertheless, revisers will often come across unidiomatic wording as a result of interference from the source language. – a problem which editors will not normally encounter unless the writer is not a native speaker of the language (Collada Ali *et al.*, 2018, p. 21)

Ambas as funções são cruciais para garantir a qualidade da tradução, desempenhando papéis complementares que asseguram um produto final correto, consistente, agradável e eficaz para os leitores.

2.4 Autorrevisão e heterorrevisão

Tal como já mencionado na secção 2. há que destacar dois tipos de revisão quando falamos no contexto da tradução, são eles a autorrevisão e a heterorrevisão. A distinção entre autorrevisão e heterorrevisão na prática da tradução constitui um elemento fundamental para garantir a qualidade e a precisão do produto final.

A autorrevisão, como o próprio nome sugere, refere-se à prática do tradutor rever o seu próprio trabalho. Kasperavičienė e Horbačauskienė (2020, p. 119) discutem diversas abordagens que vão desde a revisão contínua durante a tradução até ao aperfeiçoamento num rascunho final. Embora proporcione uma visão íntima do texto, este processo pode ser limitado pela familiaridade do autor com a sua redação, o que dificulta a deteção de lapsos. Por isso, a observação de Mossop:

Skipping self-revision is simply unprofessional. The minimum acceptable is a full unilingual re-reading of the translation—no scanning or spot-checking. If time permits, a comparative re-reading may be done instead or in addition, depending on how confident the translator is about the accuracy of the translation. (Mossop, 2020, p. 190)

Para sistematizar esta prática, Mossop (2020, p. 191) propõe três fases (pré-rascunho, rascunho e pós-rascunho), associadas a tarefas como a interpretação do texto de partida, a composição da tradução, a verificação de erros e a consideração das instruções do cliente. Esta abordagem enfatiza a autorreflexão crítica do tradutor e a necessidade de identificar e corrigir ambiguidades, inconsistências e imprecisões antes da entrega ou da revisão por terceiros.

A heterorrevisão, por sua vez, consiste na revisão por uma pessoa diferente do tradutor, que aporta uma perspectiva externa e objetiva Ipsen & Dam (2016, p. 143). Esta validação independente é essencial para garantir imparcialidade e conformidade com padrões profissionais. No entanto, pode também gerar tensões, sobretudo quando os tradutores percebem certas alterações como desnecessárias. Robert *et al.* (2018, p. 7) recordam que a questão das *hyperrevisions* (mudanças desnecessárias) é recorrente na investigação. Martin (2012) acrescenta:

For one thing, a reviser does not “own” a translation in the same way the translator does, or at least should. Even when a reviser clearly has the last word it is not really his or her translation. (...) As a result, revisers do not have the same personal commitment toward the translation. It's not their baby. (Martin, 2012)

Martin (2012) afirma ainda que negligenciar a natureza humana na tradução implica partir do princípio de que a autorrevisão melhorará a qualidade. Os problemas podem surgir no setor privado, onde tradutores e revisores podem estar em competição, levando a alterações desnecessárias ou prejudiciais. Mossop (2020, p. 202) considera que seria benéfico se os revisores adotassem o lema “First, do no harm! Your default revision action should always be to do nothing”. O autor continua afirmando que, apesar de se minimizarem as alterações e se apresentarem razões, alguns tradutores podem continuar a discordar, muitas vezes devido à teimosia e à incapacidade de aceitar correções.

Em suma, autorrevisão e heterorrevisão são práticas complementares: a primeira potencia a autocrítica e o desenvolvimento das competências do tradutor, enquanto a segunda acrescenta a necessária objetividade externa. A sua conjugação contribui para alcançar um texto final mais robusto, claro e adequado, embora o equilíbrio entre ambas deva ser gerido com cuidado para evitar tensões desnecessárias entre profissionais.

2.5. Diferentes Etapas da Revisão

A revisão no contexto da tradução é um processo multifacetado que envolve diversas etapas, com etapas que asseguram a qualidade do produto final.

No caso específico da autorrevisão Mossop (1982, pp. 6-9), distingue três fases: leitura, comparação e reavaliação. A primeira fase envolve a leitura monolingue de um pequeno extrato da tradução para identificar problemas linguísticos e de estilo. A segunda etapa consiste na leitura de um extrato e na sua comparação com o texto de partida

para identificar omissões e erros de tradução. A decisão final é tomada relativamente a questões difíceis de resolver.

Se em 1982 Mossop descrevia sobretudo a autorrevisão, numa perspetiva mais recente Mossop (2020) identifica outras fases, proporcionando uma abordagem estruturada para a melhoria do texto. Inicialmente, a "revisão primária" concentra-se em questões gerais de fidelidade ao original e compreensão do conteúdo. Nesta fase, é crucial assegurar que a mensagem global seja preservada de maneira eficaz. Posteriormente, a "revisão secundária" direciona-se para aspetos mais específicos, incluindo escolhas lexicais, fluidez do texto e coerência. Aqui, o foco está no refinamento linguístico para garantir que o texto traduzido não transmita apenas a informação correta, mas também o faça de maneira natural e fluente na língua de chegada. Para além desta distinção, Mossop (2020, pp. 182-183) delinea uma ordem de operações para a revisão, que inclui as seguintes etapas:

1. Ler a tradução inteira para verificar a lógica, fluidez, adequação ao público-alvo, sublinguagem e idiomaticidade, bem como os aspetos tipográficos e pontuação importantes para o significado, e quaisquer especificações relacionadas dos clientes ou empregadores.
2. Fazer uma verificação comparativa para assegurar a precisão e a completude.
3. Ler a tradução inteira do início ao fim para verificar mecânica (exceto ortografia) e configuração (incluindo especificações relacionadas), consistência e quaisquer erros linguísticos introduzidos durante os passos 1 e 2.
4. Fazer uma verificação separada de números, se forem importantes para a mensagem. Verificar também a sequência correta da numeração das seções e assegurar que quaisquer referências a números de seções estejam corretas.

5. Verificar a organização do documento.
6. Executar a verificação ortográfica após todas as alterações terem sido feitas para garantir que não foram introduzidos novos erros.
7. Guardar todas as alterações efetuadas, assegurando que ficam registadas.

Esta proposta mais recente reforça a necessidade de procedimentos estruturados para assegurar clareza e naturalidade no texto traduzido.

Adicionalmente, a norma europeia EN 15038 (European Committee for Standardization, 2006) sublinha a importância de uma metodologia estruturada na revisão de traduções, enfatizando a necessidade de verificar a precisão e a completude do texto. Segundo esta norma, o processo de revisão deve ser realizado por uma pessoa diferente do tradutor, com competência adequada nas línguas de origem e destino, assegurando que a tradução seja adequada ao seu propósito. Isso inclui, conforme necessário pelo projeto, a comparação dos textos de origem e destino quanto à consistência terminológica, registo e estilo. Essa abordagem sistemática na revisão, conforme delineada pela EN 15038, pode melhorar significativamente a qualidade do produto final, abordando não apenas questões linguísticas, mas também culturais e contextuais, garantindo que a tradução respeita as convenções locais (pontuação, formatos numéricos) e os padrões regionais (como o português europeu vs. o português brasileiro). As medidas corretivas recomendadas pelo revisor devem ser implementadas pelo Prestador de Serviços de Tradução, que pode incluir até uma retradução, para assegurar que todos os aspetos da especificação do serviço sejam atendidos.

Já do ponto de vista da prática profissional, Arthern (1987), existem, de facto, dois processos de revisão bastante distintos, um em que o revisor discute com o tradutor as alterações propostas ao texto, e outro em que revê normalmente a tradução de forma soberana, sem consultar o tradutor. Este autor compara estes processos da seguinte maneira:

The first procedure can be compared to an aircraft flying to a given destination with a pilot and a co-pilot who plot the course and pilot the plane together. The second is more like a guided missile which is fired towards its target by the translator: the reviser intervenes like a control system which monitors the flight of the missile and changes its trajectory if necessary in order to ensure that it lands accurately on target. (Arthern, 1987, p. 15)

À semelhança da questão terminológica, também a metodologia aplicada à revisão carece de uniformidade. Diferentes profissionais e normas adotam abordagens variadas, refletindo a complexidade e a diversidade do campo da tradução. Esta falta de consenso sublinha a importância de uma comunicação clara e de definições precisas para garantir que todos os envolvidos no processo de tradução e revisão tenham uma compreensão unificada das expectativas e dos métodos aplicados. Por isso, a procura por uma abordagem mais consensual e estruturada na revisão é essencial para melhorar a qualidade e a consistência das traduções.

2.6 Normas sobre revisão

As normas de revisão são fundamentais para assegurar a qualidade e a consistência dos serviços de tradução, fornecendo

diretrizes claras que orientam tradutores e revisores. A sua adoção contribui para a melhoria contínua do trabalho e para a profissionalização do setor.

A norma ISO 17100:2015, de âmbito internacional, substituiu a anterior EN 15038:2006. Define requisitos para os processos centrais, recursos e procedimentos necessários à prestação de serviços de tradução de qualidade, estruturando-se em seis tópicos principais: Âmbito, Termos e Definições, Recursos, Pré-produção, Produção e Pós-produção.

A norma detalha três tipos de recursos: humanos, técnicos e tecnológicos. Nos recursos humanos, define competências e qualificações exigidas a tradutores, revisores e gestores de projeto, sublinhando ainda a necessidade de formação contínua. A revisão é definida como “[b]ilingual examination of target language content against source language content for its suitability for the agreed purpose” (ISO 17100:2015, p. 2). Exige-se que seja realizada por profissionais qualificados que não tenham participado na tradução original (ISO 17100:2015, p. 10), garantindo objetividade. Os revisores devem possuir competências linguísticas e tradutórias nas línguas de trabalho, bem como conhecimento especializado da área temática (ISO 17100:2015, p. 6).

Os processos de pré-tradução, tradução e pós-tradução são delineados nos pontos seguintes da norma. A Figura 1, retirada do anexo A da ISO 17100:2015, exemplifica de forma clara e detalhada o *workflow* do processo de tradução, desde o início até a sua conclusão.

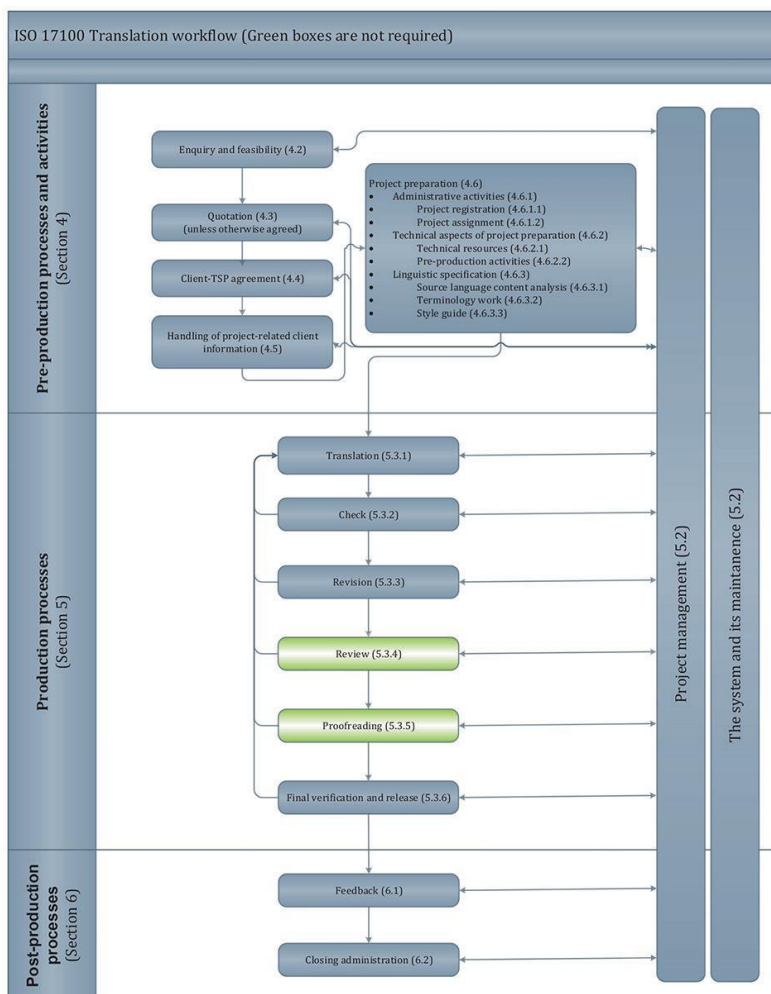


Figura 1 – ISO 17100 Translation Workflow

A implementação da ISO 17100:2015 nas empresas de tradução implica a adoção de procedimentos formais para garantir a conformidade com os requisitos estabelecidos:

This International Standard is intended for implementation by TSPs of any size. Conformity requires all the International Standard's provisions to be met, but the methods of implementation may differ depending on the size and complexity of the organization and, in some cases, on the volume and complexity of the translation service being requested of the TSP. (ISO 17100:2015, p. 7)

Isto inclui igualmente a formação contínua dos tradutores e revisores e a utilização de ferramentas tecnológicas adequadas (ISO 17100:2015, p. 7). A implementação da ISO 17100:2015 tem um impacto significativo na prática de tradução e revisão. Ela estabelece uma base comum para a qualidade dos serviços, o que pode aumentar a confiança dos clientes e melhorar a reputação das empresas de tradução. A norma também promove uma abordagem sistemática para a gestão de projetos de tradução, o que pode resultar em maior eficiência e redução de erros (ISO 17100:2015, pp. 9-10).

2.7. Papel ou Ecrã

A comparação entre a revisão em papel e no ecrã representa um campo de estudo intrigante no contexto da tradução, levantando questões sobre eficácia, preferências individuais e adaptação às tecnologias emergentes. Estes dois métodos revelam dinâmicas distintas que podem afetar a qualidade tanto do processo de revisão como do produto final.

Robert (2008, p. 20) argumenta que, embora a literatura sugira que o uso de papel seja mais fiável, os profissionais nem sempre recorrem a este formato, possivelmente por motivos de custo e preocupações ambientais. A autora defende que não deve ser imposto um método único, salientando que revisores que alternam entre o papel e o ecrã demoram mais do que aqueles que trabalham apenas em ecrã.

De forma complementar, Mossop (2020, pp. 106–107) destaca diferenças em termos de velocidade, deteção de erros, concentração, fadiga visual, geometria, economia e impacto ambiental. A revisão em papel proporciona uma experiência visual e tátil que favorece a perceção da configuração e da formatação do documento e, como o

próprio autor observa (2020, p. 107) a consulta de materiais de referência em papel pode revelar-se mais prática do que em ficheiros digitais. Contudo, pode levar a erros na transcrição das alterações manuscritas, sobretudo quando a caligrafia não é legível (Mossop, 2020, p. 105).

Por outro lado, a revisão no ecrã surge como resposta às exigências da era digital, beneficiando das funcionalidades tecnológicas que permitem maior eficiência e colaboração. Scocchera (2015, p. 186) observa que a informática facilitou a criação de ficheiros eletrónicos onde a atividade de revisão pode ser registada, comentada e destacada de diferentes formas. Além disso, nota-se uma tendência crescente para o uso de ferramentas de TAC também nesta fase, permitindo revisão simultânea por vários revisores, rastreio de alterações e manutenção de históricos detalhados, o que promove maior consistência e controlo de qualidade.

A literatura também tem explorado os efeitos da leitura em diferentes suportes. Um estudo de Tajuddin e Mohamad (2019) revelou que:

Students tended to have better reading comprehension when reading on the screen. Conversely, students were able to read faster using the paper format. Data also revealed that there is a significant difference between paper and screen formats for both reading comprehension and reading speed. (Tajuddin & Mohamad, 2019, p. 1)

Estes resultados mostram que as diferenças estão ligadas à familiaridade com os dispositivos e à experiência de leitura, sugerindo que cada formato oferece vantagens distintas consoante o objetivo e o contexto. No entanto, a leitura prolongada em ecrã pode aumentar a

fadiga visual e a carga mental, reduzindo a velocidade de leitura (Tajuddin & Mohamad, 2019, p. 16).

As preferências individuais dos revisores são decisivas. Alguns preferem o papel pela tangibilidade e pelo menor impacto na fadiga visual, enquanto outros preferem o ecrã pela rapidez, facilidade de navegação, acesso imediato a recursos online e uso de ferramentas avançadas de verificação. Vários autores sublinham que a revisão em ecrã tende a ser mais rápida, já que elimina a escrita manual e a transcrição de alterações (Robert, 2008; Mossop, 2020).

Em síntese, a revisão em papel e no ecrã apresenta benefícios e limitações próprias. A decisão depende tanto do contexto como das preferências do revisor, confirmando que não existe um método universalmente superior, mas sim práticas adaptadas a cada projeto.

3. Ferramentas de Apoio à Revisão

As ferramentas de apoio à revisão desempenham um papel fundamental na otimização do processo de tradução, proporcionando um suporte valioso aos tradutores e revisores. Esta seção visa oferecer uma visão abrangente das ferramentas TAC, delineando suas características essenciais e funcionalidades distintivas, assim como as suas vantagens e desvantagens face à revisão.

3.1 Ferramentas TAC

No panorama das ferramentas TAC, estas referem-se a um conjunto diversificado de recursos tecnológicos concebidos para potenciar a eficiência e qualidade do trabalho de tradução. Estas ferramentas englobam desde tradutores automáticos até sistemas de memória de tradução, bases terminológicas e sistemas internos de

controle de qualidade proporcionando um leque variado de assistência ao tradutor.

Bowker & Barlow(2004, p. 52) destacam que "[t]ranslators are increasingly turning to electronic language resources and tools to help them cope with the demand for fast, high-quality translation". Estas ferramentas facilitam a criação e manutenção de glossários, garantindo a coerência terminológica ao longo de documentos e projetos.

Uma componente central das ferramentas TAC é a MT, que armazena segmentos de texto previamente traduzidos. Ao reutilizar estas unidades, os tradutores beneficiam não apenas da consistência terminológica, mas também da aceleração do processo, especialmente em projetos recorrentes ou extensos (Mossop 2020, pp. 207-211).

Outro atributo crucial é a capacidade de gestão terminológica. Como Warburton (2015, p. 648) argumenta, a terminologia é atualmente gerida por computadores e os dados terminológicos são armazenados numa base de dados terminológica. O carácter prático é outro aspeto crucial. Uma utilização intuitiva e interativa facilita a adoção eficaz das ferramentas pelos tradutores, maximizando a produtividade.

3.2 Vantagens e Desvantagens das Ferramentas TAC

Entre as principais vantagens das ferramentas TAC destacam-se a eficiência, a economia de tempo e a consistência terminológica, uma vez que permitem armazenar e recuperar traduções anteriores e assegurar a utilização uniforme de termos e expressões ao longo do texto.

Segundo Mohammed, Samad e Mahdi (2020, p. 1084), "CAT tools have become essential for many institutions, companies, and

organizations. CAT tools increase productivity and minimize translation costs." Garcia (2015) reforça essa ideia ao afirmar que:

Computer-aided Translation (CAT) systems are software applications created with the specific purpose of facilitating the speed and consistency of human translators, thus reducing the overall costs of translation projects while maintaining the earnings of the contracted translators and an acceptable level of quality. (Garcia, 2015, p. 68)

A qualidade das sugestões fornecidas pelas ferramentas TAC depende da atualização e do refinamento contínuos das MT. Os tradutores devem rever cuidadosamente as sugestões apresentadas pelas MT para garantir que são válidas e adequadas ao contexto micro e macro conforme afirmam Melby & Wright (2015, p. 668). Há o risco de haver MT "suja" em projetos grandes devido à participação de muitos tradutores e revisores diferentes, tornando essencial a sua manutenção constante para assegurar que a MT forneça sugestões adequadas.

A curva de aprendizagem associada à adoção de ferramentas TAC pode representar um desafio para tradutores menos familiarizados com tecnologias. Bowker (2015, p. 102) defende que este contacto deve ocorrer no meio académico, para que os estudantes enfrentem as dificuldades num ambiente formativo e não apenas no mercado, marcado por prazos e volumes elevados. A autora recorda que muitos profissionais atualmente ativos foram formados antes da integração das TAC nos currículos e sublinha que, apesar de progressos, persistem lacunas na preparação tecnológica. No mesmo trabalho, Bowker cita estudos anteriores (Jaatinen & Immonen, 2004; Samson, 2005) que já indicavam que empregadores se queixavam da falta de proficiência no

uso destas ferramentas, mesmo entre recém-formados. Refere ainda outros investigadores (Melby, 2006; Garcia, 2010a/b; Pym, 2011a) que observaram como a tecnologia tem alterado profundamente a prática da tradução, exigindo mudanças no ensino.

Embora esse cenário fosse particularmente relevante em 2015 pode argumentar-se que a situação ainda persiste: a aprendizagem das TAC continua a ser exigente sem apoio formativo adequado, e a sua integração plena no ensino da tradução permanece um desafio em muitas universidades. Em última análise, importa considerar o equilíbrio entre capacidades humanas e tecnológicas. Persistem resistências de alguns tradutores em adotar estas ferramentas, enquanto gestores de projeto tendem a valorizá-las cada vez mais como garantia de consistência em trabalhos colaborativos.

4. Da teoria à prática: fundamentos para a análise do estágio

A revisão constitui uma etapa fundamental no processo de tradução, desempenhando um papel central na garantia da qualidade. Trata-se de uma intervenção que visa assegurar a precisão, clareza e adequação do texto traduzido às diretrizes do projeto e às expectativas do público-alvo. Como demonstrado nos capítulos anteriores, a terminologia associada à revisão em tradução revela grande diversidade, tanto em inglês como em português, refletindo abordagens distintas e, por vezes, sobrepostas. Termos como *revision*, *editing*, *proofreading* e *reviewing* são frequentemente utilizados, cada um com implicações específicas consoante o contexto profissional ou académico.

A revisão é também um processo multifacetado, que pode incluir diferentes etapas: da verificação da fidelidade ao texto de partida ao

aperfeiçoamento do estilo, da fluidez e da coerência do texto de chegada. Importa ainda considerar os métodos adotados: a revisão em papel oferece uma leitura mais focada e tátil, enquanto a revisão em ecrã permite maior agilidade, integração com ferramentas digitais e colaboração em tempo real. A escolha entre ambos depende de diversos fatores, incluindo preferências individuais, exigências do projeto e recursos disponíveis.

A distinção entre autorrevisão e heterorrevisão é igualmente essencial: a primeira refere-se à revisão feita pelo próprio tradutor, enquanto a segunda requer um revisor externo, com o benefício adicional de um olhar distanciado e imparcial. Neste contexto, as ferramentas TAC desempenham um papel crescente na prática da revisão, permitindo a reutilização de segmentos previamente traduzidos, a gestão terminológica e a automatização de tarefas, que favorecem a consistência e a produtividade. Contudo, também apresentam limitações, como a necessidade de manutenção rigorosa das memórias de tradução, o risco de dependência excessiva de sugestões automáticas e uma curva de aprendizagem nem sempre fácil de superar.

Concluído este percurso teórico, importa agora examinar a sua aplicação prática. A secção seguinte apresenta a descrição e análise crítica das atividades desenvolvidas no âmbito do estágio curricular, com particular ênfase nas práticas de revisão e nos desafios enfrentados no uso de ferramentas TAC em contexto profissional.

PARTE II – ESTÁGIO

5. Estágio curricular em regime de teletrabalho

Nesta parte do relatório apresenta-se a empresa onde decorreu o estágio curricular, bem como uma descrição detalhada do trabalho desenvolvido. O capítulo inicial é dedicado à caracterização da Eurologos-Lisboa, incluindo uma breve apresentação da empresa, dos principais colaboradores, do enquadramento do estágio em regime de teletrabalho, com os respetivos motivos, vantagens e desvantagens, e do uso feito das ferramentas no desempenho das funções. Para complementar esta descrição, encontram-se disponíveis no Apêndice 1 o diário de estágio e no Apêndice 2 o cronograma detalhado das atividades realizadas

Num segundo momento, é feita uma análise das principais tarefas desenvolvidas ao longo do estágio, a saber: a formatação de documentos, a tradução e, em particular, a revisão. Cada uma destas áreas é tratada em subcapítulos próprios, permitindo uma abordagem aprofundada das atividades realizadas, dos desafios encontrados e das competências adquiridas. No caso da revisão, dada a sua centralidade no contexto do estágio e do presente relatório, optou-se por subdividir a análise em várias etapas, nomeadamente atribuição, processo, entrega e discussão detalhada dos projetos e dificuldades.

Importa ainda salientar que, ao longo deste relatório, todas as referências a nomes de clientes, números de projetos e outros dados sensíveis foram deliberadamente omitidas ou censuradas. Esta opção decorre do compromisso ético e legal assumido aquando da assinatura da Declaração de Confidencialidade com a Eurologos-Lisboa/Certas Palavras, Lda., apresentada no Anexo 1. Tal compromisso visa salvaguardar a privacidade dos clientes e a integridade das operações da empresa, impedindo a divulgação de qualquer informação que possa

direta ou indiretamente permitir a identificação de clientes, projetos ou documentos específicos.

Assim, qualquer omissão, censura ou anonimização de dados ao longo deste relatório não se deve a lacunas informativas, mas sim à estrita observância do dever de confidencialidade profissional. Esta prática está de acordo com as normas deontológicas da área da tradução e revisão e é indispensável para garantir a confiança e o respeito no relacionamento com clientes e parceiros.

5.1. Sobre a Eurologos

A Eurologos-Lisboa/Certas Palavras, Lda.² integra o Eurologos Group, um grupo internacional fundado em 1977, em Bruxelas, por Franco Troiano, com o objetivo de oferecer serviços de comunicação multilingue e gestão de projetos linguísticos adaptados ao contexto global e local (i.e. *glocal*), sendo este princípio descrito pela própria empresa da seguinte forma: “Eurologos has acquired this expertise thanks to 40 years’ experience in language services. And it is to these activities that the Group applies the *glocal* principle: a perfect combination between the *global* and *local* dimension” (Eurologos Group, s.d.-a). O Eurologos Group consolidou ao longo das décadas uma rede de agências com presença em cidades-chave como Bruxelas, Paris, Milão, Madrid, Londres, São Paulo e Xangai, permitindo uma gestão integrada de serviços linguísticos em centenas de línguas (Eurologos Group, s.d.-b).

² Parte da informação apresentada foi cedida por Zélia Neves, gestora da Eurologos-Lisboa, em reunião por videoconferência realizada a 03/06/2025. O restante conteúdo foi retirado das páginas oficiais do Eurologos Group e da Eurologos-Lisboa, com as respetivas citações devidamente assinaladas (Eurologos Group, s.d.-a; Eurologos Group, s.d.-b; Eurologos-Lisboa, s.d.).

Em Portugal, a Eurologos existe desde 2006, com escritórios em Lisboa e no Porto. A filial portuguesa, Eurologos-Lisboa/Certas Palavras, Lda, foca-se sobretudo no mercado empresarial nacional, prestando serviços de tradução, revisão e interpretação para empresas dos mais diversos setores, independentemente dos pares de línguas. Segue os padrões de qualidade estabelecidos pelas normas ISO 9001 e ISO 17100. A empresa é membro da Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET), demonstrando o seu compromisso com as melhores práticas do setor (Eurologos-Lisboa, s.d.).

Os principais serviços prestados pela Eurologos-Lisboa incluem:

- Tradução para empresas, abrangendo documentos jurídicos, técnicos, de marketing, bem como tradução e legendagem de vídeos institucionais;
- Tradução certificada em notário, assegurando a fidelidade das traduções face aos documentos originais;
- Interpretação simultânea e consecutiva para eventos e reuniões;
- Tradução técnica e financeira, como relatórios e contas anuais (Eurologos-Lisboa, s.d.).

O modelo de trabalho da empresa distingue-se por uma forte aposta na colaboração com tradutores e revisores freelancers, permitindo uma grande flexibilidade e resposta a picos de volume de trabalho e garantindo a cobertura de múltiplos pares linguísticos. A equipa interna é multifuncional e adapta-se consoante as necessidades dos projetos, mantendo sempre o foco na qualidade e na satisfação dos clientes (Eurologos-Lisboa, s.d.).

5.2 Colaboradores

A equipa da Eurologos-Lisboa é liderada por Zélia Neves (gestora), contando com Bernardo Calhanas e Teresa Santos como gestores de projetos. Estes colaboradores têm a responsabilidade de supervisionar os projetos e realizar o controlo de qualidade final, assegurando a excelência dos serviços prestados.

Ana Sousa é encarregue da elaboração de orçamentos e do contacto direto com os clientes, desempenhando um papel fundamental na gestão administrativa e na comunicação eficaz com as partes interessadas. Por sua vez, Sandra Ferreira assume a responsabilidade pela faturação e contabilidade, garantindo a integridade financeira e o bom funcionamento dos processos contabilísticos da empresa.

Além da equipa principal, a Eurologos-Lisboa conta também com diversos tradutores e revisores freelancers, especializados em diferentes pares linguísticos, que contribuem para a diversidade e amplitude dos serviços oferecidos pela empresa. Essa ampla rede de profissionais qualificados permite à Eurologos-Lisboa manter um elevado padrão de qualidade e eficiência na prestação de serviços de tradução e revisão linguística.

5.3. Estágio em teletrabalho – motivos, vantagens e desvantagens

No decurso deste estágio, tomei a decisão de realizar as minhas tarefas em regime de teletrabalho, sendo esta escolha predominantemente influenciada por considerações financeiras. Ao optar pelo teletrabalho, evitei as longas deslocações entre Macedo de Cavaleiros e Lisboa, o que permitiu poupar tempo e reduzir significativamente os custos de transporte. Além disso, a flexibilidade

do regime remoto possibilitou-me adaptar os horários de trabalho à minha rotina, assegurando uma participação mais eficiente no estágio. Esta experiência proporcionou-me uma análise minuciosa das vantagens e desvantagens inerentes a este modelo, tanto numa dimensão pessoal como numa dimensão profissional no contexto específico do estágio. Isto não apenas enriqueceu a minha compreensão individual, mas também alargou a minha visão global sobre as dinâmicas e implicações do teletrabalho, estabelecendo um quadro mais completo e informado. Este conhecimento acumulado pode, assim, servir como uma orientação informada para aqueles que seguirão caminhos semelhantes no futuro.

No entanto, é importante destacar que o teletrabalho também trouxe desafios significativos. A ausência de contacto humano durante o estágio limitou a minha integração na equipa e reduziu as oportunidades de troca espontânea de ideias, fundamentais para um ambiente colaborativo. Essa distância geográfica dificultou igualmente a demonstração da minha disponibilidade e empenho, uma vez que não pude evidenciar de forma presencial a minha vontade de aprender e contribuir. Esta limitação condicionou, em certa medida, a perceção da minha dedicação às responsabilidades do estágio.

Adicionalmente, as limitações na comunicação tornam-se evidentes devido à dependência de meios eletrónicos, afetando a clareza e prontidão das informações transmitidas. A comunicação não verbal, muitas vezes crucial para um entendimento completo, pode ser subestimada ou até perdida no ambiente virtual.

Numa análise final, a escolha pelo teletrabalho revelou-se pragmática, alinhando-se com as circunstâncias pessoais e financeiras. As vantagens, como a eliminação de deslocações e a flexibilidade temporal, contrastam, no entanto, com desvantagens relacionadas com a falta de contacto humano e as limitações na comunicação. É

crucial sublinhar que a eficácia do teletrabalho durante o estágio está intrinsecamente ligada à capacidade de adaptação, à implementação de estratégias eficientes de comunicação virtual e à consciência da importância do equilíbrio entre a conveniência logística e a necessidade de interação humana.

Por fim, na Tabela 1 encontra-se detalhado o período de estágio, assim como os dias em que estive envolvido em projetos referentes ao estágio com a Eurologos-Lisboa/Certas Palavras.

Dias	Março	Abril	Maio	Junho	
1			Feriado	Estágio	LEGENDA
2			Estágio	Estágio	Estágio
3		Estágio	Estágio		Fim semana
4		Estágio	Estágio		Feriado
5		Estágio	Estágio		
6	Estágio	Estágio			
7	Estágio	Estágio			
8	Estágio		Estágio		
9	Estágio		Estágio		
10	Estágio	Estágio	Estágio		
11		Estágio	Estágio		
12		Estágio	Estágio		
13	Estágio	Estágio			
14	Estágio	Feriado			
15	Estágio		Estágio		
16	Estágio		Estágio		
17	Estágio	Estágio	Estágio		
18		Estágio	Estágio		
19		Estágio	Estágio		
20	Estágio	Estágio			
21	Estágio	Estágio			
22	Estágio		Estágio		
23	Estágio		Estágio		
24	Estágio	Estágio	Estágio		
25		Estágio	Estágio		
26		Estágio	Estágio		
27	Estágio	Estágio			
28	Estágio	Feriado			
29	Estágio		Estágio		
30	Estágio		Estágio		
31	Estágio		Estágio		

Tabela 1 – Cronograma

5.4. Ferramentas usadas

Durante o meu estágio, utilizei diversas ferramentas essenciais na condução eficaz das minhas tarefas e na integração no fluxo de trabalho da Eurologos-Lisboa. Entre as ferramentas tecnológicas mais relevantes destacam-se as ferramentas TAC, em particular o memoQ, que era também a ferramenta adotada pela empresa. Esta coincidência revelou-se vantajosa, uma vez que já tinha tido contacto prévio com o memoQ durante o mestrado, o que facilitou a minha adaptação ao fluxo de trabalho e consolidou os conhecimentos adquiridos. Este ambiente proporcionou uma plataforma eficiente para a revisão conjunta de textos, permitindo a integração de BT e MT, facilitando a consistência e a qualidade linguística em todos os projetos.

O *Microsoft Word* foi uma ferramenta versátil que desempenhou um papel central na preparação de documentos. Utilizei o Word não apenas para criar e formatar textos, mas também para estabelecer e manter a minha própria terminologia e glossários. Esta funcionalidade facilitou a consistência terminológica ao longo dos projetos, contribuindo para a coesão e qualidade geral das traduções. Há que apontar ainda que me permitiu criar bases para futuros projetos durante o estágio.

Para além destas, os navegadores web desempenharam um papel fundamental no apoio à investigação terminológica, permitindo o acesso a recursos especializados, dicionários *online* e outros materiais de referência indispensáveis para a verificação e validação de termos técnicos e específicos.

No que respeita à comunicação e gestão de projetos, o *Slack* e o *XTRF* foram ferramentas indispensáveis ao longo do estágio. O *Slack*, enquanto plataforma de comunicação interna, possibilitou a troca rápida de mensagens e a colaboração em tempo real com os gestores de projeto e outros membros da equipa. A sua estrutura baseada em

canais temáticos e mensagens diretas facilitou a organização das comunicações e a resolução célere de dúvidas operacionais ou terminológicas (cf. Figura 2).

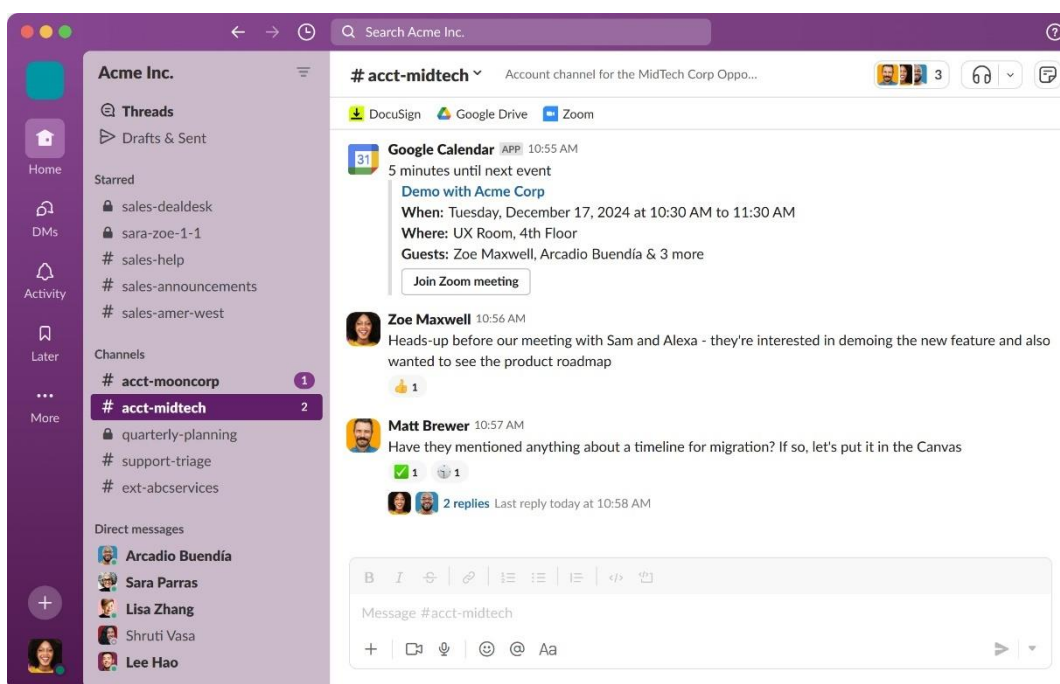


Figura 2 – Imagem de apresentação do produto no site oficial³

Por sua vez, o XTRF constituiu o núcleo do sistema de gestão de projetos da empresa. Este Sistema de Gestão de Tradução permitiu automatizar fluxos de trabalho, gerir tarefas e acompanhar prazos dos projetos. Além disso, a integração do XTRF com outras ferramentas, como o memoQ, simplificou processos como a atribuição de tarefas, o controlo de versões e a entrega de projetos finalizados, assegurando uma gestão eficiente de todas as fases do ciclo de vida da tradução (cf. Figura 3).

³ Fonte: <https://slack.com/intl/en-gb/resources/why-use-slack/what-is-slack-and-how-does-it-work>, acedido a 05 de junho de 2025

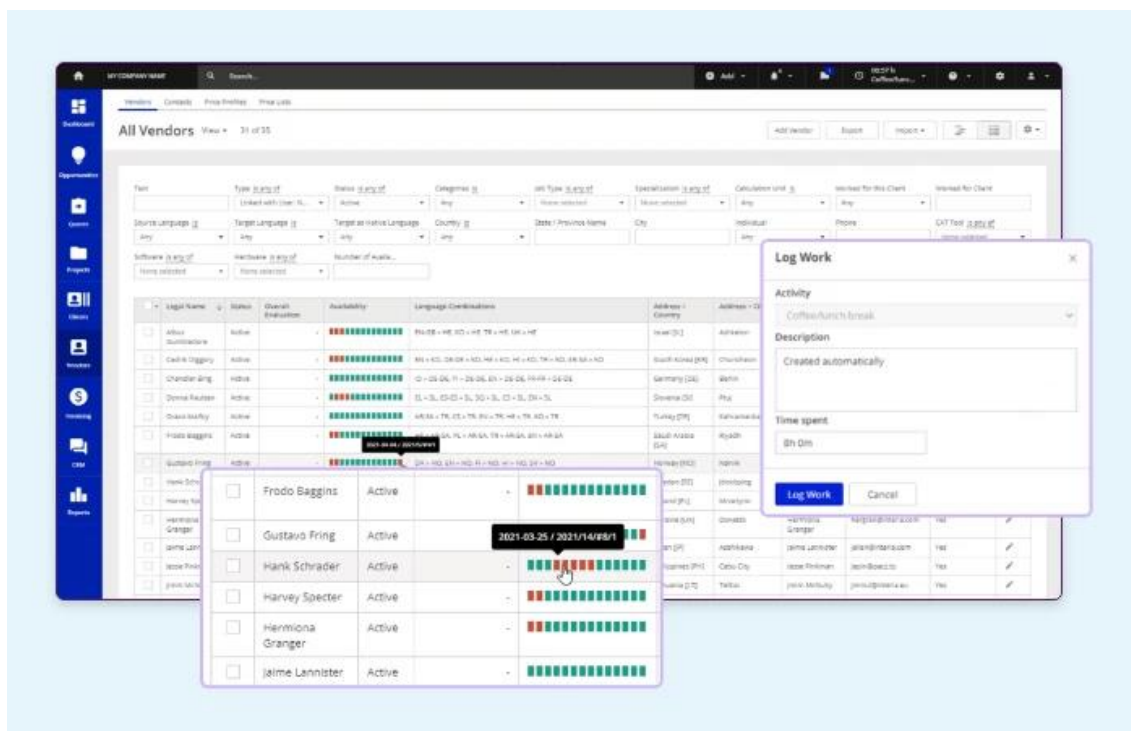


Figura 3 – Imagem de apresentação do produto no site oficial⁴

Em síntese, a combinação destas ferramentas, desde as TAC e o Microsoft Word até ao *Slack*, XTRF e browsers, foi crucial para garantir a eficiência, a organização e a qualidade do trabalho realizado durante o estágio, permitindo responder de forma integrada às diferentes exigências do processo de tradução, revisão e gestão de projetos.

6. Sobre as tarefas

O meu trabalho de estágio dividiu-se sobretudo em três tipos de tarefas: formatação de documentos, tradução e revisão. As tarefas foram sistematizadas em grelhas próprias, apresentadas nos Apêndices 3 a 6, que permitem uma leitura mais acessível do que as descrições detalhadas no corpo deste relatório. O Apêndice 3

⁴ Fonte: <https://xtm.cloud/xtrf/> acessido a 05 de junho de 2025

documenta as tarefas de formatação, o Apêndice 4 as tarefas de tradução para legendagem, o Apêndice 5 as tarefas de tradução e o Apêndice 6 as tarefas de revisão.

As formatações foram realizadas exclusivamente através do Microsoft Word, utilizando ficheiros no formato .PDF previamente convertidos para texto por meio da tecnologia OCR (ou Reconhecimento Ótico de Caracteres). Esta última, por sua vez, possibilita o reconhecimento de caracteres a partir de imagens, transformando-os em formato editável.

De um modo geral, sempre que me dedicava a tarefas de tradução ou revisão, empregava a ferramenta de TAC memoQ. Este recurso proporcionava-me a capacidade de criar, na ferramenta, aquilo que é designado como *views* ou vistas, uma funcionalidade que viabiliza a compilação de vários documentos distintos num só de forma temporária sem que altere os documentos originais. Tal procedimento visava alcançar um nível superior de consistência e deteção de erros durante as fases de revisão e controlo de qualidade.

Seguidamente, apresento um gráfico que detalha a distribuição quantitativa das distintas tarefas executadas durante o meu estágio (cf. Gráfico 1).

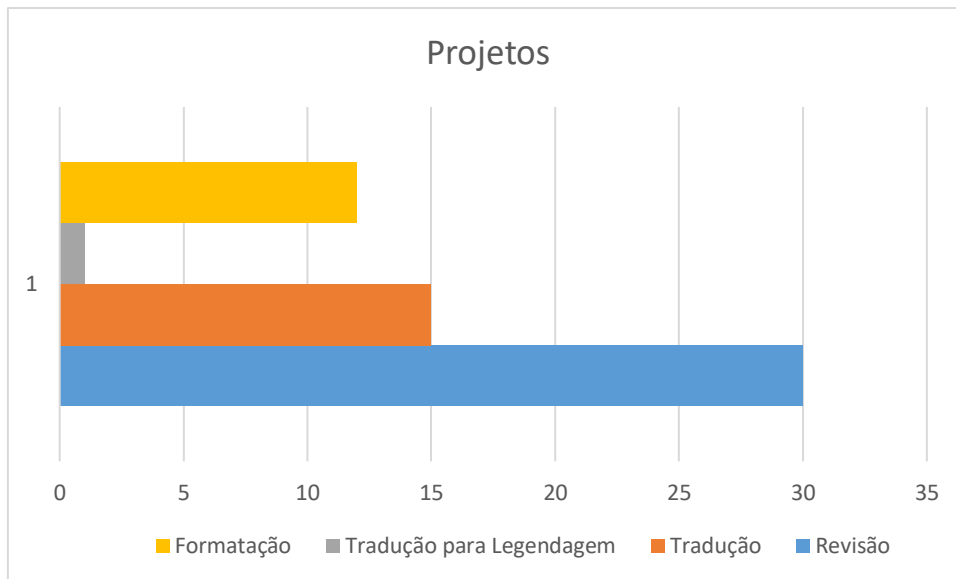


Gráfico 1 – Distribuição quantitativa dos projetos

Conforme os dados indicam, realizei um total de 12 projetos de formatação, uma tradução destinada à legendagem, 15 traduções e 30 revisões de traduções.

6.1. Explicitação das tarefas

Começo por expor as minhas listas de tarefas. Primeiramente, abordarei o processo de formatação. A Tabela 2 apresenta dados relativos a cada projeto, incluindo o número de cada um, a área conceptual, o tipo de ficheiro original e o método de conversão utilizado. Adicionalmente, são fornecidas informações acerca do número de palavras, o tempo dedicado a cada tarefa, assim como as datas de receção e os prazos de entrega, com a data de entrega efetiva indicada entre parênteses.

A análise destes dados (cf. Tabela 2) evidencia que a maioria dos ficheiros exigiu conversão por OCR, o que implicou um cuidado adicional na revisão dos textos convertidos. Verifica-se também que, em vários casos, os prazos foram cumpridos antecipadamente,

revelando uma gestão eficiente do tempo e uma adaptação progressiva ao fluxo de trabalho da empresa. Estes elementos sublinham a relevância da formatação não apenas como tarefa técnica, mas também como parte integrante da qualidade e eficiência do processo global de tradução e revisão.

Projeto	Área conceptual	Tipo de ficheiro original	Tipo de formatação	N.º total de palavras	Tempo Formatação (dispendido)	Data de receção	Prazo (entrega)
	Jurídico	pdf	ocr	697	2h30	16/03/2023	16/03/2023
	Agrícola	pdf	ocr	6883	4h	20/03/2023	20/03/2023
	Jurídico	pdf	ocr	1678	2h	23/03/2023	24/03/2023
	Jurídico	pdf	ocr	172	30 min	20/04/2023	20/04/2023
	Jurídico	pdf	ocr	2563	2h	02/05/2023	02/05/2023
	Médico	pdf	ocr	1998	3h	15/05/2023	15/05/2023
	Poético	pdf	ocr	1443	30 min	16/05/2023	16/05/2023
	Jurídico	pdf	ocr	1483	30 min	16/05/2023	17/05/2023
	Jurídico	pdf	ocr	647	30 min	23/05/2023	24/05/2023 (23/05/2023)
	Jurídico	pdf	ocr	1920	3h	24/05/2023	25/05/2023
	Jurídico	pdf	ocr	304	15 min	26/05/2023	26/05/2023
	Médico	pdf	ocr	640	1h 30	05/06/2023	05/06/2023

Tabela 2 –Projetos de Formatação

A Tabela 3 aborda a tradução para legendagem, no âmbito de um projeto composto por doze ficheiros distintos. A análise evidencia que a duração variável dos ficheiros influenciou diretamente o tempo de trabalho necessário, exigindo uma gestão cuidadosa do ritmo de tradução. Nota-se também que, apesar da exigência técnica da legendagem, os prazos foram globalmente cumpridos, o que demonstra novamente uma boa adaptação ao fluxo de trabalho e às ferramentas utilizadas.

Projeto	Área conceptual	Par linguístico	Duração	N.º de palavras novas	Tempo Tradução	Data de receção	Prazo
	Formação	ING-PT	00:00:43	82	0h45	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:01:14	133	1h	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:01:20	131	1h30	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:01:31	179	0h30	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:01:33	200	0h45	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:01:35	193	0h30	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:01:38	187	0h45	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:01:52	228	0h30	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:02:00	231	0h45	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:02:27	323	1h	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:02:29	335	1h45	08/03/2023	09/03/2023
	Formação	ING-PT	00:04:05	542	1h45	08/03/2023	09/03/2023

Tabela 3 – Projetos de Tradução para legendagem

A Tabela 4 apresenta os projetos de tradução, especificando a área concetual e o par linguístico, bem como a distinção entre o número total de palavras e as palavras novas (não presentes na MT associada ao projeto). A análise destes dados evidencia que a presença de MT reduziu substancialmente o esforço de tradução em vários projetos, concentrando a atenção nas palavras novas. O registo do tempo despendido na autorrevisão mostra ainda a importância de consolidar a qualidade final, confirmando que a revisão não é apenas complementar, mas parte integrante do processo da tradução.

Projeto	Área conceptual	Par linguístico	N.º total de palavras	N.º de palavras novas	Tempo Tradução (dispendido)	Tempo Revisão (dispendido)	Data de receção	Prazo (entrega)
	Jurídico	ING-PT	474	417	1h30	0h20	10/03/2023	10/03/2023
	Médico	ING-PT	1871	1828	2h50	0h45	10/03/2023	13/03/2023
	Jurídico	PT-ING	650	643	2h	0h10	21/03/2023	21/03/2023
	Jurídico	ES-PT	7735	7712	12h	2h	27/03/2023	30/03/2023
	Jurídico	PT-ING	92	87	0h15	0h05	31/03/2023	31/03/2023
	Jurídico	PT-ING	292	210	0h30	0h10	12/04/2023	12/04/2023
	Médico	ING-PT	665	664	2h	0h30	18/04/2023	19/04/2023 (18/04/2023)
	Médico	PT-ING	230	192	0h30	0h15	18/04/2023	19/04/2023
	Promocional	ING-PT	273	194	1h	0h10	26/04/2023	27/04/2023
	Jurídico	ING-PT	183	174	0h15	0h05	16/05/2023	17/05/2023
	Jurídico	ING-PT	189	181	0h30	0h10	18/05/2023	18/05/2023
	Turístico	ES-PT	88	85	0h15	0h05	22/05/2023	22/05/2023
	Turístico	ES-PT	1509	1500	3h	0h40	29/05/2023	30/05/2023 (29/05/2023)
	Jurídico	ING-PT	509	497	1h	0h10	05/06/2023	05/06/2023

Tabela 4 – Projetos de Tradução

A Tabela 5 apresenta as revisões realizadas, indicando o número total de palavras e o tempo dedicado a cada tarefa. A análise destes dados mostra que o tempo de revisão variou consoante a complexidade dos textos e a qualidade inicial das traduções. Em alguns casos, a revisão exigiu uma intervenção mais minuciosa, sobretudo ao nível terminológico e estilístico, enquanto noutros bastou uma leitura de controlo mais rápida.

Projeto	Área conceptual	Par linguístico	N.º total de palavras	Tempo Revisão (dispendido)	Data de receção	Prazo (data de entrega)
	Jurídico	PT-ING	5562	2h30	08/03/2023	09/03/2023
	Financeiro	PT-ING	1698	1h30	13/03/2023	14/03/2023
	Jurídico	PT-ING	4718	3h	16/03/2023	20/03/2023 (17/03/2023)
	Formação	PT-ING	5349	3h	21/03/2023	22/03/2023
	Industrial	ING-PT	10599	2h30	21/03/2023	21/03/2023
	Agrícola	Revisão monolingue ING	5533	3h	22/03/2023	24/03/2023 (23/03/2023)
	Agrícola	PT-ING	2982	3h	24/03/2023	27/03/2023
	Jurídico	ING-PT	3147	3h	04/04/2023	04/04/2023
	Turístico	ES-PT	1115	4h	06/04/2023	06/04/2023
	Jurídico	ES-PT	2585	2h	12/04/2023	12/04/2023
	Financeiro	ES-PT	1371	2h	13/04/2023	14/04/2023
	Jurídico	PT-ING	1538	3h	17/04/2023	18/04/2023
	Financeiro	ES-PT	561	1h	24/04/2023	24/04/2023
	Turístico	ES-PT	1912	1h	27/04/2023	27/04/2023
	Industrial	ES-PT	1285	2h	28/04/2023	28/04/2023
	Turístico	ES-PT	2309	2h	02/05/2023	02/05/2023
	Jurídico	ING-PT	3639	2h	09/05/2023	09/05/2023
	Jurídico	PT-ING	1542	1h	09/05/2023	09/05/2023
	Jurídico	ES-PT	3914	2h30	11/05/2023	12/05/2023
	Jurídico	ING-PT	4386	3h	12/05/2023	15/05/2023
	Marketing	ING-PT	1922	2h	12/05/2023	12/05/2023
	Marketing	ING-PT	4975	2h30	18/05/2023	18/05/2023
	Jurídico	ING-PT	2804	2h	18/05/2023	19/05/2023 (18/05/2023)
	Indústria Alimentar	ES-PT	1700	1h	24/05/2023	24/05/2023
	Informativo	ING-PT	723	0h30	24/05/2023	25/05/2023 (24/05/2023)
	Turístico	ES-PT	1509	1h	30/05/2023	30/05/2023
	Jurídico	Revisão de Transcrição PT	7091 / 43:37mins audio	6h	30/05/2023	31/05/2023
	Química	ES-PT	6760		02/06/2023	02/06/2023
	Médico	ING-PT	1309	2h	31/05/2023	31/05/2023
	Turístico	Revisão monolingue PT	5239	2h	02/06/2023	05/06/2023 (02/06/2023)

Tabela 5 – Projetos de Revisão

Em conjunto, as Tabelas 3 a 5 permitem observar o equilíbrio entre as diferentes tarefas do estágio, nomeadamente a formatação, a tradução, a legendagem e a revisão, evidenciando a sua complementaridade e o modo como cada uma contribuiu para a qualidade final. Este conjunto de dados sublinha ainda a importância da gestão eficaz do tempo e dos recursos disponíveis para garantir a consistência e a eficiência de todo o processo de tradução.

6.2. Projetos de Formatação

A formatação foi por um lado uma das atividades mais interessantes que realizei durante o estágio e por outro lado dos mais desafiantes.

O principal obstáculo prendeu-se com a falta de hábito e/ou conhecimento do processador de texto do Microsoft Office. Existem, manifestamente, mais vicissitudes e pormenores que não são de uso corrente e de conhecimento geral do que inicialmente se esperava.

Quando se faz a formatação de um documento que passou por OCR há que tomar em conta que estes tipos de *software* são bastante falaciosos. Ao formatar documentos provenientes de OCR, deparei-me com desafios notáveis, especialmente em relação a tabelas e tabulações. Em algumas situações, a complexidade chegava a ser frustrante e até o ato de manter a calma se tornava um desafio.

A adaptação do conteúdo gerado pelo software OCR era mais eficaz ao criar um documento novo no Word. Esse documento, inicialmente limpo de tabulações, permitia um controlo mais eficiente no uso de tabelas e caixas de texto. A abordagem envolvia, posteriormente, copiar e colar o conteúdo do documento original, mantendo apenas o texto sem formatação. Essa prática evitava armadilhas presentes no original, como formatações peculiares, texto

subscrito ou sobrescrito, variações nos tamanhos e tipos de letra e o uso de algarismos e símbolos inapropriados.

O propósito subjacente a esse processo consistia em criar documentos "limpos" para a introdução na ferramenta TAC. Entenda-se por "limpo" um texto com o mínimo de caixas de texto, tabelas e tabulações possível. Isso resultaria em menos etiquetas no projeto a ser introduzido na ferramenta TAC, simplificando assim o trabalho do tradutor, revisor e gestor de projeto durante a etapa de controlo de qualidade.

Durante o meu estágio na Eurologos-Lisboa/Certas Palavras participei em doze projetos de formatação. Destes, oito foram destinados a documentos jurídicos, dois relacionados à medicina, um à agricultura e outro à formatação de um texto literário (cf. Gráfico 2)

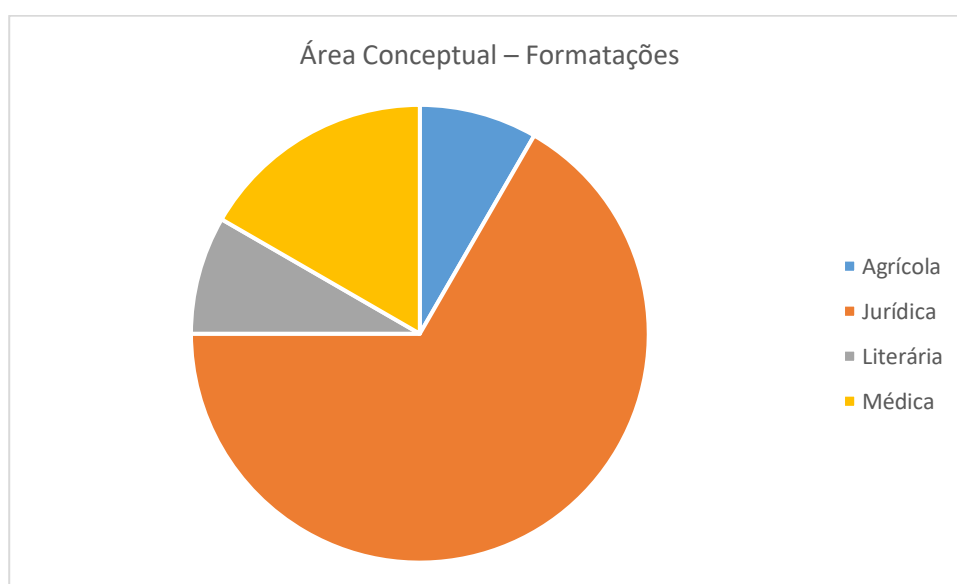


Gráfico 2 – Área Conceptual: Formatações

A Tabela 3 já apresentou a listagem detalhada dos projetos de formatação realizados durante o estágio. Neste ponto, importa apenas destacar os aspetos mais relevantes desta tarefa e o papel das ferramentas utilizadas. Os projetos abrangeram áreas diversas e

apresentaram níveis de complexidade distintos. Entre os principais desafios encontraram-se ficheiros com múltiplas tabelas, elementos para-textuais e até combinações de texto manuscrito e datilografado.

Estas situações confirmaram a importância de recorrer a estratégias de organização e a funcionalidades avançadas do Microsoft Word. Como já referido anteriormente, este ponto merece ser sublinhado, uma vez que o Word foi a ferramenta mais útil e aquela que exigiu maior domínio técnico. A ligação às ferramentas TAC surge apenas de forma indireta, já que a formatação é essencial para garantir que os documentos possam ser posteriormente importados de forma adequada para o memoQ.

A orientação recebida durante o estágio, aliada à prática, permitiu-me consolidar competências na preparação de documentos para tradução, assegurando uma base consistente para o trabalho posterior dos tradutores e revisores. Este processo evidenciou não apenas a dimensão técnica da formatação, mas também a sua relevância para a eficiência global do fluxo de trabalho, onde a utilização das ferramentas adequadas desempenhou um papel decisivo.

Ao longo deste capítulo, evidenciei o meu envolvimento em projetos de formatação que me deram uma visão clara das principais dificuldades desta tarefa, em especial na preparação de documentos complexos com elementos manuscritos ou multilingues. A formação recebida em técnicas avançadas de formatação foi decisiva para aumentar a eficiência e mostrou-me a importância de preservar a estrutura original, sem intervir em aspetos ortográficos ou sintáticos, de modo a facilitar o trabalho posterior na ferramenta TAC.

Esta diversidade de projetos contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento profissional e demonstrou que a

formatação, para além de técnica, requer adaptabilidade e sensibilidade às exigências de cada texto.

6.3. Projetos de Tradução

Durante o estágio, participei ativamente em quinze projetos de tradução. Catorze destes projetos foram realizados em ambiente TAC, utilizando o memoQ, enquanto o primeiro projeto correspondeu a uma tradução para legendagem, integralmente desenvolvida em Microsoft Word com formatação específica para posterior inserção das legendas. Os projetos abrangeram diversas áreas, incluindo duas traduções no setor turístico, três na área médica e nove na esfera jurídica (cf. Gráfico 3).

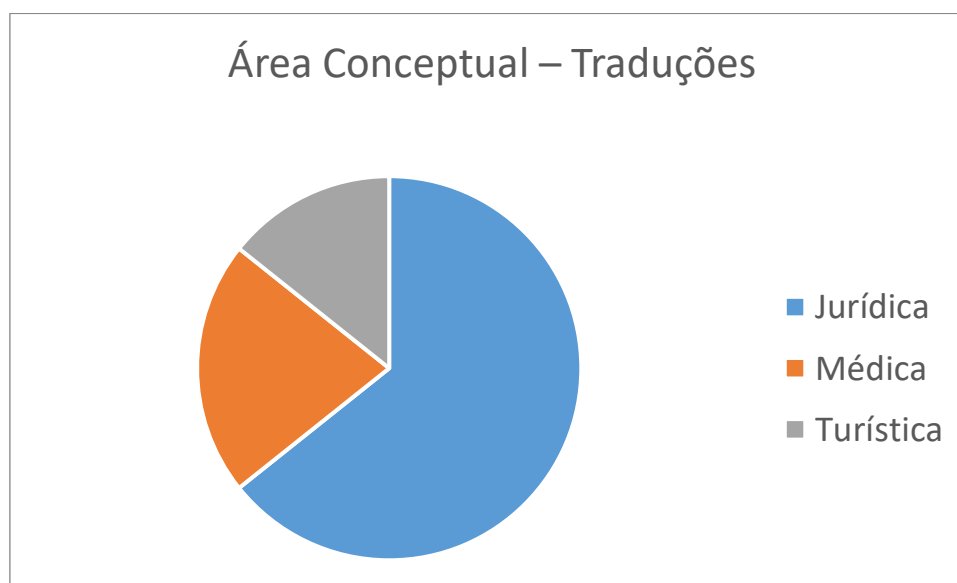


Gráfico 3 – Área Conceptual: Traduções

O meu primeiro projeto de tradução foi de legendagem, envolvendo um conjunto de vídeos curtos cuja tradução foi realizada num documento Word especialmente formatado para posterior inserção das legendas, como já foi referido. Este trabalho não exigiu marcação dos tempos de entrada e saída das legendas, mas obedeceu

a restrições de caracteres e segmentação, aproximando-se das exigências clássicas da legendagem. A experiência revelou-se particularmente enriquecedora por permitir comparar a prática profissional com a aprendizagem prévia na unidade curricular de Tradução Audiovisual, onde tinha realizado vários exercícios de legendagem. Neste caso, o processo foi semelhante no que respeita às limitações de espaço, mas distinto por não envolver software específico nem a gestão direta de tempos de entrada e saída.

Os restantes catorze projetos decorreram em ambiente TAC, no memoQ, abrangendo sobretudo textos jurídicos, mas também documentos médicos e turísticos. Os projetos jurídicos representaram a maioria e foram determinantes para o desenvolvimento de um glossário pessoal, sobretudo no par português-ínglês, fruto das revisões recebidas e da necessidade de registar justificações terminológicas. Aprendi a sistematizar o processo através da criação de pastas de pesquisa e registos de decisão, práticas que reforçaram a consistência e transparência do trabalho.

As traduções médicas destacaram-se pela elevada densidade terminológica, exigindo investigação rigorosa e validação de termos técnicos em fontes fiáveis. Já os projetos turísticos trouxeram desafios ligados ao registo e ao estilo, exigindo soluções criativas que equilibrassem precisão e naturalidade.

De forma geral, estes projetos permitiram-me consolidar competências técnicas no memoQ, aperfeiçoar metodologias de autorrevisão e desenvolver hábitos de trabalho que aumentaram tanto a eficiência como a qualidade final das traduções.

Durante o meu estágio na Eurologos-Lisboa/Certas Palavras, a experiência no domínio da tradução proporcionou-me uma compreensão abrangente e aplicada das diversas nuances associadas a projetos linguísticos. Ao enfrentar desafios na tradução para

legendagem, assim como em textos jurídicos e médicos, refinei não apenas competências técnicas, mas também uma abordagem proativa para superar obstáculos. A execução de quinze projetos, englobando legendagem, traduções turísticas, médicas e jurídicas, permitiu-me explorar diferentes áreas conceptuais e desenvolver a minha capacidade de adaptação a contextos diversificados. A integração de *feedback* dos revisores e a construção de glossários pessoais contribuíram significativamente para o meu crescimento enquanto tradutor, consolidando a importância da precisão terminológica e do entendimento contextual.

6.4. Revisão

Nesta seção, pretendo abordar mais detalhadamente os projetos individuais de revisão, por dois motivos específicos: em primeiro lugar, a revisão foi a tarefa mais frequente durante o estágio; em segundo lugar, na próxima parte do relatório, pretendo discutir em detalhe a relevância da minha formação académica e da UC de Revisão e Edição de Texto para a minha preparação para estas tarefas.

Paralelamente, irei descrever os procedimentos envolvidos na atribuição de projetos durante o meu estágio, assim como os passos seguidos no processo de revisão e entrega desses projetos. Em seguida, entrarei em detalhes sobre cada projeto individualmente, destacando as dificuldades enfrentadas, as soluções encontradas e as aprendizagens daí decorrentes. Esta abordagem permitirá aos leitores uma compreensão abrangente de cada etapa do meu trabalho e das competências desenvolvidas durante o estágio.

Um dos aspetos mais relevantes foi a prática da autorrevisão. Apesar de constituir uma etapa essencial no processo de tradução, a sua execução mostrou-se desafiante devido à pressão dos prazos. Em

contexto de trabalho com prazos exigentes, era difícil aplicar conscientemente as três fases de revisão descritas por Mossop, mas fui incorporando estas etapas de forma progressiva e quase intuitiva. A experiência permitiu-me compreender melhor as limitações da autorrevisão, nomeadamente a tendência para deixar escapar lapsos por excesso de familiaridade com o texto, e reforçou a importância da heterorrevisão como complemento indispensável.

Este processo de aprendizagem levou-me a aperfeiçoar gradualmente as minhas práticas, tanto na pesquisa terminológica como na organização de recursos, evidenciando como a experiência prática e a reflexão teórica podem convergir para melhorar a qualidade da atividade de tradução.

6.4.1. Atribuição de projetos

Os projetos eram atribuídos de forma sistemática através de notificações recebidas em diferentes canais, nomeadamente o servidor memoQ, o *Slack*, o e-mail (cf. Figura 4) ou o XTRF (cf. Figura 5). Após receber o aviso, procedia à aceitação do projeto no XTRF, formalizando assim o início do trabalho. Quando a tarefa implicava utilização do memoQ, o projeto surgia automaticamente no painel da aplicação, identificado como *New Project*, com as respetivas datas e detalhes (cf. Figura 6).

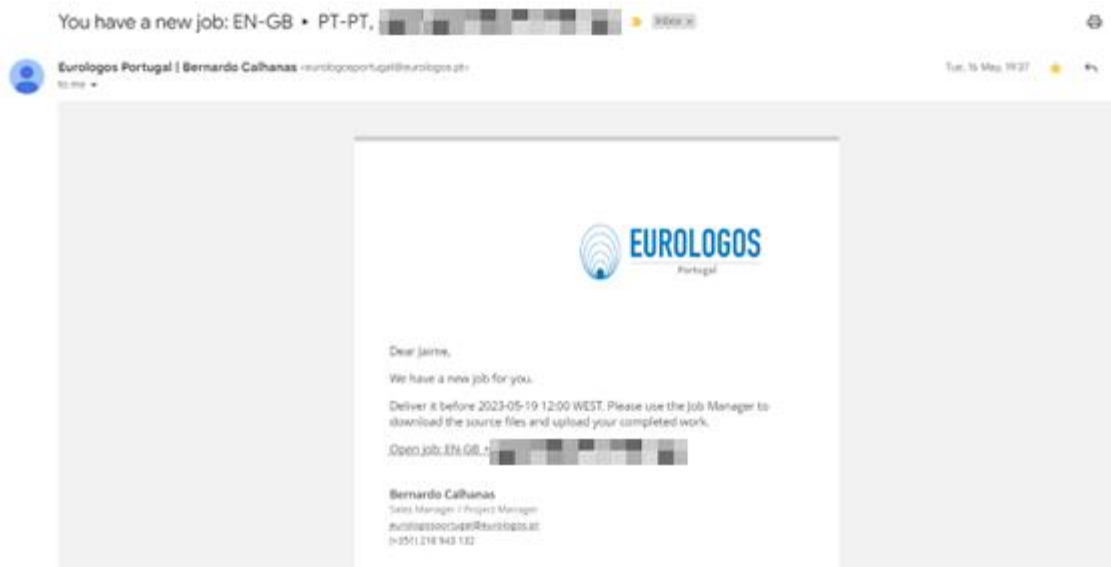


Figura 4 – E-mail do XTRF sobre novo projeto

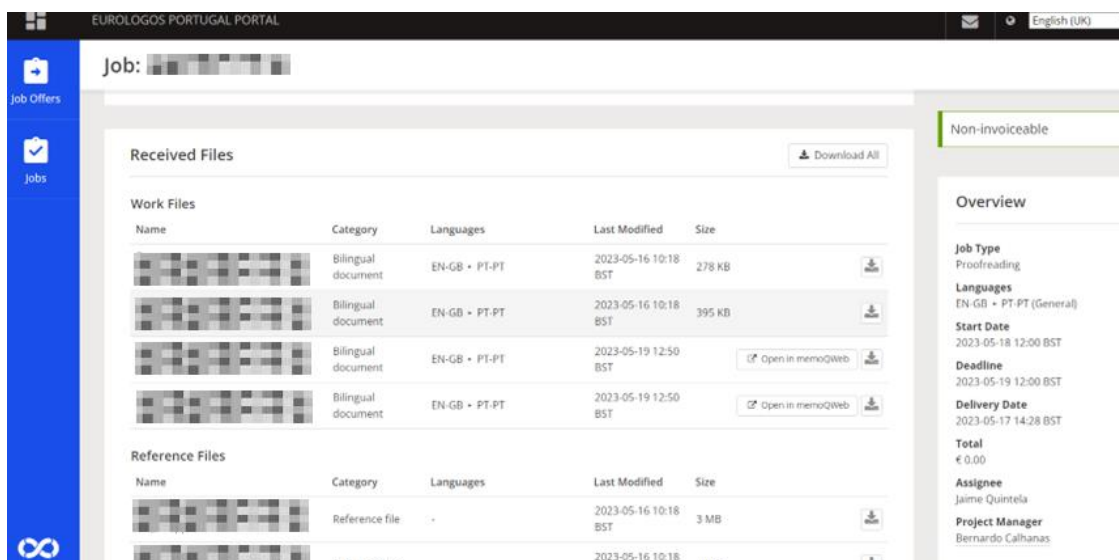


Figura 5 – Página de projeto do XTRF

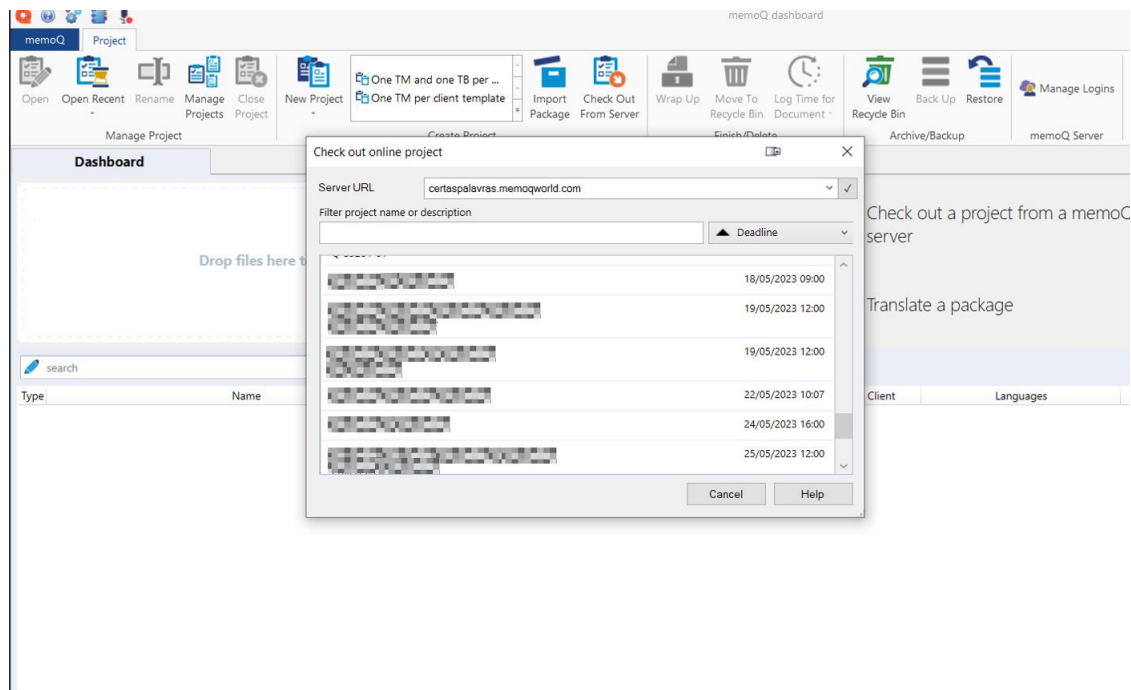


Figura 6 – Projeto online memoQ

O processo de revisão seguia várias etapas complementares. Iniciava com um controlo de qualidade automático no memoQ, que permitia verificar terminologia, consistência na tradução de termos e expressões, correção ortográfica, pontuação e formatação. Seguiu-se uma revisão monolíngue e, posteriormente, uma revisão comparativa entre o texto original e a tradução, assegurando a precisão e fidelidade ao conteúdo. Sempre que estavam disponíveis, consultava as especificações do cliente para alinhar as escolhas tradutórias com as necessidades do projeto. Quando necessário, realizava também pesquisas terminológicas adicionais para garantir a adequação e precisão dos termos.

Após a conclusão, dava o projeto como terminado e retornava ao gestor/a pelo servidor do memoQ, alertava para tal pelo *Slack*, e compunha um e-mail ilustrando as minhas fontes como no exemplo (cf. Figura 7).



Figura 7 – Exemplo de e-mail para o gestor

6.4.2 Detalhes dos projetos e dificuldades

As revisões abrangeram vários pares linguísticos, com maior incidência no espanhol–português, seguido do inglês–português e do português–inglês. Registaram-se ainda três revisões monolíngues, uma em inglês e duas em português (cf. Gráfico 4).

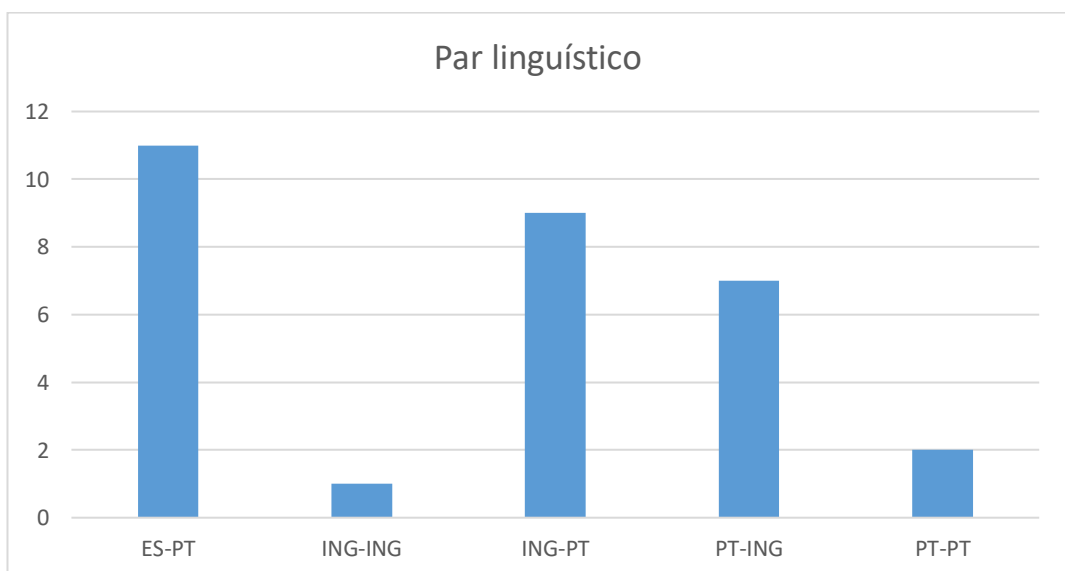


Gráfico 4 – Pares Linguísticos: Revisões

A maioria das revisões foi de natureza jurídica, totalizando doze, seguida por revisões na área do turismo (cf. Gráfico 5).

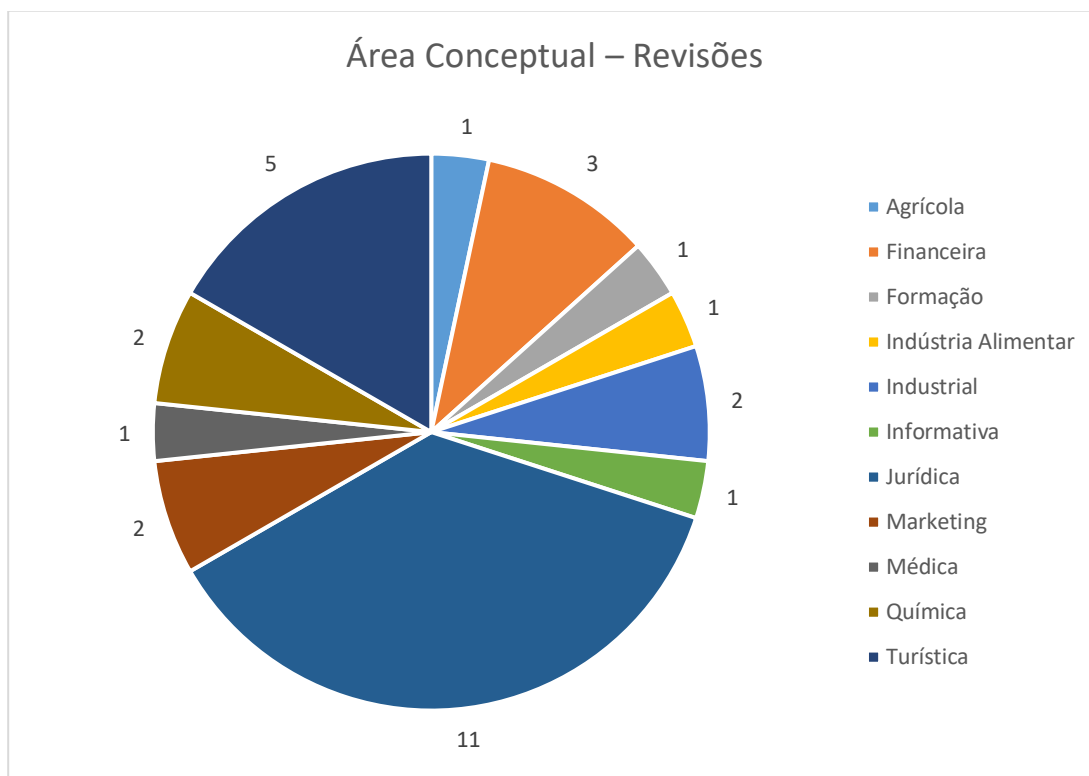


Gráfico 5 – Área Conceptual: Revisões

No terceiro dia de estágio, recebi uma formação essencial que se revelaria determinante para todas as atividades desenvolvidas na Eurologos-Lisboa. Esta sessão incidiu sobre a utilização da plataforma XTRF, nomeadamente na visualização da informação dos projetos (designação, tipo, prazo e instruções dos gestores), e sobre funcionalidades específicas do memoQ, complementando a experiência adquirida nas unidades curriculares do mestrado (cf. Figura 8).

Overview	
Job Type	Proofreading
Languages	PT-PT ▶ PT-PT (General)
Start Date	2023-06-01 17:00 BST
Deadline	2023-06-05 12:00 BST
Delivery Date	2023-06-02 11:22 BST
Total	€ 0.00
Assignee	Jaime Quintela
Project Manager	Bernardo Calhanas

Figura 8 – Informação de projeto do XTRF

O propósito desta etapa da formação era simplificar a execução das minhas tarefas no memoQ durante as revisões. No entanto, é importante salientar que estas diretrizes se revelaram igualmente proveitosas durante o processo de tradução. Confirmou-se se o corretor ortográfico interno da ferramenta estava ativo e devidamente configurado. Foi-me recomendado que aumentasse o tamanho da fonte para facilitar a visualização do trabalho e evitar fadiga ocular. Além disso, aprendi a alternar as cores dos segmentos no memoQ, não apenas para reduzir o cansaço visual, mas também para facilitar a distinção entre os diferentes segmentos em que estava a trabalhar. Paralelamente, o gestor orientou-me na criação e utilização de *views* ou vistas, acessíveis a partir do menu *Project Home* no lado esquerdo do ecrã, selecionando o separador *translations* (cf. Figura 9).

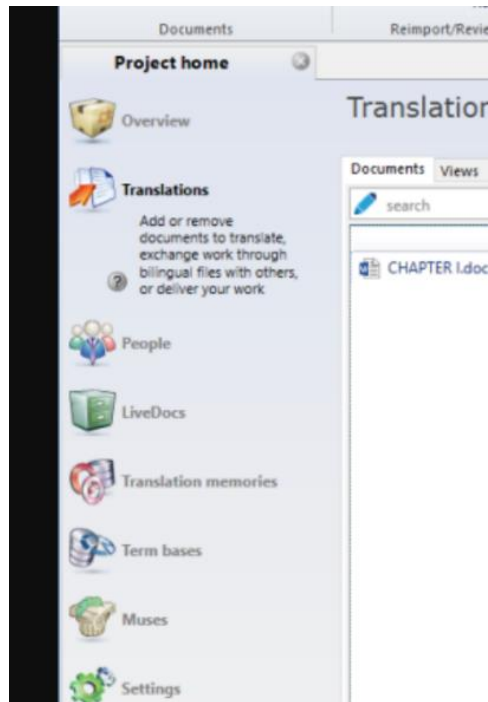


Figura 9 – memo Q – separador translations

Aqui (cf. Figura 9) podemos criar uma vista juntando diversos documentos diferentes. Basta para isso selecionar os documentos pretendidos e escolher *Create View* (criar vista) no menu de contexto (um menu que surge quando se interage com um objeto ou elemento da interface de um programa) que surge após usar o botão direito do rato em cima dos documentos já escolhidos (cf. Figura 10).

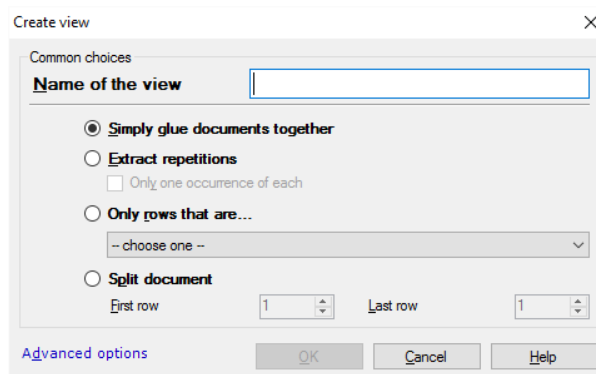


Figura 10 – Criação de vistas no memoQ

Isto permitirá realizar modificações em todos os documentos simultaneamente, sem a necessidade de sair de um documento e entrar noutro. Após concluirmos o nosso trabalho e o entregarmos pelo servidor, não será necessário fazer mais nada, pois as alterações são aplicadas aos documentos originais. Não obstante, a principal vantagem é observada durante o CQ de um projeto, onde podemos verificar se há inconsistências na tradução, erros no uso de etiquetas ou se as traduções realizadas estão em conformidade com o que já existe nas MT ou nas BT (cf. Figura 11).

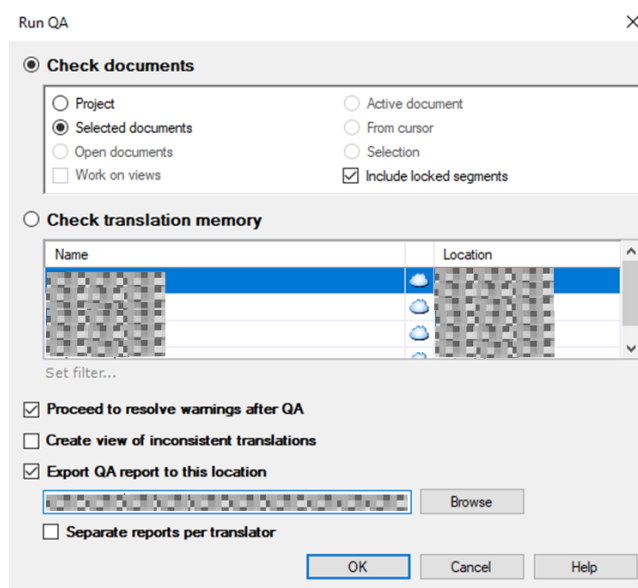


Figura 11 – Ferramenta de controlo de qualidade do memoQ

Em termos metodológicos, todas as revisões seguiram uma rotina consistente: criação de uma vista no memoQ, execução do controlo de qualidade automático e posterior revisão monolíngue e comparativa. Este processo permitiu identificar erros de pontuação, problemas de etiquetas, incoerências terminológicas e lapsos de tradução que poderiam passar despercebidos ao tradutor.

Alguns projetos revelaram aspetos particularmente relevantes. Num caso, a simples substituição de *sign* por *tick* em instruções de

escolha múltipla mostrou como uma decisão terminológica aparentemente menor pode afetar a clareza do texto. Noutro, envolvendo os estatutos de um organismo desportivo, a exigência do cliente e o seu elevado domínio linguístico evidenciaram a importância da mediação do gestor e da necessidade de justificar escolhas de tradução de forma fundamentada. Finalmente, um projeto técnico com mais de dez mil palavras demonstrou a utilidade prática das memórias e bases terminológicas, já que termos recorrentes como “borracha natural”, que surgia 81 vezes, podiam ser verificados uma única vez e aplicados de forma consistente em todo o documento.

Estes exemplos sublinham como a revisão não se limita à deteção de gralhas, mas exige atenção ao detalhe, rigor terminológico e sensibilidade ao contexto e ao público-alvo. Ao longo do estágio, estas experiências permitiram-me consolidar métodos de trabalho mais sistemáticos e reforçar a consciência crítica sobre o papel do revisor na qualidade final da tradução.

No dia 22 de março, recebi um projeto que não me permitiu utilizar o memoQ, pois tratava-se de uma revisão monolíngue em inglês. O texto em questão era um artigo científico sobre a erosão de solos agrícolas. A tarefa aproximava-se do tipo de atividade que desempenhei durante anos como professor de inglês, ao corrigir textos escritos por falantes não nativos. No entanto, a formação em tradução fez-me perceber que a revisão profissional não se limita a aspetos de sintaxe ou morfologia e não deve ser confundida com a correção linguística tradicional associada ao ensino. Trata-se de uma função própria, que exige competências específicas do tradutor e revisor qualificado, garantindo a precisão terminológica, a clareza textual e o cumprimento das expectativas do cliente. Neste caso, por não ser especialista na área científica tratada, recorri a comentários no documento sempre que surgiam dúvidas de terminologia ou de clareza

conceitual. De um modo geral, o artigo estava bem redigido, exigindo sobretudo ajustes pontuais na sintaxe, concordância verbal, uso do artigo definido *the* e pontuação.

No dia 24 de março, recebi um projeto da área da química de produtos fitofarmacêuticos, caracterizados por uma forte presença de abreviaturas. Algumas destas tinham sido traduzidas de forma incorreta, revelando falta de contexto ou de tempo por parte do tradutor. Para corrigir estas situações, recorri ao material de referência fornecido pelo cliente e complementei a pesquisa com fontes externas fiáveis, incluindo o IATE e páginas institucionais do setor. Um caso paradigmático foi a abreviatura *Int. Seg. (dias)*, inicialmente vertida como *Int. Monday (days)*, mas que após verificação se confirmou corresponder a *withholding period (WHP)*, ou seja, o intervalo de segurança em dias (cf. Figura 12).

487	Int. x	PeriodInt. x	x
488	Seg. (dias) x	MondayWithholding (days) x	x
489	Int. x	PeriodInt. x	x
490	Reent. (dias) x	Re-entry (days) x	x

Figura 12 – Alterações no memoQ

Este tipo de projeto mostrou-me a importância de uma pesquisa terminológica exaustiva e levou-me a adotar práticas mais sistemáticas de registo e justificação. A partir deste momento, passei a enviar ao gestor relatórios breves por e-mail, incluindo as fontes consultadas e a fundamentação das escolhas terminológicas efetuadas.

Na semana anterior à Páscoa, realizei uma revisão jurídica sem dificuldades relevantes e, em seguida, a revisão de uma ficha técnica de um sistema de ar condicionado. Este último projeto exigiu alguma pesquisa terminológica, mas sobretudo destacou a importância da correção rigorosa em unidades de medida, como a substituição de *kw*

por *kW*, cuja forma incorreta poderia induzir em erro num contexto técnico.

Em abril, revi um texto jurídico em espanhol-português, onde corriji sobretudo aspetos sintáticos, como a eliminação de preposições desnecessárias em certas construções. Na mesma semana, participei na revisão de um documento financeiro em espanhol-português, que evidenciou a importância de cruzar a tradução com materiais de referência, já que identifiquei discrepâncias entre o texto traduzido e as imagens do programa original em inglês (cf. Figura 13).

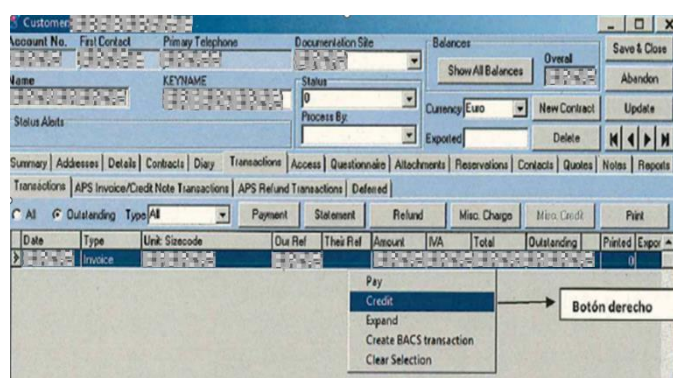


Figura 13 – Imagem do material de referência

Como podemos observar, temos duas opções em inglês: *Pay* e *Credit*, e o cursor está selecionado em *Credit*. No texto original em espanhol, lemos: *Seleccionas la factura que quieres abonar*, que foi traduzido como: *Selecciona a fatura que quer pagar*. Na minha opinião, tudo indicava que seria mais apropriado utilizar *creditar* em vez de *pagar*, mas *abono/abonar* estava quase sempre traduzido como *pagamento/pagar*.

Este caso mostrou bem como a revisão não se limita a identificar erros superficiais, mas implica uma análise crítica da terminologia em função do contexto real de uso. A escolha entre *pagar* e *creditar* tinha impacto direto na coerência da aplicação, uma vez que o utilizador iria interagir com essas opções no ecrã. Enquanto revisor, sinalizei a

questão e fundamentei a minha proposta, mas a decisão final exigiu mediação. O gestor de projeto recolheu os comentários, articulou-os com o tradutor responsável e encaminhou a questão ao cliente.

Esta triangulação evidenciou a importância da relação entre revisor, tradutor e gestor: o revisor garante a consistência linguística e a adequação terminológica, o tradutor pode clarificar a lógica seguida nas escolhas iniciais e o gestor assegura que a decisão seja validada pelo cliente e registada para uso futuro. Após o consenso, a solução *creditar* foi adotada e inserida na base terminológica do projeto, assegurando uniformidade em revisões posteriores.

A experiência permitiu-me compreender melhor o papel do revisor como parte de um processo colaborativo mais amplo, em que a qualidade do texto final resulta não apenas da análise individual, mas também da capacidade de dialogar e de fundamentar escolhas em equipa.

No dia 17 de abril, trabalhei numa revisão jurídica de português para inglês, relativa a um contrato de habitação. Apesar de a tradução ter sido realizada por um falante nativo de inglês, surgiram dificuldades na interpretação de abreviaturas específicas da documentação portuguesa, como “2ASS” (assoalhadas) e “CB” (casas de banho) presentes na caderneta predial urbana (cf. Figura 14). A revisão exigiu, assim, não apenas a correção linguística, mas também a clarificação de elementos culturais e administrativos que poderiam ser pouco transparentes para quem não domina o contexto português.

66 ^{xx}	CASA·DE·RC·E·1·ANDAR·COM·A·AREA·DE·195·E·LOG·DE·930·M ² · -·RC·3·DIV,·COZ,·2·CB,·GARAGEM·1·-·2ASS,CB ^{xx}	GROUND·FLOOR·1·STOREY·HOUSE·WITH·AN·AREA·OF·195·AND· CURLTILAGE·OF·930·M ² ·-·GROUND·FLOOR·-·3·ROOMS,·KITCHEN,· 2·BATHROOMS,·GARAGE·-·1·-·2·ASSROOMS,·BATHROOM ^{xx}	xx
67 ^{xx}	Afectação: ^{xx}	Allocation: ^{xx}	xx

Figura 14 – Segmento do memoQ

Considerando a necessidade de manter a precisão na tradução, optei por modificar a expressão *2ASS, CB* para *two rooms, bathroom*, que oferece uma interpretação mais clara do significado original. É compreensível o desconhecimento destas abreviaturas que podem apresentar desafios de compreensão, especialmente quando o tempo é limitado, daí a relevância de haver uma heterorrevisão como garantia de qualidade.

Após a pausa de 25 de abril, recebi um projeto da área turística (ES-PT) com cerca de 1900 palavras. A revisão evidenciou alguns problemas de consistência, que discuti e resolvi em conjunto com o tradutor através do *Slack*, numa troca breve, mas esclarecedora. Um exemplo foi a uniformização entre *chef* e *chefe*, em que seguimos a solução validada em segmentos bloqueados do memoQ para manter coerência com trabalhos anteriores.

O projeto trouxe ainda outras questões linguísticas e terminológicas. Num segmento, corrigi a grafia de *subrepresentado* para *sub-representado*, de acordo com a norma e com as orientações do *Interinstitutional Style Guide* da União Europeia⁵. Noutro, validei a sigla *ESG* (*Environmental, Social, and Corporate Governance*), cuja tradução foi mantida em inglês, por ser de uso corrente em contextos financeiros e de sustentabilidade (cf. links de referência).

Estas situações ilustraram duas dimensões complementares da revisão: por um lado, a importância da comunicação com o tradutor para resolver rapidamente dúvidas de consistência; por outro, a necessidade de fundamentar escolhas terminológicas em fontes fiáveis, de modo a garantir qualidade, transparência e rastreabilidade no processo.

⁵ <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/01ed788a-d266-11ec-a95f-01aa75ed71a1>

No dia 2 de maio, revi uma brochura turística de uma conhecida cadeia de cruzeiros marítimos (ES-PT). A principal intervenção prendeu-se com a adaptação de alguns topónimos que estavam demasiado presos à forma espanhola. Corrigi, por exemplo, *Egipto* para *Egito*, *Groenlândia* para *Gronelândia* e *Reikiavik* para *Reiquiavique*. Além destas alterações, o corretor ortográfico e gramatical do memoQ revelou-se útil para detetar pequenos deslizes ortográficos, facilitando a revisão final do texto.

No dia 18 de maio, trabalhei na revisão de um texto jurídico (EN-PT) com cerca de 2800 palavras. Um caso interessante surgiu num segmento em que o termo figurativo *headwinds* tinha sido traduzido como *intensos ventos contrários económicos*. A formulação literal soava forçada e pouco idiomática, além de não refletir o verdadeiro sentido do original. Sugeri, por isso, a substituição por *fatores económicos adversos*, opção mais natural e adequada ao registo do texto (cf. Figura 15).

83 ^w	"Despite challenging economic headwinds, Daikin Europe's strong growth in 2022 exceeds the ambitious targets of our 5-year strategic FUSION 25 plan."	menor poder de compra. "Apesar dos intensos ventos contrários económicos fatores económicos adversos , o crescimento acentuado da Daikin Europe em 2022 excede os objetivos ambiciosos do nosso plano estratégico quinquenal FUSION 25."
84 ^w	Our low carbon heating and cooling innovations developed in	As nossas inovações no domínio do aquecimento e do arrefecimento

Figura 15 – Sugestão de substituição

Este exemplo mostrou também a importância de lidar com as implicações do Acordo Ortográfico em contexto profissional. Termos como *fatores*, grafados atualmente sem "c", continuam a induzir em erro por causa da grafia anterior (*factores*), ainda presente na memória visual de muitas pessoas. Enquanto revisor, cabe-me garantir não só a naturalidade estilística, mas também a conformidade com a norma oficial em vigor, assegurando uniformidade e consistência em todo o texto.

No dia 24 de maio, trabalhei em dois projetos de revisão distintos. O primeiro, da área alimentar, levantou uma questão interessante em torno do termo espanhol *caso de éxito*. Apesar de poder ser traduzido como *estudo de caso*, a consulta ao site oficial da empresa mostrou que a formulação preferida era *caso de sucesso*, opção que assegurava coerência com a identidade terminológica do cliente.

O segundo projeto, ligado à eletrônica, destacou a importância da consistência em mensagens de software. A mesma mensagem de erro surgia em contextos ligeiramente diferentes, mas optei por uniformizar a tradução, garantindo que o utilizador recebesse instruções claras e consistentes. Estes exemplos ilustram como a revisão desempenha um papel decisivo na padronização terminológica: pequenas variações podem comprometer a experiência do utilizador e a credibilidade do produto final.

No dia 31 de maio, trabalhei num projeto da área médica que levantou uma questão relevante sobre o uso do painel de pré-visualização no memoQ. Embora me tivesse sido inicialmente sugerido trabalhar com esse painel fechado, constatei neste projeto a utilidade de o manter aberto, já que permite detetar rapidamente erros de formatação em etiquetas. Um caso concreto (cf. Figura 16) envolveu a etiqueta *th*, usada em inglês para colocar o ordinal em sobrescrito (*30th*). Se o número fosse colocado dentro das etiquetas na tradução, o resultado seria *30 de maio de 2023*, com a formatação incorreta, já que também o “30” ficaria em sobrescrito.

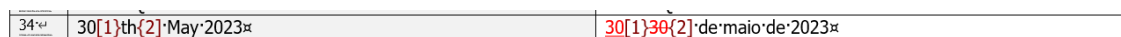


Figura 16 – Erro de colocação de etiquetas

Na comunicação com o gestor, expliquei: “Segmento 34 – retirei o 30 de entre os *tags* porque servem de marcador para indicar que o

th que está dentro no original está acima da linha. Caso fique o 30 dentro dos *tags*, não fica ³⁰?” Esta troca reforçou a importância de fundamentar cada intervenção técnica de forma clara e justificável.

Este exemplo mostra como a revisão não se limita à dimensão linguística, mas exige também competências técnicas no uso das TAC. Embora certas opções dependam das preferências pessoais do tradutor ou das necessidades do projeto, é essencial dominar estas ferramentas para prevenir erros de formatação. Do mesmo modo, a experiência prática contribui para tornar estes processos mais automáticos e intuitivos. A familiaridade com atalhos de teclado, adquirida tanto na formação académica como na prática repetida, revelou-se igualmente valiosa, permitindo ganhos significativos de tempo e eficiência.

O último projeto de revisão, realizado a 2 de junho, consistiu numa revisão monolíngue em português de textos turísticos. Os documentos apresentavam traços evidentes de tradução automática, nomeadamente a interferência do português do Brasil em aspetos de terminologia e sintaxe. Um exemplo foi a escolha entre *cabine* e *cabina* para designar camarotes de navio, questão que exigiu harmonização em todos os documentos. Optei por *cabina*, a forma preferida em Portugal, em conformidade com a maioria dos dicionários, enquanto *cabine* é mais frequente no Brasil.

Neste caso, não foi possível recorrer ao memoQ para agrupar os documentos ou aplicar ferramentas de controlo de qualidade, o que teria facilitado a sistematização das correções. Ainda assim, recorri a outras ferramentas de apoio, como a função de procura do Microsoft Word para verificar a consistência do termo em todos os ficheiros, e à pesquisa online para validar as opções terminológicas. Esta experiência mostrou que, para além das TAC, a capacidade do revisor de utilizar eficazmente recursos externos, como dicionários, bases terminológicas

e fontes fiáveis na internet, é igualmente crucial para assegurar consistência e adequação linguística.

7. Reflexão crítica

Durante o meu estágio, adquiri conhecimentos significativos que tiveram um impacto profundo no meu desenvolvimento profissional. Destaco, em particular, a atenção meticulosa dedicada à documentação. A prática de documentar minuciosamente os recursos utilizados, procedimentos e decisões tomadas durante o processo de tradução e revisão revelou-se uma prática fundamental. Esta abordagem não apenas proporcionou uma base sólida para a reflexão posterior, mas também facilitou o acesso rápido e eficaz a informações pertinentes.

A criação de glossários pessoais foi outro aspeto crucial da minha experiência de aprendizagem. Este processo não só fortaleceu a coesão terminológica nas minhas traduções, mas também proporcionou uma ferramenta valiosa para a consistência e precisão ao longo de projetos contínuos.

Um dos desafios mais notáveis para mim foi a gestão da minha idade em relação à dinâmica profissional. Aprender a engolir o orgulho e adaptar-me à linguagem específica dos diferentes domínios foi um processo desafiador, especialmente ao desempenhar papéis duplos como tradutor e revisor. Vindo de uma área paralela, do ensino, onde já acumulava anos de experiência, enfrentei a necessidade de aprender e me integrar num ambiente onde a autonomia e a segurança no trabalho eram diferentes. Esta transição, embora desafiadora, proporcionou-me oportunidades de crescimento e uma visão mais holística da prática profissional. A necessidade contínua de aprendizagem e adaptação revelou-se enriquecedora, contribuindo para a expansão das minhas capacidades e conhecimentos no campo da tradução.

Depois de explorar as nuances da revisão no contexto da tradução e partilhar as minhas experiências pessoais durante o estágio, irei agora abordar um aspeto fundamental: a formação do revisor em ambiente académico. Nesta secção, destacar-se-á a importância das UC de revisão, relacionando a prática observada com a literatura especializada na área. Serão discutidas as contribuições de autores de referência, assim como as perceções de professores recolhidas através de entrevistas, de modo a analisar de forma crítica os desafios e as oportunidades associados à formação de revisores.

**PARTE III – FORMAÇÃO DO REVISOR EM
CONTEXTO ACADÊMICO**

8. O Papel Fundamental da Tecnologia na Formação do Revisor

A integração de tecnologias no ensino da revisão tem-se revelado um elemento cada vez mais determinante na formação de profissionais qualificados no domínio da tradução. Dados de 2024 mostram que 88% dos revisores profissionais utilizam pelo menos uma ferramenta TAC, sendo que o seu uso aumenta a produtividade em pelo menos 30% (Vikram, 2024.)⁶.

No plano académico e pedagógico, estudos reforçam a relevância desta integração. O estudo conduzido pelo EMT Network (European Masters in Translation) de 2023 aponta para uma inclusão crescente e obrigatória de conteúdos sobre tradução automática, pós-edição e avaliação de qualidade, como parte integrante dos programas de formação avançada, salientando que “CAT tools remain central to technology teaching, with a move away from university labs to students’ own computers” (Rothwell, Moorkens & Svoboda, 2025, p. 17). De forma convergente, a literatura especializada destaca que a competência tecnológica deixou de ser opcional, constituindo hoje um pilar no desenvolvimento profissional contemporâneo do tradutor e revisor, já que, como sublinha Kenny (2020, p. 498), “[t]here is broad consensus in the literature that anyone who wishes to become a professional translator of pragmatic and technical texts should acquire an understanding of, and an ability to use and critically appraise, contemporary translation technologies”.

⁶ Vikram, A. (s.d.). Latest insights and statistics on translation industry trends in 2024. Bureau Works. Acedido a 7 de setembro de 2025, de <https://www.bureauworks.com/blog/latest-insights-and-statistics-on-translation-industry-trends>

A prática da revisão, tal como exigida pelo mercado contemporâneo, pressupõe não apenas competências linguísticas e textuais apuradas, mas também o domínio eficaz de ferramentas tecnológicas que potenciem a qualidade, a consistência e a produtividade do trabalho desenvolvido. Esta secção procura, assim, analisar criticamente o papel da tecnologia na formação académica do revisor, destacando os benefícios, desafios e implicações pedagógicas associados à utilização destas ferramentas. Serão abordadas, em particular, quatro dimensões centrais: a utilização estratégica das ferramentas de tradução assistida por computador, a gestão de memórias de tradução e terminologia, a eficácia das ferramentas específicas aplicadas à revisão e, finalmente, a incorporação da tradução automática com pós-edição na formação. Através do cruzamento de fontes teóricas e a experiência prática adquirida durante o estágio, pretende-se demonstrar de que forma estas ferramentas contribuem para a consolidação de uma competência de tradução profissional e tecnologicamente informada.

8.1. Contributos das unidades curriculares de revisão para a formação do tradutor

A integração estratégica das ferramentas de TAC no percurso formativo dos revisores constitui um passo essencial para assegurar que estes desenvolvem competências técnicas alinhadas com as exigências do mercado profissional. Estas ferramentas, quando bem utilizadas, oferecem um suporte fundamental à revisão de traduções, permitindo maior eficiência, consistência terminológica e a possibilidade de documentar e justificar de forma transparente as decisões tomadas ao longo do processo.

Mossop (2020, pp. 173-189) sublinha que a revisão, seja ela feita com ou sem apoio de ferramentas, exige uma abordagem sistemática

e consciente, sustentada por procedimentos bem definidos e adaptados ao tipo de texto e ao propósito da tradução. A sua proposta de procedimentos para revisão, que contempla etapas de leitura monolíngue e leitura comparativa, pode ser operacionalizada através das funcionalidades disponíveis nos principais softwares de TAC, como a visualização paralela do texto de partida e de chegada e a aplicação de filtros que permitem selecionar segmentos de acordo com critérios específicos (ex.: estado, presença de termos, etiquetas, entre outros).

Embora Parra-Galiano (2016) destaque que a revisão deve ser estruturada de acordo com parâmetros definidos, como graus de revisão, aspetos linguísticos e funcionais a verificar e instruções específicas de revisão, a experiência prática do estágio mostrou que essa formalização nem sempre ocorre. As instruções eram transmitidas sobretudo de forma informal, por e-mail ou notas no projeto, mas ainda assim contemplavam aspetos centrais como terminologia, estilo ou consistência. Esta diferença entre a norma teórica e a realidade profissional evidencia a necessidade de preparar revisores para contextos em que a formalização pode variar, mas em que o recurso a ferramentas como memórias de tradução, glossários e sistemas internos de controlo de qualidade continua a ser fundamental para assegurar eficácia e consistência.

A formação académica deve, portanto, privilegiar a familiarização prática com estas ferramentas desde cedo, promovendo não apenas o uso técnico, mas sobretudo a reflexão crítica sobre a sua aplicabilidade e limitações. Como observam Bowker & Barlow (2004, p. 8), "TM databases store isolated segment pairs, rather than complete texts" e podem produzir o que alguns tradutores descrevem como "sentence salad" – um texto que é inerentemente menos coerente ou legível e de menor qualidade (Bowker & Barlow, 2004, p. 9). Além disso, as MT procuram todas as correspondências, mesmo nos casos em que o

tradutor pode não precisar de ajuda com uma determinada passagem, o que pode ser fonte de distrações e perda de tempo com sugestões de utilidade duvidosa (Bowker & Barlow, 2004, p. 7). Assim, é crucial que os futuros revisores aprendam a validar manualmente as sugestões extraídas de ferramentas de TAC e compreendam os riscos associados à reutilização acrítica de segmentos.

Estes riscos confirmam a pertinência de uma integração pedagógica mais robusta. Como nota o relatório do EMT Network, “successive feedback from the industry reports a perceived skills gap in translator training, listing translation technology as the top graduate skill that needs to be improved” (Rothwell, Moorkens & Svoboda, 2025, p. 1), ou seja, não basta ensinar o funcionamento das ferramentas: é necessário que os futuros revisores desenvolvam a capacidade de avaliar criticamente os seus limites e implicações.

Neste sentido, a utilização estratégica de ferramentas TAC na formação académica deve assentar numa abordagem orientada por objetivos pedagógicos claros: apoiar o desenvolvimento de uma competência de revisão fundamentada na análise crítica, na autonomia técnica e na capacidade de adaptação ao ecossistema digital em constante mutação. Esta abordagem será aprofundada nas secções seguintes, que abordam em detalhe a gestão de memórias de tradução, a organização terminológica e o papel emergente da pós-edição no currículo do revisor.

8.2. Gestão de MT e Terminologia

A gestão eficaz de MT e de recursos terminológicos constitui uma vertente essencial da formação do revisor, dada a influência direta que estas ferramentas podem exercer sobre a qualidade textual. Como observa Teixeira (2020), as MT operam com segmentos armazenados

provenientes de múltiplos tradutores, cujos estilos, preferências terminológicas e níveis de rigor podem variar significativamente. A variedade de estilos e níveis de qualidade nos segmentos armazenados exige do revisor não apenas atenção acrescida à consistência estilística e terminológica, mas também critério para corrigir problemas introduzidos em versões anteriores.

A tendência para confiar em demasia nas sugestões da MT, reforçada pela atribuição de valores remuneratórios distintos consoante a percentagem de correspondência com segmentos armazenados, pode desincentivar uma revisão rigorosa. Como refere Teixeira:

Matches that are marked as '100%' (exact matches) are especially problematic because they may well look like accurate translations at first glance, but closer inspection (if such an inspection is made!) not infrequently reveals departures from the meaning of the source text. (Teixeira, 2020, p. 211)

Torna-se, por isso, imprescindível que o revisor mantenha uma postura crítica, validando manualmente as sugestões apresentadas pela ferramenta, mesmo nos casos em que estas se apresentem aparentemente fiáveis.

Outro aspeto relevante prende-se com a segmentação. A divisão do texto em unidades por parte das ferramentas nem sempre corresponde à organização lógica ou discursiva do original. Como destaca Teixeira (2020, p. 210), estudos mostram que os profissionais tendem a seguir a segmentação imposta pela ferramenta, mesmo quando esta é inadequada ao contexto, o que pode comprometer a fluidez e a coesão do texto final. O revisor deve, portanto, estar apto a intervir na reorganização dos segmentos sempre que necessário,

mesmo que tal implique contrariar a estrutura proposta pela ferramenta.

Neste contexto, a formação acadêmica deve preparar os futuros revisores para uma abordagem crítica e proativa no uso de MT, dotando-os de critérios sólidos para a validação, adaptação ou rejeição dos segmentos propostos. A utilização destas ferramentas deve ser encarada como apoio estratégico, nunca como substituto da competência linguística, da sensibilidade textual e da capacidade de tomar decisões fundamentadas em tradução.

8.3. Ferramentas específicas e sua eficácia na prática de revisão

A eficácia da revisão em ambientes mediados por tecnologia depende não apenas do domínio geral das ferramentas de TAC, mas também da utilização criteriosa das funcionalidades específicas que estas disponibilizam. Neste sentido, é fundamental que o revisor aprenda a distinguir entre funcionalidades automatizadas fiáveis, como as verificações de consistência terminológica, a deteção de erros ortográficos e tipográficos ou de formatação, e funcionalidades cujos alertas requerem confirmação manual e juízo crítico sustentado, nomeadamente as MT e BT.

Entre os recursos mais frequentemente utilizados encontram-se os corretores ortográficos e gramaticais internos das TAC, como o verificador do memoQ, e as ferramentas de CQ, que permitem identificar incoerências, omissões, problemas de segmentação ou desvios relativamente às instruções do projeto. A eficácia destas funcionalidades depende, no entanto, tanto da sua configuração adequada quanto da capacidade do revisor para interpretar corretamente os alertas, distinguindo entre erros reais e falsos

positivos. Para além dos softwares pagos mais difundidos, como o memoQ ou o SDL Trados, existem também alternativas gratuitas e acessíveis em linha, como o Wordfast Anywhere⁷, o Smartcat⁸ ou o *MateCat*⁹, que facilitam o acesso a ferramentas de tradução assistida e oferecem funcionalidades suficientes para apoiar a prática formativa e profissional.

Complementarmente, a utilização de fontes externas de apoio assume um papel estratégico na revisão profissional. Glossários institucionais, bases terminológicas fiáveis e dicionários especializados, como a IATE¹⁰, o EUR-Lex¹¹, o UNTERM¹² ou glossários especializados em áreas técnicas, como o MedineLingua¹³ para o domínio médico, permitem ao revisor fundamentar as suas decisões terminológicas e responder com segurança a eventuais pedidos de justificação por parte de clientes ou gestores de projeto. Esta prática contribui também para reforçar a coerência terminológica ao longo de todo o processo de revisão.

Paralelamente, é igualmente relevante integrar ferramentas de apoio linguístico que atuam ao nível da gramática, do estilo e da clareza textual. Soluções como o LanguageTool¹⁴, o Correção.pt¹⁵, o Grammarly¹⁶ ou o Quillbot¹⁷ auxiliam na deteção de erros gramaticais, de pontuação ou de estilo, ao passo que recursos como o Ozdic¹⁸ ajudam a verificar colocações naturais ou a expandir o vocabulário.

⁷ https://www.wordfast.com/products_wordfast_anywhere

⁸ <https://www.smartcat.com/>

⁹ <https://www.matecat.com/>

¹⁰ <https://iate.europa.eu/>

¹¹ <https://eur-lex.europa.eu/>

¹² <https://unterm.un.org/unterm2/en>

¹³ https://medinelingua.info/portuguese/pt_vocab.php

¹⁴ <https://languagetool.org/pt>

¹⁵ <https://www.correcao.pt/>

¹⁶ <https://www.grammarly.com/>

¹⁷ <https://quillbot.com/grammar-check>

¹⁸ <https://ozdic.com/>

Embora estas ferramentas não substituam a análise crítica do revisor, sobretudo quando apresentam sugestões em variantes diferentes da língua de trabalho (por exemplo, em português do Brasil em vez de português europeu), oferecem suporte complementar que, quando utilizado de forma criteriosa, contribui para reforçar a qualidade e a consistência do texto final.

Além disso, a criação e manutenção de glossários pessoais, a par da organização metódica de marcadores e fontes de consulta, fomentam o desenvolvimento de hábitos de trabalho sistemáticos e responsáveis. Estes hábitos devem ser adquiridos desde a formação académica e potenciam não só uma maior qualidade e fiabilidade nas decisões do revisor, como também uma crescente autonomia na sua prática profissional. Trata-se, pois, de formar não apenas utilizadores competentes de ferramentas, mas profissionais capazes de gerir os seus próprios recursos de forma crítica, eficiente e sustentável.

8.4. Incorporação da Tradução Automática com Pós-Edição na Formação

A crescente utilização de tradução automática no sector da tradução profissional exige uma resposta formativa que prepare os estudantes para lidar criticamente com esta realidade. Como explica Teixeira (2020, p. 213), a pós-edição de tradução automática (MTPE) consiste na tarefa de transformar sugestões geradas por motores de tradução automática em textos finais adequados, sendo hoje uma competência cada vez mais valorizada em ambientes profissionais mediados por tecnologia.

É fundamental que os futuros revisores compreendam que os diferentes tipos de motores de tradução – sejam eles baseados em regras (RBMT), estatísticos (SMT) ou neurais (NMT) – produzem erros

de natureza distinta e requerem intervenções editoriais diferenciadas. Segundo Teixeira (2020, pp. 213-217), enquanto os sistemas RBMT tendem a gerar traduções pouco idiomáticas, mas terminologicamente consistentes, os sistemas NMT produzem textos mais fluentes e naturais, embora nem sempre semanticamente fiéis. Como observa o autor, “sometimes the translation sounds very natural, so it is important to check the source text to make sure the correct meaning is being conveyed” (Teixeira, 2020, p. 217).

A formação em MTPE deve, por isso, incluir não só a utilização prática das ferramentas e dos diferentes níveis de pós-edição (*light vs. full*), mas também o desenvolvimento da capacidade de julgamento rápido e fundamentado quanto à viabilidade de aproveitar ou rejeitar uma sugestão automática. Quando o esforço necessário para melhorar uma tradução automática ultrapassa o tempo que levaria a produzir uma nova tradução de raiz, como nota Teixeira, “it probably means the output is not worth fixing” (Teixeira, 2020, p. 216). Esta decisão deve ser tomada, segundo o autor, em cerca de dois segundos – uma regra prática que visa reduzir a fadiga cognitiva e aumentar a eficiência do processo.

Além disso, é importante preparar os estudantes para os desafios éticos e profissionais que decorrem desta prática, incluindo a frustração associada à produção deliberada de traduções de qualidade inferior – frequentemente solicitadas por motivos económicos. Como Teixeira sublinha, “translators should decide whether to accept a specific job based not only on the expected income but also on the satisfaction and intellectual reward associated with it” (Teixeira, 2020, p. 216).

Por fim, importa salientar que, nos ambientes atuais de trabalho, os tradutores e revisores muitas vezes interagem simultaneamente com segmentos provenientes de memórias de tradução e de motores de tradução automática. Isto implica a aplicação de estratégias

distintas conforme a proveniência da sugestão, o que pode intensificar a carga cognitiva. Como Teixeira adverte, “[a]lthough empirical evidence is still scarce, it is believed that the constant alternation between the two types of suggestions may cause additional cognitive strain” (Teixeira, 2020, p. 222). A formação acadêmica deve, assim, promover a literacia tecnológica e a agilidade cognitiva necessárias para operar eficazmente neste contexto híbrido e dinâmico.

8.5. Inteligência Artificial e Tradução

A presença da IA no setor manifesta-se sobretudo através da tradução automática, tornando inevitável que a reflexão sobre a pós-edição seja também uma reflexão sobre IA. Isto exige literacia sólida em TA e uma formação que vá além do uso instrumental das ferramentas. Como defendem Ehrensberger-Dow *et al.* (2023):

[p]rofessional translators and trainers with a high degree of MT literacy are also well-placed to provide consulting services to clients who do not have the background or linguistic expertise to judge what combination of (post-edited) MT output and professional translation might be appropriate for their multilingual content” (Ehrensberger-Dow *et al.*, 2023, p. 393)

Em termos curriculares, isto implica capacitar os estudantes não só para operar sistemas, mas também para aconselhar clientes sobre quando e como combinar MT pós-editada com tradução profissional.

Dados recentes aconselham prudência na inclusão de IA no desenho curricular de cursos para tradutores. Özmat & Akkoyunlu (2024) mostram que:

students view human capability in translation as superior to that of artificial intelligence; however, many students also see AI as both a threat and an opportunity. In contrast, few faculty members consider artificial intelligence as a real threat in the future. (Özmat & Akkoyunlu, 2024, p. 155)

Os próprios estudantes receiam que a IA possa levar ao retrocesso, em vez de apoiar as suas competências linguísticas e de tradução (Özmat & Akkoyunlu, 2024, p. 157). Mesmo quanto à colaboração da IA em tarefas de revisão apenas 66% dos estudantes referem benefícios explícitos nessa área (Özmat & Akkoyunlu, 2024, p. 160) e só 40% defendem a inclusão de UC de tradução e inteligência artificial nos planos de estudo (Özmat & Akkoyunlu, 2024, p. 162). Estes dados sugerem integrar IA de modo gradual e crítico, articulando-a com a afirmação do valor específico da revisão humana.

Em paralelo, importa equilibrar a utilidade das ferramentas com a preservação do discernimento humano. Como sintetiza Tian, “there is a critical need to balance technological reliance with the cultivation of human judgment and skills. AI tools, while invaluable, cannot substitute for human intuition, creativity, and cultural sensitivity” (Tian, 2024, p. 6). Um inquérito mencionado por Tian (2024, p. 6) concluiu que 89% dos estudantes universitários nos EUA já recorreram ao ChatGPT nos seus trabalhos académicos. Isto reforça a urgência em formar tradutores capazes de realizar tradução, pós-edição e revisão de forma crítica e de adotar práticas responsáveis. Tal realidade exige igualmente que os programas de formação desenvolvam estratégias pedagógicas para salvaguardar a integridade académica e prevenir a dependência da tecnologia sem espírito crítico (Tian, 2024, p. 6).

Porém, Tian assinala o potencial didático de novas tecnologias:

Emerging technologies like AI, ChatGPT, VR, AR, and sophisticated Computer-Assisted Translation (CAT) tools are revolutionizing translator training by creating intelligent, immersive learning environments. VR and AR simulate real-world scenarios, such as virtual conferences, to hone interpreting skills in realistic settings (Tian, 2024, p. 4).

Em suma, a integração da IA deve combinar literacia tecnológica, consultoria informada e salvaguarda das competências humanas que sustentam a qualidade da revisão.

9. Importância das Unidades Curriculares de revisão

A literatura abordada na Parte 3 destacou a escassez de formação sistemática em revisão no contexto da formação universitária em tradução. Šunková (2011, p. 23) observa que os poucos conhecimentos sobre revisão adquiridos pelos estudantes durante o percurso acadêmico não são suficientes, defendendo que as competências de revisão e correção não são inatas e, por conseguinte, devem ser ensinadas de forma estruturada. A autora sublinha que a ausência desta formação compromete o desenvolvimento efetivo destas competências, sendo essencial que os cursos de tradução integrem unidades curriculares dedicadas à revisão. Esta necessidade torna-se ainda mais premente perante a confusão terminológica existente na área, frequentemente assinalada por Šunková (2011, p. 8), que denuncia a utilização ambígua e inconsistente de termos como *revision*, *checking*, *editing*, *proofreading* e *rewriting*, cujos significados se sobrepõem ou contradizem conforme o autor ou o contexto. Esta postura foi já discutida em pormenor no capítulo 2.1.

Também Mossop (2018, p. 57) lamenta que “[r]evision is not yet being treated as an essential topic for training”, apesar do reconhecimento crescente da sua importância no processo de tradução. Sublinha, ainda, a escassez de investigação dedicada ao ensino da revisão, observando que, embora exista uma vasta bibliografia sobre pedagogia e avaliação da tradução, “there is next to nothing about how to teach revision or how to evaluate revisers” (Mossop, 2018, p. 57).

Esta lacuna formativa tem repercussões práticas significativas: “There is good reason to believe that the lack of formal classroom training in revision has created a situation where each reviser, even

within one translation service, has his or her own personal 'philosophy' of revision" (Mossop, 2018, p. 57).

Em resultado, a revisão tende a ser concebida como uma competência tácita e idiossincrática, construída de forma empírica e desarticulada, o que dificulta a sua consolidação como domínio profissional e disciplinar. A introdução de UC específicas de revisão, devidamente ancoradas em práticas consolidadas e enquadradas terminologicamente, poderá assim contribuir não só para a profissionalização efetiva do revisor, mas também para a estabilização conceptual do domínio.

9.1. Contributos das unidades curriculares de revisão para a formação do tradutor

A formação universitária em tradução deve responder não apenas às exigências do mercado de trabalho, mas também à necessidade de desenvolver competências técnicas, críticas e colaborativas. Neste contexto, a inclusão de UC específicas de revisão emerge como um elemento essencial da formação do tradutor, permitindo consolidar competências distintas que, de outro modo, seriam adquiridas de forma fragmentada ou empírica.

Em primeiro lugar, estas UC proporcionam o desenvolvimento de competências específicas de revisão, nomeadamente a identificação e correção de erros gramaticais, ortográficos, terminológicos e estilísticos, bem como a deteção de incoerências e ambiguidade. Como referem Collada Ali, Gómez Polledo & Harmer (2018, p. 23), o revisor experiente aprende a identificar simultaneamente vários tipos de erros, integrando a leitura e comparação com o texto de partida. Ao rever uma variedade de textos, os alunos também desenvolvem competências de interpretação, análise crítica e atenção ao detalhe –

qualidades fundamentais no perfil do tradutor-revisor ideal, que, como refere Lafeber (2012, p. 124), deve ser capaz de interpretar significados obscuros, detetar incoerências e captar as nuances do texto original.

Em segundo lugar, as UC de revisão contribuem para a familiarização com normas linguísticas, convenções estilísticas e requisitos editoriais da língua de chegada. Esta competência é essencial para assegurar consistência, clareza e adequação textual, em conformidade com as exigências dos projetos de tradução. Como refere Parra-Galiano (2010, pp. 180-181), a norma UNE-EN 15038 especifica sete parâmetros fundamentais que o tradutor deve observar ao longo do processo de tradução – terminologia, gramática, léxico, estilo, convenções locais, formato, destinatários e finalidade da tradução – que devem igualmente orientar a fase de autorrevisão, a fim de garantir que o texto final cumpre os requisitos definidos nas especificações do cliente referentes ao projeto de tradução.

A prática com ferramentas tecnológicas constitui outro eixo relevante. As UC de revisão permitem a introdução progressiva de ferramentas de TAC, como MT, BT e funcionalidades de revisão colaborativa (Kornacki, 2018, pp. 105–107). Esta dimensão técnica tem impacto direto na profissionalização dos estudantes, dado que estas ferramentas são cada vez mais exigidas no mercado.

Finalmente, importa destacar o desenvolvimento de competências de trabalho em equipa. Em contexto formativo, as atividades de revisão em grupo fomentam o diálogo e a negociação textual, simulando situações reais de colaboração entre tradutores e revisores. A este respeito, Kiraly (2000, p. 121) sublinha que “[a]s teamwork and project management have become commonplace features of the translator’s work, they will also need to be able to accurately and efficiently edit the work of other translators”. Na sua

perspetiva, o espaço ideal para a aquisição destas competências não é o mercado profissional, onde não há margem para erro, mas sim o contexto académico, onde atividades autênticas e tarefas de formação estruturadas podem promover a consciencialização e a prática eficaz da revisão textual.

Ao integrar estes elementos, as UC de revisão contribuem para preparar os estudantes para estágios curriculares e contextos profissionais reais, nos quais a revisão é uma tarefa frequente e exigente.

Em suma, a ausência de UCs dedicadas à revisão não só limita o desenvolvimento técnico dos alunos, como também compromete a profissionalização do revisor e a consolidação do domínio da revisão como área autónoma no campo da tradução. Conforme sublinham Šunková (2011) e Mossop (2018), sem formação sistemática, a revisão corre o risco de ser reduzida a uma atividade secundária, improvisada e fragmentária, em detrimento da qualidade e da credibilidade do serviço linguístico prestado.

Como alerta Mossop:

There is good reason to believe that the lack of formal classroom training in revision has created a situation where each reviser, even within one translation service, has his or her own personal 'philosophy' of revision. Thus, one reviser will focus heavily on writing quality and take much longer to complete a job than another reviser; or a translator whose work is checked sometimes by one reviser, sometimes by another, will see startlingly different kinds of change or even incompatible approaches to a particular problem. (Mossop, 2018, p. 57)

Esta falta de coesão evidencia a necessidade de uma formação estruturada, capaz de promover práticas partilhadas e critérios consistentes no exercício profissional da revisão.

No seguimento desta contextualização, procedo à análise qualitativa dos cursos de tradução em Portugal, através da consulta *online* dos respetivos programas curriculares. Para cada instituição, examinei as páginas web oficiais dos cursos e verifiquei se contemplavam ou não UC de revisão. No ponto 9.2 apresento os resultados desta investigação inicial, identificando em que cursos se encontram tais UC. Posteriormente, no ponto 9.3, aprofundo a análise, examinando os planos de estudo de cada UC identificada e comparando-os quer entre si, quer com os contributos da literatura especializada

9.2 Análise das Unidades Curriculares de Revisão em Tradução em Portugal

A tradução é uma atividade complexa que requer não apenas competências linguísticas sólidas, mas também competências de revisão para garantir a qualidade e a precisão dos textos traduzidos. No contexto do ensino superior em Portugal, é pertinente analisar a presença de UC dedicadas à revisão nos programas de licenciatura e mestrado em tradução.

A Tabela 6 lista os cursos de licenciatura com perfil de tradução e a respetiva inclusão (ou ausência) de UC de revisão.

Universidade	Curso	Tem UC
Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Língua Portuguesa Aplicada (ramo de Tradução e Interpretação)	Não
Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português	Não
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP)	Assessoria e Tradução	Sim
Universidade de Aveiro – Departamento de Línguas e Culturas	Tradução	Não
Universidade Católica Portuguesa de Lisboa – Faculdade de Ciências Humanas	Línguas Estrangeiras Aplicadas (variante de Tradução)	Não
Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras	Tradução	Não
Universidade do Minho – Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas	Línguas Aplicadas	Não
Universidade do Porto – Faculdade de Letras	Línguas Aplicadas (perfil de Tradução)	Não
Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Tradução	Não

Tabela 6 – UC em Licenciaturas

Verifica-se que apenas uma licenciatura em nove contempla uma UC de revisão e mesmo assim opcional. Isto significa que apenas 11% das licenciaturas incluem revisão como unidade autónoma, como se vê no Gráfico 6.

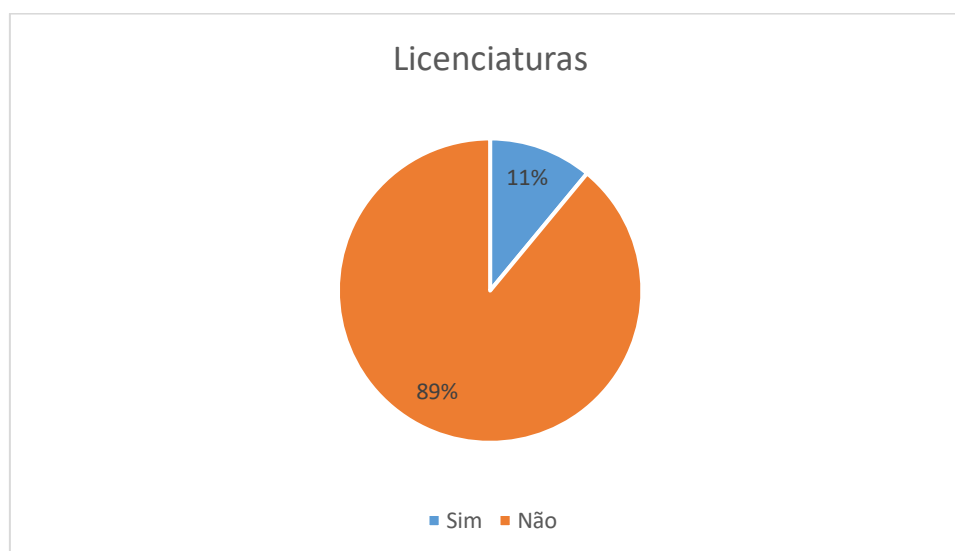


Gráfico 6 – Percentagem de UC em Licenciaturas

Já ao nível do mestrado, a situação é mais equilibrada. A Tabela 7 mostra que metade dos programas analisados incluem uma UC de revisão, indicando maior reconhecimento da sua relevância na formação avançada.

Universidade	Curso	Tem UC
Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação	Tradução	Sim
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP)	Tradução e Interpretação Especializadas	Não
Universidade de Aveiro – Departamento de Línguas e Culturas	Tradução Especializada	Sim
Universidade dos Açores	Tradução e Assessoria Linguística	Sim
Universidade Católica Portuguesa de Lisboa – Faculdade de Ciências Humanas	Tradução	Não
Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras	Tradução	Não
Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras	Tradução	Não
Universidade do Minho – Instituto de Letras e Ciências Humanas	Tradução e Comunicação Multilíngue	Sim
Universidade do Porto – Faculdade de Letras	Tradução e Serviços Linguísticos	Sim
Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Tradução	Não

Tabela 7 – UC em Mestrados

Dos dez mestrados analisados, cinco oferecem UC específicas de revisão, representando assim 50% do total (cf. Gráfico 7).

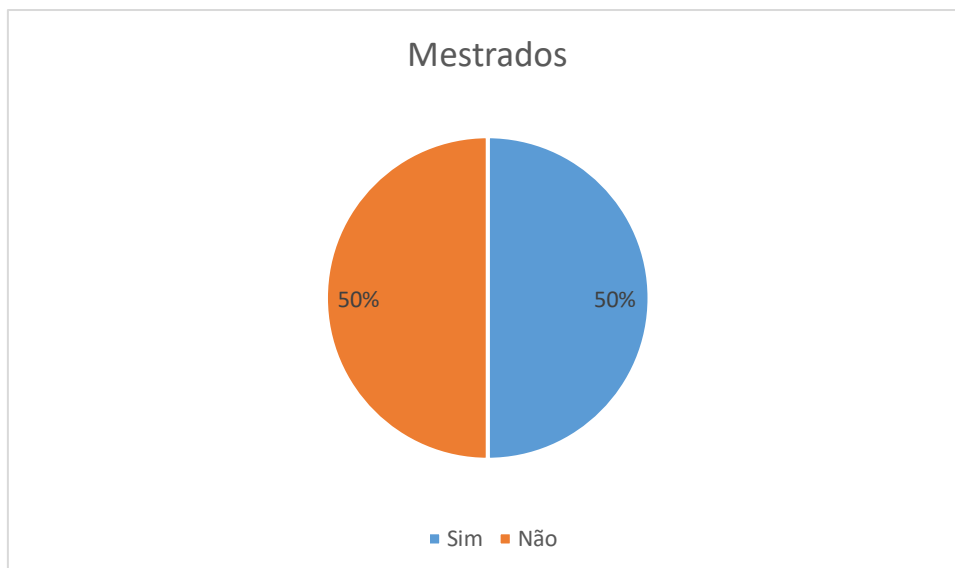


Gráfico 7 – Percentagem de UCs em Mestrados

Este aumento na proporção de programas de mestrado que incluem UCs de revisão revela uma maior sensibilização para a sua importância neste nível de ensino, associado à especialização e ao contacto com práticas profissionais avançadas. A discrepância em relação às licenciaturas reflete a diferença de objetivos curriculares: enquanto estas oferecem uma formação mais generalista em línguas e tradução, os mestrados privilegiam a consolidação de competências específicas como a revisão.

Em suma, embora a presença de UC de revisão continue limitada, sobretudo nas licenciaturas, observa-se uma tendência positiva ao nível dos mestrados. Contudo, esta evolução permanece insuficiente para garantir que todos os futuros profissionais adquiram formação estruturada em revisão, essencial para enfrentar os desafios de um mercado globalizado e multilingue.

Quando se consideram em conjunto licenciaturas e mestrados (19 cursos no total), apenas 32% oferecem formação específica em revisão (cf. Gráfico 8).

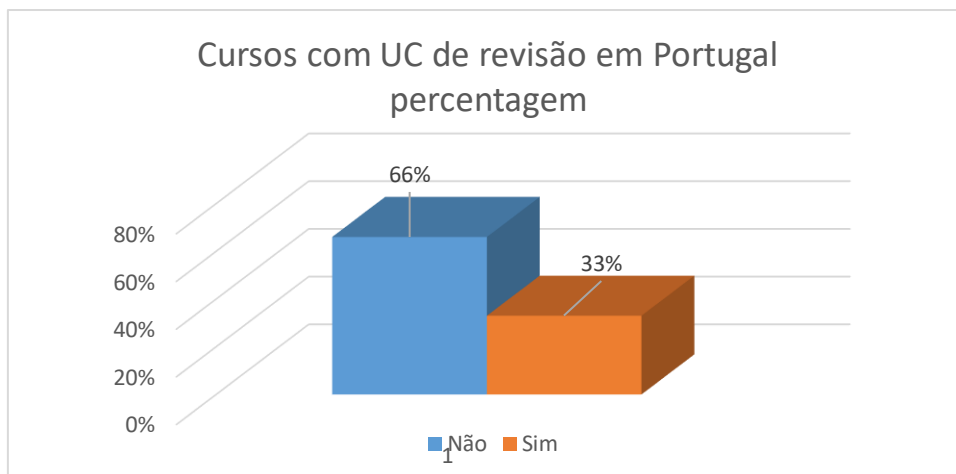


Gráfico 8 – Percentagem global de UC de revisão em cursos de Tradução em Portugal

Estes dados permitem identificar três tendências principais:

1. A revisão está praticamente ausente das licenciaturas, o que limita o contacto inicial dos estudantes com esta competência.
2. O reconhecimento da revisão surge sobretudo ao nível do mestrado, muitas vezes ligada à profissionalização e ao contacto mais próximo com a indústria.
3. Apesar de avanços pontuais, a presença global de UC de revisão continua reduzida, o que compromete a consolidação desta competência como parte integrante da formação do tradutor.

Esta análise quantitativa mostra, portanto, que a revisão permanece marginal no panorama nacional, ainda que os mestrados revelem maior abertura para a sua integração. No ponto seguinte (9.3), proceder-se-á a uma análise qualitativa dos programas que já incluem revisão, explorando a articulação destas UC com áreas complementares como Terminologia e Tecnologias de Apoio à Tradução.

9.3 Análise detalhada das UC de revisão em cursos selecionados

A análise global dos planos de estudo revelou que apenas seis cursos de tradução em Portugal integram explicitamente UC de revisão. A escassez deste número justifica a pertinência de uma análise detalhada dos casos existentes, permitindo perceber de que forma a revisão é abordada e como (ou se) se articula com duas áreas fundamentais para a prática profissional contemporânea: a terminologia e as ferramentas TAC. O objetivo desta secção é, portanto, mapear criticamente os contributos e as fragilidades destas UC, de modo a avaliar o seu alinhamento com as exigências do mercado e com a literatura especializada. Trata-se de uma análise documental de carácter comparativo, enquadrada no âmbito da investigação empírica descrita em Chesterman & Williams (2002 pp. 59–67), que privilegia a observação sistemática de programas existentes e a comparação crítica dos seus conteúdos.

9.3.1. Licenciaturas

Nesta secção, é somente abordada a UC Revisão e Edição de Texto oferecida na licenciatura de Assessoria e Tradução do ISCAP¹⁹ (i.e., uma unidade opcional do 3.º ano com carácter introdutório à prática da revisão).

Apesar da pertinência do tema, esta UC apresenta limitações claras: a ausência de ligação explícita à terminologia e às TAC, aliada ao seu carácter opcional, limita o seu impacto na consolidação de competências. Ao não garantir que todos os estudantes contactem com

¹⁹ <https://www.iscap.ipp.pt/cursos/licenciatura/56>

práticas de revisão integradas em ambientes tecnológicos, reduz-se a preparação efetiva para contextos profissionais mais exigentes.

9.3.2. Mestrados

Nesta secção iremos abordar as UC de cinco instituições, a saber Universidade do Minho, Instituto Politécnico de Bragança, Universidade do Minho, Universidade dos Açores e Faculdade de Letras do Porto.

Universidade de Aveiro – Tradução Especializada²⁰

A UC Técnicas de Revisão oferecida no 2º ano do mestrado, foca-se nos parâmetros de revisão e na pós-edição, apoiando-se em referências sólidas como Mossop (2014) e Robert (2008). Esta consistência teórica é uma mais-valia. No entanto, a ligação com a terminologia não é explicitamente estabelecida, o que representa uma lacuna considerando a centralidade dos recursos terminológicos no processo de revisão.

Instituto Politécnico de Bragança – Tradução²¹

A UC Revisão e Edição de Texto distingue-se pela integração de conteúdos como a linguagem simples/fácil e pela referência à norma ISO 17100, o que demonstra atualização e atenção a práticas normalizadas. A bibliografia é robusta (Mossop, Robert, Collada Ali). Contudo, a ligação às TAC e a outras ferramentas tecnológicas emergentes permanece pouco desenvolvida, o que limita a consolidação das competências práticas neste domínio específico. A ausência de referência explícita à terminologia deve ser entendida à luz do facto de o plano de estudos já contemplar duas UC autónomas

²⁰ <https://www.ua.pt/pt/c/122/p>

²¹ https://portalold.ipb.pt/index.php/pt/guiaects/cursos/mestrados/curso?cod_escola=3042&cod_curso=5028

de Terminologia e de Terminografia. Esta UC é lecionada no 2.º ano do mestrado.

Universidade dos Açores – Tradução e Assessoria Linguística²²

A UC Práticas de Escrita e Revisão de Texto, lecionada no 2º semestre do 1º ano, apresenta um enfoque híbrido, abrangendo tanto textos traduzidos como não traduzidos. Aborda ainda pré-edição e pós-edição, o que revela atualidade. Embora o curso inclua uma UC autónoma de Lexicologia e Terminologia, a ligação entre esta e a prática da revisão não surge claramente estabelecida. Esta observação não deve ser entendida como lacuna, mas como uma diferença de enfoque: a integração entre revisão e terminologia poderia reforçar a coerência formativa, dado que a consistência terminológica constitui um critério central na qualidade textual. Além disso, não parece existir uma unidade curricular especificamente dedicada às tecnologias de apoio à tradução, o que limita a preparação dos estudantes para contextos profissionais em que tais ferramentas são indispensáveis. O facto de esta UC surgir já no primeiro ano constitui, ainda assim, um aspeto positivo, pois contribui para incutir desde cedo a consciência da importância da revisão.

Universidade do Minho – Tradução e Comunicação Multilingue²³

A UC Gestão de Projetos e Revisão da Qualidade articula a revisão com a gestão de projetos, estabelecendo uma forte ligação ao mercado, nomeadamente através de colaborações com empresas membros da EMT. O uso intensivo de TAC (*memoQ*, *MateCat*, *Smartcat*) constitui um ponto de grande valor formativo. Além disso, a reflexão crítica

²² <https://uac.pt/ensino/curso.php?id=4101&l=PT&a=2021/2022&f=FCSH>

²³ <https://www.uminho.pt/pt/ensino/oferta-educativa/cursos-conferentes-a-grau/layouts/15/uminho.portalum.ui/pages/catalogocursodetail.aspx?itemid=3998&catid=12>

sobre métricas de qualidade traduz uma preocupação com as limitações dos modelos avaliativos, indo ao encontro das discussões recentes na área. Esta UC oferece, portanto, múltiplas mais-valias; ainda assim, poderia ganhar maior impacto formativo se, à semelhança do modelo da Universidade dos Açores, fosse acompanhada por uma introdução à revisão já no início do percurso académico, permitindo uma consolidação mais progressiva das competências. No plano teórico, esta UC enquadra a revisão sobretudo como uma etapa de controlo de qualidade no fluxo de trabalho de tradução, em articulação com normas e métricas industriais. O enfoque, portanto, é menos na revisão como prática autónoma e mais na sua função integrada em processos de gestão de projetos.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto — Tradução e Serviços Linguísticos²⁴

A UC Produção e Revisão de Textos assume uma abordagem abrangente, cobrindo tanto a produção como a revisão. Destaca-se pela integração da revisão com recurso a ferramentas TAC e pela exploração da edição de textos gerados por IA, revelando atualização face às transformações recentes da profissão. A bibliografia (Mossop, Koponen, Robert, MacKenzie) é diversificada e consistente, oferecendo aos estudantes uma base sólida para práticas de revisão crítica.

Após esta análise detalhada, importa sistematizar os resultados de forma comparativa. A Tabela 8 resume os pontos centrais relativos à ligação das UC de revisão à terminologia e às ferramentas TAC.

24

https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=34324&pv_ano_lectivo=2025&pv_tipo_cur_sigla=M&pv_origem=CUR#div_2_id_423227

Universidade	Curso	UC	Ligação à terminologia	Ligação às TAC	Observações críticas
ISCAP	Assessoria e Tradução (Licenciatura)	Revisão e Edição de Texto (opcional)	Ausente	Ausente	Carácter opcional e introdutório, pouco consolidado
Univ. Aveiro	Tradução Especializada (Mestrado)	Técnicas de Revisão	Pouco explícita	Ligação indireta (pós-edição)	Forte enfoque em parâmetros de revisão; bibliografia consistente
IPB	Tradução (Mestrado)	Revisão e Edição de Texto	Referências normativas	Pouco desenvolvida	Atualização (ISO 17100, linguagem simples/fácil) mas ligação limitada a TAC
Univ. Açores	Tradução e Assessoria Linguística (Mestrado)	Práticas de Escrita e Revisão	Pouco explícita	Pouco explícita	Inclui pré/pós-edição; enfoque genérico, revisão não central
Univ. Minho	Tradução e Comunicação Multilingue (Mestrado)	Gestão de Projetos e Revisão	Implícita (gestão + QA)	Forte (memoQ, MateCat, Smartcat)	Integra revisão com práticas de mercado (simulações em parceria com gabinete de tradução); reflexão crítica sobre métricas
FLUP	Tradução e Serviços Linguísticos (Mestrado)	Produção e Revisão de Textos	Implícita (terminologia associada à produção)	Forte (revisão assistida + IA)	Integra produção e revisão; bibliografia sólida e atualizada

Tabela 8 – Tabela Comparativa

A análise dos seis cursos confirma uma tendência clara: nos mestrados, a revisão surge mais consistentemente fundamentada,

com bibliografia sólida e prática mais próximas das exigências profissionais, enquanto na licenciatura a abordagem é marginal e opcional. Persistem, contudo, fragilidades em alguns casos, nomeadamente a articulação insuficiente entre revisão e terminologia – uma lacuna transversal que enfraquece a preparação dos estudantes para contextos em que a coerência terminológica é um critério de qualidade determinante.

Entre os pontos fortes, destacam-se a integração efetiva das TAC e de colaborações com a indústria (Universidade do Minho e Universidade do Porto), bem como a consistência teórica em Aveiro. O IPB merece relevo pelo modo como associa a revisão a conteúdos de linguagem simples e linguagem fácil, reforçando tanto a vertente técnica como a dimensão inclusiva e cívica da formação; além disso, a articulação entre revisão e terminologia está assegurada pelo docente responsável, embora falte ainda explorar uma gestão terminológica mais prática através das TAC. A Universidade dos Açores, por sua vez, oferece um contributo igualmente importante ao introduzir a revisão já no 1.º ano, uma excelente iniciativa que permite ligar de imediato a prática da tradução com a revisão e cultivar desde cedo a consciência da sua importância.

Em suma, apesar dos avanços observados, existe espaço para melhoria: uma maior articulação entre revisão, terminologia e TAC deve ser considerada condição essencial para o reforço da qualidade formativa destes programas.

10. Análise qualitativa da formação em revisão

Para aprofundar a análise sobre a formação em revisão no contexto acadêmico, contactei todos os docentes identificados na análise documental no capítulo 9, o que produziu 3 respostas positivas e daí ter realizado três entrevistas semiestruturadas.

As primeiras duas entrevistas decorreram entre 11 e 18 de junho de 2024 e a terceira no dia 24 de junho de 2025, com uma duração que variou entre 22 e 50 minutos (média aproximada: 35 minutos). Todas as entrevistas foram gravadas com consentimento informado (cf. Apêndice 8) e transcritas integralmente.

O guião completo das entrevistas, que serviu de base à recolha de dados, encontra-se disponível no Apêndice 7. Entre as questões abordadas, destacam-se temas como os principais benefícios das unidades curriculares de revisão, as competências essenciais adquiridas pelos alunos e os desafios da integração de tecnologias como as ferramentas TAC e gestores terminológicos no ensino da revisão.

10.1 Análise das entrevistas

As entrevistas realizadas aos docentes das UC de revisão evidenciam diferentes perspetivas quanto ao papel, objetivos e operacionalização destas unidades na formação de tradutores, revisores e outros profissionais do texto. No total, foram conduzidas três entrevistas, envolvendo quatro docentes, que perfazem aproximadamente 105 minutos de gravação. Todas as entrevistas foram transcritas integralmente e analisadas de acordo com princípios de análise qualitativa descritos em Chesterman & Williams (2002).

Seguiu-se a lógica dos modelos processuais e causais apresentados no capítulo 3 (pp. 48–57), procurando compreender não apenas o que foi dito, mas também as razões e os contextos que explicam essas respostas. Tal opção metodológica insere-se no âmbito da investigação empírica de carácter qualitativo Chesterman & Williams (2002, pp. 59–67), privilegiando a descrição e interpretação das perspetivas dos docentes em vez de generalizações estatísticas. Concretamente, o tratamento dos dados consistiu em seleção, categorização e comparação Chesterman & Williams (2002, pp. 90–100): identificaram-se unidades de sentido relevantes, agruparam-se as respostas em categorias temáticas, analisaram-se padrões de recorrência e variação, e, por fim, procedeu-se à interpretação crítica dessas categorias à luz dos objetivos do estudo. Este enquadramento permitiu construir uma leitura estruturada e reflexiva das entrevistas, indo além da simples descrição dos testemunhos recolhidos.

A análise foi organizada em torno de três dimensões centrais: 1) percurso académico e profissional dos entrevistados, 2) conceção e implementação das UC de revisão e 3) integração de tecnologias e terminologia. Estas dimensões derivam diretamente da estrutura do guião semiestruturado (cf. Apêndice 7), cujas perguntas já estavam orientadas para estes tópicos. Cada dimensão é discutida em articulação com a literatura especializada, permitindo comparar a prática relatada pelos docentes com as orientações teóricas mais relevantes.

A análise da primeira dimensão, o percurso académico e profissional dos docentes entrevistados baseia-se nas respostas às primeiras questões do guião (cf. Apêndice 7). Segue-se, portanto, uma breve caracterização de cada docente.

O Docente 1 tem formação em Línguas e Literaturas Modernas (Português–Inglês), com especialização em tradução, complementada

por formação promovida pela Associação Portuguesa de Tradução nas décadas de 80 e 90 do século XX. Como refere: “eu fiz esse curso [...] sobre a revisão e avaliação da qualidade. [...] A partir daí percebeu-se que era claro que [...] havia ali um embrião qualquer do pós-tradução”. Paralelamente, fundou um gabinete de tradução em Vila Nova de Gaia e colaborou com empresas internacionais, experiências que influenciaram diretamente a sua docência: “fui percebendo a forma como essas empresas tinham métricas de avaliação da qualidade e fui incorporando isso na minha docência”.

O Docente 2 é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português–Inglês) e prosseguiu estudos em Linguística, concluindo o doutoramento em Terminologia. Coordenou a subárea de português e foi responsável pela proposta inicial da UC, além de ter acompanhado a sua implementação e desenvolvimento: “como fui a primeira pessoa a lecioná-la e fui responsável pela proposta inicial do conteúdo programático e depois pelo seu desenvolvimento”.

O Docente 3 é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português–Francês), tendo iniciado doutoramento em Literatura Francesa. Leciona atualmente várias UC ligadas ao português, incluindo a UC em questão, que integrou mais recentemente: “não tive uma formação específica em revisão, mas a experiência de lecionar a UC obrigou-me a aprofundar a bibliografia e a prática pedagógica nessa área”.

Por outro lado, o Docente 4 combina licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Português–Inglês), mestrado em Terminologia e Tradução e doutoramento em Tradução. Sublinha não ter formação formal em revisão, mas destaca experiência prática e atualização curricular: “o que eu fiz foi fazer uma atualização e introduzir novos conteúdos, mais na linha do Mossop [...] e introduzir as questões da linguagem simples e da linguagem fácil”.

Segue-se a análise da Dimensão 2 – Conceção e implementação das UC de revisão, na qual se observa a forma como cada docente estrutura objetivos, conteúdos e modos de operacionalização em aula.

A conceção das UC de revisão evidencia três modelos pedagógicos:

1. Integração revisão–mercado com simulação de projetos reais (Docente 1);
2. Abordagem monolíngue e transversal, centrada na proficiência em português (Docentes 2 e 3);
3. Reconfiguração programática com ênfase em Mossop e inclusão de linguagem simples e fácil (Docente 4).

Em todos os casos, as opções respondem a perfis institucionais e a objetivos formativos específicos da literacia linguística à literacia processual e tecnológica.

A UC do Docente 1 foi desenhada para articular gestão de projetos com revisão num fio condutor único e orientado para o mercado. O Docente 1 explica que estruturou o programa “com base nessa lógica de, seguindo por um lado a norma ISO 17100, mas, também, [as] normas [...] para a pós-edição e [...] gestão da qualidade”. O dispositivo central é uma parceria com uma empresa certificada (membro EMT), que permite simular um projeto completo: candidatura, teste, instruções do cliente, execução em ferramenta TAC, CQ, feedback externo e justificação dos erros. Tal como explica, “Os alunos tinham possibilidade de ser integrados no fluxo de trabalho da empresa [...] e durante um semestre podiam simular [...] um projeto de tradução do princípio ao fim” (Docente 1).

Este enfoque aproxima a UC da lógica do mercado, em que a revisão surge integrada na gestão de projetos e nos mecanismos de controlo de qualidade. Contudo, tal enquadramento pode também ser lido como reforçando a perceção de que a revisão é complementar e não central, o que vai ao encontro das críticas de Mossop (2018) relativamente à tendência para subvalorizar a revisão como competência autónoma.

Este desenho didático aproxima práticas e métricas profissionais (modelos de categorização de erro LISA/TAUS²⁵) do espaço curricular, mas é acompanhado por uma postura crítica sobre os limites das métricas: “acaba por esvaziar a componente gramatical linguística [...] [põe] no mesmo saco [...] um erro gramatical [...] e um espaço duplo” (Docente 1). Em síntese, trata-se de uma UC processual e orientada para a evidência, que combina padrões normativos, simulação com feedback externo e reflexividade sobre critérios de qualidade.

A UC dos Docentes 2 e 3 tem âmbito monolíngue (português) e não trabalha o texto traduzido. O Docente 2 é explícito: “não fazemos qualquer tipo de reflexão e intervenção em textos noutras línguas [...] não temos esta perspetiva da revisão [...] de textos traduzidos”. Este testemunho ilustra também uma diferença de tradições académicas: enquanto no contexto português a revisão tende a ser trabalhada sobretudo em textos não traduzidos, no espaço anglófono a revisão é frequentemente entendida como atividade intrinsecamente ligada à tradução (Mossop, 2018). Esta divergência de enfoque ajuda a explicar por que razão algumas UC privilegiam a consciência linguística em língua materna, enquanto outras dão mais atenção à revisão de traduções. A opção pedagógica é transversal e formativa, visando

²⁵ LISA (Localization Industry Standards Association) e TAUS (Translation Automation User Society) são organizações internacionais que desenvolveram modelos de categorização de erros para avaliação da qualidade de traduções

consciência linguística e controlo de qualidade do texto: “consideramos que os recursos e ferramentas de revisão que utilizamos [...] são sobre a língua portuguesa, para a língua portuguesa”.

Um eixo operativo central é a delimitação do grau de intervenção, distinguindo correção objetiva de reescrita estilística. Como sintetiza o Docente 2, muitos estudantes “tendem a alterar o que não precisa ser alterado [...] com propostas opcionais [...] enquanto deixam passar erros reais”; o ensino insiste, por isso, na “diferença fundamental [...] entre corrigir e intervir na autoria e estilo” (Docente 2). O desenho da UC foi proposto e consolidado internamente (Docente 2) e mantém estrutura estável, de base panorâmica e introdutória, com transferibilidade de princípios (erro, desvio, graus de intervenção, critérios) para contextos de tradução, ainda que sem foco direto em textos traduzidos.

A UC do Docente 4 foi atualizada para recentrar a revisão “mais na linha do Mossop”, “retirar um pouco [o] enfoque [excessivo] na edição” e introduzir linguagem simples e linguagem fácil. Esta reconfiguração responde a duas necessidades: (1) alinhar a prática de revisão com modelos reconhecidos na área e (2) abrir a UC à acessibilidade, antecipando procura profissional: “o mercado vai explodir [...] nas questões da acessibilidade”.

Didaticamente, o Docente 4 advoga reforço da reflexão linguística de base como condição da revisão: “como é que alguém pode rever, se não domina a língua? [...] Sem conhecimento linguístico, não há revisão possível”. A UC assume, portanto, um papel de “abanão” ao confrontar ilusões de competência e tendências para revisão estilística – “acham que revisão é impor o seu estilo”. Em termos de posicionamento da UC no percurso curricular, emerge uma crítica estruturante: a UC deveria ocorrer mais cedo: “a unidade

deveria vir logo no primeiro ano”, de modo a preparar as práticas de tradução subsequentes.

Comparando os três modelos, destaca-se que:

- A UC do Docente privilegia a integração curricular com processos de mercado (simulações, feedback externo, normas e CQ), protegida por uma reflexão crítica sobre métricas e qualidade linguística;
- A UC dos Docentes 2 e 3 consolida fundamentos de revisão monolíngue e ética de intervenção (correção vs. estilo), com transferibilidade para a tradução, ainda que sem prática sobre texto traduzido;
- O Docente 4 reconfigura conteúdos (Mossop) e introduz acessibilidade (linguagem simples e fácil), defendendo antecipação temporal da UC e reforço da reflexão linguística como pré-condição da revisão.

No conjunto, a diversidade de escolhas é rica, mas coloca desafios práticos: em que momento colocar a UC no percurso formativo, até que medida se deve trabalhar o texto traduzido face ao texto monolíngue e de que forma devem combinar-se as verificações automáticas com o critério linguístico do revisor.

A Dimensão 3 aborda a integração das ferramentas de tradução assistida, a gestão terminológica e o uso de tecnologias de apoio à revisão, destacando perspetivas distintas sobre a sua utilidade pedagógica e os limites da sua adoção em contexto académico. Um dos pontos centrais discutidos nas entrevistas foi a integração de ferramentas tecnológicas, desde ferramentas TAC, até BT e sistemas de CQ nas UC de revisão.

O Docente 1 destacou a importância de expor os estudantes às ferramentas que o mercado exige, integrando-as em projetos simulados em colaboração com empresas. Como explica:

na [UC] já integramos o uso de uma ferramenta de TAC desde o início [...]. Trabalhamos também com QA, abordando a sensibilidade ao erro e as categorias de erro, bem como os *labels* atribuídos” (Docente 1)

A introdução de BT no memoQ é considerada essencial, embora o docente alerte para os riscos de “memórias de tradução poluídas, cheias de erros, muitas vezes estilísticos e gramaticais” (Docente 1).

No caso seguinte, a abordagem é mais centrada nas questões da língua, dado que não se trata de revisão de tradução mas sim de revisão monolíngue. O Docente 2 salientou que, apesar de não trabalharem diretamente com tradução, reconhecem a importância das ferramentas: “trabalhar com ferramentas de tradução e preparar os alunos para atividades de pós-edição é absolutamente fundamental. A gestão terminológica é igualmente indispensável” (Docente 2). Já o Docente 3 confirmou que, embora não integrem TAC na UC, os estudantes acabam por contactar com essas ferramentas noutras UC do curso, sobretudo em tradução técnica.

A perspectiva do Docente 4 revela maior cautela. Reconhece não ter ainda integrado de forma sistemática ferramentas de apoio à revisão na sua UC, salientando que esse é um ponto em aberto. Em relação à inteligência artificial, manifesta reservas claras: “a inteligência artificial em si eu não uso porque não confio no conhecimento linguístico da máquina.” (Docente 4). Ainda assim, refere práticas exploratórias em contexto de aula, como a comparação de resultados entre diferentes softwares, incluindo recursos de

correção automática como o *Grammarly*, para fomentar a reflexão linguística. Esta postura sublinha a importância de fomentar reflexão crítica sobre a tecnologia, em vez de adotar uma integração acrítica.

Em termos de desafios, emergem pontos comuns. Por um lado, os docentes reconhecem o risco de dependência excessiva da tecnologia, que pode “abafar a percepção de aspetos como a coerência e a coesão” (Docente 2). Por outro, evidenciam as dificuldades de familiarização com a gestão terminológica: “a *Term Base* é frequentemente desconsiderada ou deixada de lado porque muitos alunos não compreendem completamente o seu valor” (Docente 1).

Estes testemunhos confirmam o que a literatura especializada tem apontado: a necessidade de desenvolver competências críticas para além do domínio técnico das ferramentas. Bowker (2004) e Parra-Galiano (2016) defendem que a gestão terminológica deve ser transversal e integrada na prática da revisão, evitando que os alunos vejam a tecnologia apenas como uma “caixa negra” que devolve resultados. Do mesmo modo, Mossop (2020) lembra que o papel do revisor não se pode esgotar no controlo de qualidade automático, exigindo uma avaliação que considere coesão, clareza e adequação pragmática.

Para sintetizar as diferenças observadas, apresenta-se de seguida uma tabela comparativa que resume as três dimensões analisadas, percurso académico e profissional, conceção das UC e integração de tecnologias, evidenciando as principais convergências e divergências entre os docentes entrevistados (cf. Tabela 9).

Dimensão	Doc. 1)	(Doc. 2 e 3)	(Doc. 4)
Percurso	Formação em tradução, experiência de mercado	Formação em linguística e literatura	Formação em tradução e terminologia
Conceção da UC	Integração com mercado, simulações, normas ISO	Revisão monolíngue em português, foco em correção vs. estilo	Atualização com Mossop, linguagem simples/fácil
Tecnologias	Forte integração TAC, QA, BT, simulações com empresas	Reconhecimento da importância, mas integração limitada	Uso pouco sistemático, reflexão crítica sobre IA

Tabela 9 – Síntese das entrevistas sobre formação em revisão

Assim, os dados recolhidos sugerem que, embora haja esforços concretos de integração, sobretudo na UC do Docente 1 através da ligação a empresas externas e simulação de fluxos profissionais, o panorama continua desigual. Nalguns contextos, a tecnologia surge como complemento indireto; noutros, limita-se a exercícios críticos pontuais. A grande convergência entre todos os docentes entrevistados é, no entanto, clara: as ferramentas são incontornáveis, mas só fazem sentido se acompanhadas de reflexão linguística e capacidade crítica.

Em conjunto, as três dimensões analisadas – percursos dos docentes, conceção das UC e integração tecnológica – confirmam que a revisão deve ser ensinada como prática profissional, reflexão crítica e competência linguística. Esta síntese abre caminho para refletir sobre futuras linhas de ação a desenvolver.

10.2 Proposta para reflexão futura

Com base nos resultados da análise, delinee uma proposta que reflète as ideias discutidas nas entrevistas, os pontos positivos, os desafios e a minha perspetiva pessoal e profissional sobre uma UC de revisão para tradutores.

Importa salientar algumas linhas de ação que poderiam reforçar a formação em revisão nos cursos de tradução em Portugal:

1. Maior treino em ferramentas específicas de revisão, incluindo TAC, Verificadores de CQ e plataformas colaborativas;
2. Reforço equilibrado da auto e heterorrevisão, promovendo consciência crítica nos estudantes;
3. Maior articulação entre teoria e prática, assegurando que as UC de revisão não ficam isoladas do restante currículo.

É, no entanto, fundamental sublinhar que esta proposta não constitui uma proposta curricular em sentido estrito, mas sim uma sugestão para reflexão futura. O desenvolvimento de um programa estruturado exigiria:

- uma investigação mais aprofundada da literatura recente na área dos Estudos de Tradução e da pedagogia;
- uma análise detalhada de todos os programas de Estudos de Tradução em Portugal, em paralelo com boas práticas internacionais;
- uma abordagem metodológica mista, combinando estudos qualitativos e dados quantitativos rigorosos;
- a realização de entrevistas a todos os docentes responsáveis por UCs de revisão, aos coordenadores de curso, e ainda a aplicação de questionários a estudantes de tradução e a tradutores profissionais.

A concretização de tal projeto ultrapassa largamente o âmbito e os objetivos de um relatório de estágio de mestrado, mas pode

constituir uma via de investigação futura para aprofundar e consolidar a formação em revisão no ensino superior português.

11. Conclusão

O presente relatório teve como objetivo refletir sobre a prática da revisão de traduções com recurso a ferramentas TAC, articulando a experiência profissional vivida em estágio com uma análise crítica da formação académica nesta área.

Retomando os objetivos definidos na introdução, considero que foram plenamente cumpridos: descrevi e avaliei as atividades desenvolvidas no estágio, analisei os contributos e limitações das ferramentas tecnológicas para a revisão e investiguei a forma como esta é ensinada nos cursos de Tradução em Portugal.

A experiência na Eurologos Lisboa constituiu uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado em tarefas concretas de auto e heterorrevisão, desenvolvendo competências técnicas e de reflexão crítica em ambiente real de trabalho. Paralelamente, o estudo da literatura especializada e as entrevistas a docentes permitiram mapear diferentes conceções de ensino da revisão: desde modelos próximos do mercado e orientados por normas internacionais, até abordagens mais transversais, centradas na língua materna e na reflexão linguística. Esta diversidade de perspetivas evidencia que a revisão deve ser ensinada não apenas como prática profissional, mas também como exercício de consciência crítica e competência linguística.

Assim, a análise realizada confirma a relevância de integrar de forma equilibrada três dimensões essenciais: a prática profissional (com contacto direto com padrões e exigências do mercado), a reflexão crítica (capaz de ultrapassar visões normativas, aqui entendidas sobretudo como dependência exclusiva de normas ISO e mecanicistas) e o domínio linguístico (como pré-condição para qualquer intervenção de revisão). O relatório mostra igualmente que a formação em revisão,

embora presente e valorizada, carece de maior articulação entre teoria e prática, bem como de um uso mais sistemático das tecnologias de apoio em contexto académico. Nesse sentido, importa destacar não só a adoção e aplicação em aula das ferramentas de apoio à tradução, desde as TAC às bases terminológicas e glossários de instituições de credibilidade reconhecida, passando por outros recursos de apoio linguístico, mas também a sua utilização ancorada em metodologias consistentes, espírito crítico e rigor. A integração entre revisão e terminologia surge, assim, como eixo essencial para consolidar a qualidade e a fiabilidade do trabalho desenvolvido.

Como referi no final do capítulo 10, o desenvolvimento de um programa curricular estruturado exigiria um projeto mais amplo, envolvendo revisão da literatura, análise abrangente de programas nacionais e internacionais e recolha de dados empíricos adicionais. A concretização de tal trabalho ultrapassa o âmbito deste relatório, mas representa uma limitação reconhecida e uma linha promissora de investigação futura.

Em síntese, este trabalho contribui para reforçar a consciência da importância da revisão no processo da tradução, evidenciando que só uma abordagem que combine prática, reflexão e competência linguística poderá preparar revisores capazes de responder de forma crítica e qualificada às exigências atuais e futuras do mercado da tradução.

Referências bibliográficas

- Arthern, P. J. (1986). Four eyes are better than two. Proceedings of Translating and the Computer 8: A profession on the move. Aslib.
- Balestero, M. de S. (2019). *Estudos iniciais para a elaboração de um glossário*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras – UNESP Araraquara.
- Borg, C. (2018). The phases of the translation process: are they always three? *Breaking Barriers: Proceedings*, 79–92.
- Bowker, L., & Barlow, M. (2004). Bilingual concordancers and translation memories: A comparative evaluation. *Proceedings of the Second International Workshop on Language Resources for Translation Work, Research and Training*, 52–61.
- Bowker, L. (2015). Computer-aided translation - Translator training. In C. Sin-Wai (Ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 88–104). Routledge.
- Brunette, L. (2000). Towards a terminology for translation quality assessment: A comparison of TQA practices. *The Translator*, 6(2), 169-182.
- Collada Ali, L. C., Polledo, P. G., & Harmer, C. (2018). Revision: Parameters and practices within the translation industry. *Science Editor and Publisher*, 3(3-4), 139–143. <https://doi.org/10.24069/2542-0267-2018-3-4-139-143>
- Ehrensberger-Dow, M., Delorme Benites, A., & Lehr, C. (2023). A new role for translators and trainers: MT literacy consultants. *The Interpreter and Translator Trainer*, 17(3), (pp. 393–411). <https://doi.org/10.1080/1750399x.2023.2237328>

- European Committee for Standardization. (2006). *EN 15038:2006: Translation services – Service requirements*. European Committee for Standardization.
- Fidalgo, M. (2017). Comentar revisões e rever comentários: estratégias de (co)produção textual em contexto profissional. (pp. 51-56). (*Cadernos WGT: Comente o seguinte texto*). NOVA FCSH. https://clunl.fcsb.unl.pt/grupos_clunl/gramatica-texto/cadernos-wgt/comente-o-seguinte-texto/
- Garcia, I. (2015). Computer-aided translation: systems. In C. Sin-wai (Ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 68–87). Routledge.
- Ipsen, A. H., & Dam, H. V. (2016). Translation revision: Correlating revision procedure and error detection. *HERMES – Journal of Language and Communication in Business*, 55, 143–156. <https://doi.org/10.7146/hjlc.v0i55.24612>
- ISO (2015). *ISO 17100:2015. Translation Services – Requirement for Translation Services*. BSI Standards Limited.
- Kasperavičienė, R., & Horbačauskienė, J. (2020). Self-revision and other-revision as part of translation competence in translator training. *Journal of Language and Cultural Education*, 8(1), (pp. 117–133). <https://doi.org/10.2478/jolace-2020-0007>
- Kenny, D. (2020). Technology in Translator Training. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation Technology* (pp. 498–515). Routledge.
- Kiraly, D. C. (2000). *A social constructivist approach to translator education: Empowerment from theory to practice*. St Jerome Publishing.

- Konttinen, K., Salmi, L., & Koponen, M. (2020). Revision and post-editing competences in translator education. *Translation Revision and Post-Editing* (pp. 187–202). Routledge.
- Kornacki, M. (2018). *Computer-assisted translation (CAT) tools in the translator training process*. Peter Lang.
<https://doi.org/10.3726/b14783>
- Lafeber, A. (2012). Translation skills and knowledge – preliminary findings of a survey of translators and revisers working at inter-governmental organizations. *Meta*, 57(1), (pp. 108–131).
<https://doi.org/10.7202/1012744ar>
- Martin, C. (2012). The dark side of translation revision. (n.d.). *Translationjournal.net*.
<https://translationjournal.net/journal/59editing.htm> (Acedido a 10 de maio de 2024).
- Martín Mor, A. (2018). Do translation memories affect translations? Final results of the TRACE project. *Perspectives*, 27(3), (pp. 455–476). <https://doi.org/10.1080/0907676x.2018.1459753>
- Melby, A. K., & Wright, S. E. (2015). Translation Memory. In C. Sin-Wai (Ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 662–677). Routledge.
- Mohammed, S, M, M., & Samad, S, S., and Mahdi, H, S (2020). The Attitudes of Professional Translators and Translation Students towards Computer-Assisted Translation Tools in Yemen. *Journal of Language and Linguistic Studies*, 16(2), 1084-1095.
- Mossop, B. (2020). *Revising and editing for translators*. Routledge.
- Mossop, B. (2018). Editing in Translation: Revision. In L. Wang (Ed.), *An Encyclopedia of Practical Translation and Interpreting* (pp. 31–60). The Chinese University Press.

- Mossop, B. (2011). Revision. In Y. Gambier, & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies 2* (pp. 135–139). John Benjamins.
- Mossop, B. (1982). A Procedure for Self-Revision. *Terminology Update*, 15(3), (pp. 6–9).
- Nitzke, J., & Gros, A.-K. (2020). Preferential changes in revision and post-editing. In M. Koponen, B. Mossop, I. S. Robert, & G. Scocchera (Eds.), *Translation Revision and Post-Editing* (pp. 21–34). Routledge.
- Özmat, D., & Akkoyunlu, B. (2024). Artificial intelligence-assisted translation in education: Academic perspectives and student approaches. *Participatory Educational Research*, 11(H. Ferhan Odabaşı Gift Issue), 151–167. <https://doi.org/10.17275/per.24.99.11.6>
- Parra-Galiano, S. (2016). Translation Revision: Fundamental Methodological Aspects and Effectiveness of the EN-15038:2006 for Translation Quality Assurance. In J. Zehnalova, O. Molnar, & M. Kubanek (Eds.), *Interchange between Languages and Cultures: The Quest for Quality* (pp. 39-52). Olomouc Modern Language Series. Palacký University Olomouc.
- Parra-Galiano, S. (2010). La revisión en traducción: Conceptos y prácticas. *Revista de Lingüística Aplicada*, 15, (pp. 170-188).
- Parra-Galiano, S. (2010). La Revisión en la Norma Europea En-15038: 2006 para 'Servicios de Traducción'. *Entreculturas. Revista de Traducción y Comunicación Intercultural*, 3, (pp. 165–187). <https://doi.org/10.24310/entreculturasertci.vi3.11630>

- Robert, I. S., Ureel, J. J. J., Remael, A., & Rigouts Terry, A. (2018). Conceptualizing translation revision competence: a pilot study on the 'fairness and tolerance' attitudinal component. *Perspectives*, 26(1), (pp. 2–23). <https://doi.org/10.1080/0907676x.2017.1330894>
- Robert, I. (2008). Translation revision procedures: An explorative study. In P. Boulogne (Ed.), *Translation and its others: Selected papers of the CETRA research seminar in translation studies* (pp. 1–22). CETRA.
- Rothwell, A., Moorkens, J., & Svoboda, T. (2025). Training in translation tools and technologies: Findings of the EMT survey 2023. In *arXiv [cs.CY]*. <https://doi.org/10.48550/ARXIV.2503.22735>
- Schaeffer, M., Tardel, A., Hofmann, S., & Hansen-Schirra, S. (2019). Cognitive Effort and Efficiency in Translation Revision. In E. Huertas-Barros, S. Vandepitte, & E. Iglesias-Fernández (Eds.), *Advances in Linguistics and Communication Studies* (pp. 226–243). IGI Global.
- Scocchera, G. (2015). Computer-based collaborative revision as a virtual lab of translation genetics. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies*, 14. (pp. 168-199). <https://doi.org/10.52034/lanstts.v14i0.347>
- Scocchera, G. (2017). Translation revision as rereading: Different aspects of the translator's and reviser's approach to the revision process. *Mémoires Du Livre*, 9(1). <https://doi.org/10.7202/1043122ar>
- Šunková, J. (2011). *Revising Translations: Corpus Investigation of Revision and Self-revision*. Masaryk University Faculty of Arts.

- Tajuddin, E. S., & Mohamad, F. S. (2019). Paper versus screen: Impact on reading comprehension and speed. *Indonesian Journal of Education Methods Development*, 5(2). <https://doi.org/10.21070/ijemd.v3i2.20>
- Teixeira, C. (2020). Revising computer-mediated translations. In B. Mossop, *Revising and editing for translators* (pp. 207–224). Routledge.
- Tian, X. (2024). Personalized translator training in the era of digital intelligence: Opportunities, challenges, and prospects. *Heliyon*, 10(20), e39354. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e39354>
- Vitória, E. M. O. (2021). *Controlo de qualidade na tradução: processos e abordagens*. Universidade de Aveiro.
- Warburton, K. (2015). Terminology Management. In C. Sin-wai (Ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 644–661). Routledge.
- Williams, J., & Chesterman, A. (2002). *The map: A beginner's guide to doing research in translation studies*. St Jerome Publishing.

Sitografia

- Correção.pt. (s.d.). Correção ortográfica e gramatical em português. Obtido em: <https://www.correcao.pt/> (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- EUR-Lex. (s.d.). Access to European Union law. European Union. Obtido em: <https://eur-lex.europa.eu/> (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- Eurologos Group. (s.d.-a). *A propos – Entreprise*. Obtido em: <https://eurologos-group.com/en/a-propos/entreprise/> (23-06-2024).
- Eurologos Group. (s.d.-b). *A propos – Historique*. Obtido em: <https://eurologos-group.com/en/a-propos/historique/> (23-06-2024).
- Eurologos-Lisboa. (s.d.). *Quem somos*. Obtido em: <https://eurologos.pt/#quem> (23-06-2024).
- Grammarly. (s.d.). Grammarly – Free Online Writing Assistant. Obtido em: <https://www.grammarly.com/> (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- IATE. (s.d.). InterActive Terminology for Europe (IATE). European Union. Obtido em: <https://iate.europa.eu/> (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- LanguageTool. (s.d.). LanguageTool – Grammar and Spell Checker. Obtido em: <https://languagetool.org/pt> (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- MateCat. (s.d.). MateCat. <https://www.matecat.com/> Obtido em: (Acedido a 5 de setembro de 2025)

- MedineLingua. (s.d.). Vocabulário médico em português. https://medinelingua.info/portuguese/pt_vocab.php Obtido em: (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- Ozdic. (s.d.). Ozdic – English Collocations Dictionary. <https://ozdic.com/> Obtido em: (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- QuillBot. (s.d.). QuillBot Grammar Checker. Obtido em: <https://quillbot.com/grammar-check> (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- Smartcat. (s.d.). Smartcat. <https://www.smartcat.com/> Obtido em: (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- United Nations. (s.d.). UNTERM – United Nations Terminology Database. Obtido em: <https://unterm.un.org/unterm2/en> (Acedido a 5 de setembro de 2025)
- Wordfast. (s.d.). Wordfast Anywhere. Obtido em: https://www.wordfast.com/products_wordfast_anywhere (Acedido a 5 de setembro de 2025)

Apêndices

Apêndice 1: Diário de estágio

Dia 1 – 06/03/2023:

Realizei a reunião inicial de integração com a gestora Zélia Neves e a professora Cláudia. Fui apresentado às principais ferramentas utilizadas no quotidiano da empresa e discutiram-se as expectativas para o estágio. Comecei a tomar notas sobre o funcionamento da Eurologos-Lisboa e os primeiros passos a dar.

Dia 2 – 07/03/2023:

Dia dedicado à organização pessoal. Criei as minhas grelhas de controlo de tarefas, iniciei este diário de estágio e comecei a estruturar o relatório. O gestor Bernardo tinha planeado uma breve reunião de acompanhamento, mas devido a imprevistos acabou por ser adiada.

Dia 3 – 08/03/2023:

Participei numa segunda reunião, desta vez com vários membros da equipa. O Bernardo realizou uma sessão de formação individualizada para me apresentar o XTRF e o *Slack*, essenciais para a gestão de projetos. Recebi o meu primeiro projeto de revisão, um contrato jurídico (PT-ING), via XTRF, e aprendi a processar tarefas no memoQ. Simultaneamente, fui incumbido pela Zélia de um projeto de tradução para legendagem, envolvendo doze vídeos.

Dia 4 – 09/03/2023:

Concluí e entreguei os projetos atribuídos, consolidando os conhecimentos adquiridos sobre os fluxos de trabalho internos. A experiência de trabalhar com diferentes áreas logo nos primeiros dias ajudou-me a perceber a diversidade de tarefas na empresa.

Dia 5 – 10/03/2023:

Recebi um projeto de tradução jurídica (ING-PT) da Zélia, com entrega para o próprio dia. Recebi também um projeto de tradução de três documentos de medicina, atribuído pelo Bernardo, com prazo até ao final da segunda-feira seguinte. Os recursos terminológicos (MT/BT) chegaram apenas posteriormente, exigindo adaptação.

Dia 6 – 13/03/2023:

Após receber as memórias de tradução e bases terminológicas, avancei com a tradução de medicina e entreguei-a a tempo. Recebi de seguida um projeto de revisão financeira (PT-ING), composto por dois documentos.

Dia 7 – 14/03/2023:

Entreguei a revisão do projeto financeiro. Analisei a revisão feita à minha tradução anterior de medicina, para identificar e aprender com os erros cometidos. Também recebi um novo projeto de revisão jurídica (PT-ING), desta vez de maior dimensão e importância estratégica para a empresa, cuja preparação se estenderia até ao início da semana seguinte.

Dia 8 – 15/03/2023:

Dediquei o dia à revisão dos comentários recebidos, à consolidação dos meus glossários pessoais e ao aperfeiçoamento das grelhas de registo de tarefas, aproveitando para aprofundar métodos de investigação terminológica.

Dia 9 – 16/03/2023:

Iniciei formalmente a revisão do projeto jurídico mencionado anteriormente, no memoQ, após receber toda a documentação necessária. Aproveitei para aprender sobre funcionalidades avançadas do memoQ relativas à criação de "views" e à realização de controlo de qualidade.

Dia 10 – 17/03/2023:

Concluí a revisão do projeto jurídico de grande dimensão. Fui chamado à atenção, juntamente com o tradutor, para algumas escolhas terminológicas que não correspondiam às preferências do cliente, ficando assim ciente da relevância de uma comunicação clara e de uma adaptação criteriosa às orientações recebidas.

Dia 11 – 20/03/2023:

Realizei uma formatação de um projeto da área agrícola, com dois documentos, reforçando competências de adaptação de ficheiros OCR para ambiente Word.

Dia 12 – 21/03/2023:

Traduzi uma ata de negócios (PT-ING) durante a manhã. À tarde, revisei uma longa listagem de termos de mecânica (ING-PT), seguida de uma revisão mais curta (PT-ING) a concluir no dia seguinte.

Dia 13 – 22/03/2023:

Concluí a revisão iniciada no dia anterior e ainda uma revisão linguística monolíngue em inglês, centrada na área da agricultura/erosão de solos. Aprendi a gerir projetos de revisão que não envolvem tradução, aplicando princípios de correção linguística semelhantes aos do ensino de línguas.

Dia 14 – 23/03/2023:

Finalizei a revisão monolíngue, enviei para o gestor e recebi um novo projeto de formatação, desta vez em francês.

Dia 15 – 24/03/2023:

Terminei e enviei o projeto de formatação. Iniciei uma revisão jurídica (PT-ING), referente a um projeto que eu próprio já tinha preparado anteriormente.

Dia 16 – 27/03/2023:

Concluí a revisão do projeto jurídico e iniciei uma tradução de contrato (ES-PT).

Dia 17 – 28/03/2023:

Continuei a tradução do contrato (ES-PT), respondendo também a um e-mail do gestor de projetos sobre procedimentos de entrega e feedback.

Dia 18 – 29/03/2023:

Continuei a tradução do contrato e participei numa curta reunião de ponto de situação do estágio com os gestores e colegas.

Dia 19 – 30/03/2023:

Concluí e entreguei a tradução do contrato (ES-PT), recebendo feedback sobre a qualidade do trabalho.

Dia 20 – 31/03/2023:

Traduzi um pequeno projeto jurídico (PT-ING). Analisei a revisão do contrato anteriormente traduzido, registando lições para projetos futuros.

Dia 21 – 03/04/2023:

Recebi um novo projeto de revisão de contrato (ING-PT). Dediquei tempo à organização de pastas de recursos e glossários digitais.

Dia 22 – 04/04/2023:

Iniciei e concluí a revisão do contrato (ING-PT). Enviei e-mail detalhado ao gestor sobre as fontes e alterações sugeridas.

Dia 23 – 05/04/2023:

Recebi uma revisão de eletrónica (ES-PT), com início e término previstos para o dia seguinte.

Dia 24 – 06/04/2023:

Terminei a revisão eletrónica (ES-PT) e enviei relatório ao gestor. Foquei também no estudo dos procedimentos de controlo de qualidade técnico.

Dia 25 – 10/04/2023:

Reflexão sobre possíveis temas para o relatório de estágio.

Dia 26 – 11/04/2023:

Recebi uma revisão de texto corporativo (ES-PT).

Dia 27 – 12/04/2023:

Terminei a revisão corporativa (ES-PT). Recebi uma tradução jurídica (PT-ING) para iniciar de imediato.

Dia 28 – 13/04/2023:

Recebi um projeto de revisão financeira (ES-PT) e discuti com o tradutor e gestor várias opções terminológicas, tendo em conta a especificidade do jargão financeiro.

Dia 29 – 14/04/2023:

Após debate com a equipa, introduzi alterações relevantes por questões de segurança e entreguei relatório detalhado ao gestor. Fui ainda incumbido de uma revisão contratual (PT-ING).

Dia 30 – 17/04/2023:

Iniciei a revisão contratual (PT-ING), aplicando estratégias de revisão comparativa e aproveitando ao máximo as vistas e filtros do memoQ.

Dia 31 – 18/04/2023:

Concluí a revisão do contrato e relatei todas as alterações ao gestor. Recebi projetos de tradução na área da cosmética/biologia e ficha de produto.

Dia 32 – 19/04/2023:

Finalizei e entreguei a tradução da ficha de produto, destacando as fontes consultadas para a terminologia específica.

Dia 33 – 20/04/2023:

Reuni com a Zélia para discutir temas do relatório de estágio. Realizei uma pequena formatação de um documento em francês.

Dia 34 – 21/04/2023:

Analisei as revisões de um colega ao meu trabalho anterior, consolidando boas práticas. Realizei uma reunião de orientação sobre o relatório com a gestora.

Dia 35 – 24/04/2023:

Revisei um manual técnico (ES-PT) e enviei sumário das alterações ao gestor.

Dia 36 – 26/04/2023:

Recebi e concluí revisões de projetos promocionais e industriais, consolidando práticas de revisão rápida e comunicação com o gestor.

Dia 37 – 27/04/2023:

Continuei revisões promocionais e industriais, entregando tudo dentro dos prazos estipulados.

Dia 38 – 28/04/2023:

Continuei a trabalhar nos projetos recebidos, com especial enfoque em revisão técnica e organização de recursos.

Dia 39 – 02/05/2023:

Revisei e entreguei um projeto promocional. Fui incumbido de uma formatação, que concluí no mesmo dia, comunicando sempre os procedimentos e dúvidas ao gestor.

Dia 40 – 03/05/2023:

Recebi uma sugestão do gestor sobre tratamento de assinaturas digitais, o que me permitiu melhorar o procedimento em projetos futuros.

Dias 41–42 – 04–05/05/2023:

Dediquei estes dias à redação e investigação para o relatório, aprofundando temas como MTPE e controlo de qualidade.

Dia 43 – 08/05/2023:

Recebi um novo projeto de revisão jurídica (EN-PT), com entrega prevista para o dia seguinte.

Dia 44 – 09/05/2023:

Concluí a revisão e, de seguida, uma revisão de projeto jurídico (PT-EN), ambos comunicados de imediato ao gestor.

Dia 45 – 10/05/2023:

Recebi novo projeto de revisão jurídica (ES-PT) e iniciei o inquérito que planeava aplicar a colegas.

Dia 46 – 11/05/2023:

Continuei a trabalhar no relatório e revisões, recebendo projetos corporativos, jurídicos e técnicos, sempre articulando dúvidas com o gestor de projeto.

Dia 47 – 12/05/2023:

Finalizei e entreguei as revisões pendentes. Dediquei particular atenção à justificação de alterações e ao envio de documentação de apoio.

Dia 48 – 15/05/2023:

Recebi um projeto de formatação médico-financeiro, tendo recebido formação extra do gestor para aperfeiçoar a criação e edição de tabelas complexas.

Dia 49 – 16/05/2023:

Corrigi o projeto de formatação segundo as indicações do gestor. Formatei um conjunto de poemas e um documento jurídico, com entregas rápidas.

Dia 50 – 17/05/2023:

Concluí as formatações e iniciei uma revisão de e-learning. Recebi ainda um projeto de tradução jurídica para iniciar de imediato.

Dia 51 – 18/05/2023:

Completei os projetos de tradução e revisão recebidos no dia anterior, sempre comunicando os principais pontos ao gestor.

Dia 52 – 19/05/2023:

Traduzi um documento de assistência social, com envio detalhado das fontes consultadas.

Dia 53 – 22/05/2023:

Traduzi um documento turístico e realizei uma revisão publicitária, com entregas rápidas dadas as solicitações do gestor.

Dia 54 – 23/05/2023:

Formatei um projeto jurídico, cumprindo os critérios estabelecidos para ficheiros prontos para TAC.

Dia 55 – 24/05/2023:

Realizei revisões eletrónica e publicitária, e formatei um projeto em francês.

Dia 56 – 25/05/2023:

Preparei ficheiros individuais a pedido do gestor, demonstrando flexibilidade na adaptação a necessidades específicas de entrega.

Dia 57 – 26/05/2023:

Formatei um novo projeto jurídico, aplicando as melhores práticas aprendidas ao longo do estágio.

Dia 58 – 29/05/2023:

Traduzi um documento eletrónico e iniciei a preparação para revisão técnica a decorrer em junho.

Dia 59 – 30/05/2023:

Recebi um projeto de revisão de transcrição jurídica, a ser entregue no dia seguinte, envolvendo análise atenta de ficheiros áudio de baixa qualidade.

Dia 60 – 31/05/2023:

Revisei e entreguei a transcrição jurídica, tendo também recebido um projeto médico de revisão para concluir no próprio dia.

Dia 61 – 01/06/2023:

Recebi um projeto de revisão linguística monolíngue em português, na área publicitária.

Dia 62 – 02/06/2023:

Concluí a revisão linguística e uma revisão técnica. Dediquei tempo à elaboração do relatório e consolidei o diário.

Dia 63 – 05/06/2023:

Trabalhei no relatório e recebi novos projetos, incluindo uma formatação médica e uma tradução jurídica, ambos entregues aos respetivos gestores.

Dia 64 – 06/06/2023:

Último dia de estágio. Participei numa reunião de encerramento com a equipa, trocando impressões sobre o percurso realizado, os principais desafios e aprendizagens, e recebi orientações para os próximos passos do relatório final.

Notas finais:

Durante todo o estágio, mantive o rigoroso cumprimento do dever de confidencialidade, assegurando que todos os detalhes identificativos dos projetos, clientes e números internos fossem omitidos deste registo, conforme estipulado na Declaração de Confidencialidade assinada com a Eurologos-Lisboa.

Este diário visa apenas ilustrar, de forma geral e sem comprometer dados sensíveis, a diversidade de experiências e o percurso de aprendizagem ao longo do estágio.

Apêndice 2: Cronograma

Dias	Março	Abril	Maio	Junho	
1			Feriado	Estágio	LEGENDA
2			Estágio	Estágio	Estágio
3		Estágio	Estágio		Fim semana
4		Estágio	Estágio		Feriado
5		Estágio	Estágio		
6	Estágio	Estágio			
7	Estágio	Estágio			
8	Estágio		Estágio		
9	Estágio		Estágio		
10	Estágio	Estágio	Estágio		
11		Estágio	Estágio		
12		Estágio	Estágio		
13	Estágio	Estágio			
14	Estágio	Feriado			
15	Estágio		Estágio		
16	Estágio		Estágio		
17	Estágio	Estágio	Estágio		
18		Estágio	Estágio		
19		Estágio	Estágio		
20	Estágio	Estágio			
21	Estágio	Estágio			
22	Estágio		Estágio		
23	Estágio		Estágio		
24	Estágio	Estágio	Estágio		
25		Estágio	Estágio		
26		Estágio	Estágio		
27	Estágio	Estágio			
28	Estágio	Feriado			
29	Estágio		Estágio		
30	Estágio		Estágio		
31	Estágio		Estágio		

Apêndice 3: Tarefas de Formatação

Projeto	Área conceptual	Tipo de ficheiro original	Tipo de formatação	N.º total de palavras	Tempo Formatação (dispendido)	Data de receção	Prazo (entrega)
XXX	Jurídico	pdf	ocr	697	2h30	16/03/2023	16/03/2023
XXX	Química	pdf	ocr	6883	4h	20/03/2023	20/03/2023
XXX	Jurídico	pdf	ocr	1678	2h	23/03/2023	24/03/2023
XXX	Jurídico	pdf	ocr	172	30 min	20/04/2023	20/04/2023
XXX	Jurídico	pdf	ocr	2563	2h	02/05/2023	02/05/2023
XXX	Médico	pdf	ocr	1998	3h	15/05/2023	15/05/2023
XXX	Poético	pdf	ocr	1443	30 min	16/05/2023	16/05/2023
XXX	Jurídico	pdf	ocr	1483	30 min	16/05/2023	17/05/2023
XXX	Jurídico	pdf	ocr	647	30 min	23/05/2023	24/05/2023 (23/05/2023)
XXX	Jurídico	pdf	ocr	1920	3h	24/05/2023	25/05/2023
XXX	Jurídico	pdf	ocr	304	15 min	26/05/2023	26/05/2023
XXX	Médico	pdf	ocr	640	1h 30	05/06/2023	05/06/2023

Apêndice 4: Tarefas de Tradução para Legendagem

Projeto	Área conceptual	Par linguístico	Duração	N.º de palavras novas	Tempo Tradução	Data de receção	Prazo
XXX	Formação	ING-PT	00:00:43	82	0h45	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:01:14	133	1h	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:01:20	131	1h30	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:01:31	179	0h30	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:01:33	200	0h45	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:01:35	193	0h30	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:01:38	187	0h45	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:01:52	228	0h30	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:02:00	231	0h45	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:02:27	323	1h	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:02:29	335	1h45	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Formação	ING-PT	00:04:05	542	1h45	08/03/2023	09/03/2023

Apêndice 5: Tarefas de Tradução

Projeto	Área conceptual	Par linguístico	N.º total de palavras	N.º de palavras novas	Tempo Tradução (dispendido)	Tempo Revisão (dispendido)	Data de receção	Prazo (entrega)
XXX	Jurídica	ING-PT	474	417	1h30	0h20	10/03/2023	10/03/2023
XXX	Médica	ING-PT	1871	1828	2h50	0h45	10/03/2023	13/03/2023
XXX	Jurídica	PT-ING	650	643	2h	0h10	21/03/2023	21/03/2023
XXX	Jurídica	ES-PT	7735	7712	12h	2h	27/03/2023	30/03/2023
XXX	Jurídica	PT-ING	92	87	0h15	0h05	31/03/2023	31/03/2023
XXX	Jurídica	PT-ING	292	210	0h30	0h10	12/04/2023	12/04/2023
XXX	Médica	ING-PT	665	664	2h	0h30	18/04/2023	19/04/2023 (18/04/2023)
XXX	Médica	PT-ING	230	192	0h30	0h15	18/04/2023	19/04/2023
XXX	Jurídica	ING-PT	273	194	1h	0h10	26/04/2023	27/04/2023
XXX	Jurídica	ING-PT	183	174	0h15	0h05	16/05/2023	17/05/2023
XXX	Jurídica	ING-PT	189	181	0h30	0h10	18/05/2023	18/05/2023
XXX	Turística	ES-PT	88	85	0h15	0h05	22/05/2023	22/05/2023
XXX	Turística	ES-PT	1509	1500	3h	0h40	29/05/2023	30/05/2023 (29/05/2023)
XXX	Jurídica	ING-PT	509	497	1h	0h10	05/06/2023	05/06/2023

Apêndice 6: Tarefas de Revisão

Projeto	Área conceptual	Par linguístico	N.º total de palavras	Tempo Revisão (dispendido)	Data de receção	Prazo (data de entrega)
XXX	Jurídica	PT-ING	5562	2h30	08/03/2023	09/03/2023
XXX	Jurídica	PT-ING	1698	1h30	13/03/2023	14/03/2023
XXX	Jurídica	PT-ING	4718	3h	16/03/2023	20/03/2023 (17/03/2023)
XXX	Formação	PT-ING	5349	3h	21/03/2023	22/03/2023
XXX	Industrial	ING-PT	10599	2h30	21/03/2023	21/03/2023
XXX	Agrícola	Revisão monolíngue ING	5533	3h	22/03/2023	24/03/2023 (23/03/2023)
XXX	Química	PT-ING	2982	3h	24/03/2023	27/03/2023
XXX	Jurídica	ING-PT	3147	3h	04/04/2023	04/04/2023
XXX	Eletrónica	ES-PT	1115	4h	06/04/2023	06/04/2023
XXX	Jurídica	ES-PT	2585	2h	12/04/2023	12/04/2023
XXX	Financeira	ES-PT	1371	2h	13/04/2023	14/04/2023
XXX	Jurídica	PT-ING	1538	3h	17/04/2023	18/04/2023
XXX	Financeira	ES-PT	561	1h	24/04/2023	24/04/2023
XXX	Turística	ES-PT	1912	1h	27/04/2023	27/04/2023
XXX	Industrial	ES-PT	1285	2h	28/04/2023	28/04/2023
XXX	Turística	ES-PT	2309	2h	02/05/2023	02/05/2023
XXX	Jurídica	ING-PT	3639	2h	09/05/2023	09/05/2023
XXX	Jurídica	PT-ING	1542	1h	09/05/2023	09/05/2023
XXX	Jurídica	ES-PT	3914	2h30	11/05/2023	12/05/2023
XXX	Jurídica	ING-PT	4386	3h	12/05/2023	15/05/2023 (12/05/2023)
XXX	Marketing	ING-PT	1922	2h	12/05/2023	12/05/2023
XXX	Marketing	ING-PT	4975	2h30	18/05/2023	18/05/2023
XXX	Jurídica	ING-PT	2804	2h	18/05/2023	19/05/2023 (18/05/2023)
XXX	Indústria Alimentar	ES-PT	1700	1h	24/05/2023	24/05/2023
XXX	Eletrónica	ING-PT	723	0h30	24/05/2023	25/05/2023 (24/05/2023)
XXX	Eletrónica	ES-PT	1509	1h	30/05/2023	30/05/2023
XXX	Jurídica	Revisão de Transcrição PT	7091 / 43:37mins áudio	6h	30/05/2023	31/05/2023
XXX	Médico	ING-PT	1309	2h	31/05/2023	31/05/2023
XXX	Química	ES-PT	6760		02/06/2023	02/06/2023
XXX	Turístico	Revisão monolíngue PT	5239	2h	02/06/2023	05/06/2023 (02/06/2023)

Apêndice 7: Guião das Entrevistas

1. Qual é a sua formação inicial?
2. Tem formação em revisão e edição (RE)?
3. Possui experiência profissional na área de RE?
4. Há quanto tempo leciona a unidade curricular (UC) de revisão?
5. Participou no desenho do plano de estudos e/ou do programa da UC? Como preparou a UC para os alunos?
6. Na sua perspetiva, qual é o papel das UC de revisão na formação de tradutores e revisores? Quais são os principais benefícios e limitações dessas UC?
7. Como é que as UC de revisão preparam os alunos para os desafios do mercado de trabalho?
8. Como aborda a integração de ferramentas tecnológicas como tradução assistida por computador e gestão terminológica no currículo das unidades de revisão?
9. Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes ao utilizar essas ferramentas tecnológicas e como os ajuda a superá-los?

Apêndice 8: Termo de consentimento informado usado nas entrevistas

Modelo do Termo de consentimento informado – Entrevistado/a

Eu, _____,
aceito participar de livre vontade no estudo da autoria de Jaime Miguel Rocha Quintela (Aluno da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança), orientado pela Professora Doutora Cláudia Susana Nunes Martins (Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança), no âmbito do Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução.

Foram-me explicados e compreendo os objetivos principais deste estudo, que envolvem a realização de entrevistas para recolher dados sobre as unidades curriculares de revisão e edição em cursos de tradução. A entrevista terá uma duração aproximada de 30 minutos, podendo este tempo ser ajustado conforme necessário durante a realização da mesma.

Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem que essa decisão traga qualquer prejuízo para mim. Ao participar neste trabalho, estou a colaborar para o desenvolvimento da investigação na área de tradução, não sendo, contudo, acordado qualquer benefício direto ou indireto pela minha colaboração.

Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito. A entrevista será gravada e essa gravação será destruída após a conclusão do relatório de estágio num período

máximo de 6 meses. Será efetuada uma transcrição das entrevistas para análise dos dados.

Nome:

Assinatura:

Data ___/___/___

Anexos

Anexo 1: DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE – EUROLOGOS-LISBOA/ CERTAS PALÁVRAS

DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE

Eu, Jaime Miguel Rocha Quintela, portador do cartão de cidadão n.º 12670666, declaro por minha honra que irei manter em estrita confidencialidade todas as informações e documentos a mim transmitidos voluntária ou involuntariamente pela Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda.

Esta declaração é válida vitaliciamente em relação a todos os trabalhos que venha a realizar para a Eurologos.

Assumirei responsabilidade civil e/ou criminal pela quebra desta declaração.

Data: 6 de Janeiro de 2023

Assinatura:

Jaime Quintela